



VIOLETAS MARISTAS

(Beber do Manancial)

V795 Violetas Maristas (beber do manancial)/ Giovanni Maria Bigotto.
Tradução de Claudino Falchetto - Brasília, DF : UMBRASIL, 2014.
336 p. : il. ; color.

ISBN - 978-85-63200-23-5

1. Doutrina religiosa. 2. Vida espiritual. 3. Champagnat, Marcelino, pensamento. I. Bigotto, Giovanni Maria. II. Falchetto, Claudino (Trad.). II. Maristas.

CDU: 2-583

CDD: 250

UMBRASIL

Presidente do Conselho Superior: Ir. Wellington Mousinho de Medeiros

Diretor-Presidente: Ir. Claudiano Tiecher

Secretário Executivo: Ir. Valter Pedro Zancanaro

Autor: H.R.A.

Colaboração: Ir. Mariano Medina, Ir. José Antonio Vera e Ir. Eutiquiano Arce
(Província Marista Mediterrânea)

Tradução: Ir. Claudino Falchetto

Original:

Floreillas Maristas (Beber del manantial)

Coordenação da publicação:

Comissão de Espiritualidade e Patrimônio Marista

Ir. Antonio Martínéz Estaun

Eder D'Artagnan

Gustavo Balbinot

Ir. Ivo Antônio Strobino

João Luís Gonçalves Fedel

Ir. Miro Leopoldo Reckziegel

Ir. Rafael Ferreira Junior

Organização da publicação:

Área de Vida Consagrada e Laicato

Ir. Natalino Guilherme de Souza

Paulo Quermes

Sonia de Sousa Vidal

Projeto gráfico e diagramação:

IDEAR Bureau de Design Gráfico

Revisão: *Julliane Brita*



**UNIÃO MARISTA
DO BRASIL**

União Marista do Brasil (UMBRASIL)

SCS - Quadra 4 - Bloco A - 2º Andar

Edifício Vera Cruz - Asa Sul - Brasília - DF - 70304-913

Telefax: (61) 3346-5058

www.umbrasil.org.br - umbrasil@umbrasil.org.br

APRESENTAÇÃO

Uma centena de jovens e alegres Irmãos, numa ensolarada manhã outonal, encontram-se a caminho de l'Hermitage, atendendo ao convite do querido fundador, Marcelino, que os chamou para as costumeiras férias coletivas de formação.

De fato, todos os anos uma Circular convoca os Irmãos para o Retiro espiritual e para um tempo longo de formação cultural, humana e religiosa. Do passado às acomodações, das reuniões formais às orações, dos diálogos às partilhas de experiências, tudo é muito singelo, fraterno e jovial. De Marcelino, com seus 40 anos, aos Irmãos mais idosos, que não passam dos 30, todos manifestam o júbilo do convívio e do reencontro, conscientes de que nada é tão compensador e nada substitui a fraternidade que os irmana!

Marcelino, cômico de sua responsabilidade, acolhe cada Irmão como um pai abraça o filho que retorna da missão que lhe fora encomendada. E lhes fala, e os entusiasma, e os sustenta, e a eles abre o coração e testemunha com gestos e atitudes o caminho a perseguir. E os Irmãos, naquele tempo Irmãozinhos, bebem as palavras do pai, que lhes aquecem o coração e forjam as raízes da vocação que sustentam o porvir.

Como Jesus falando às multidões, Marcelino não teoriza ideias, não abstrai conceitos filosóficos; apenas fala aos corações, conta experiências, instrui, propõe novos métodos catequéticos e

pedagógicos, manifesta carinho, incentiva à superação, ensina com a vida. E deixa marcas profundas nos corações daqueles jovens que deverão de implantar e propagar a obra de Maria com denodo e valentia.

Infelizmente, naquele tempo não existiam os modernos meios de comunicação e de armazenamento de dados que hoje possuímos, mas o essencial foi resguardado e salvo. São as fontes, às quais o Concílio Vaticano II nos convida a retornar e delas beber. Entre os afortunados ouvintes de Marcelino encontravam-se João Batista Furet, Francisco, Avit, Silvestre e outros que, com esmero e fidelidade, recolheram as pérolas do ensinamento do pai e fizeram memória do fervor da primeira comunidade. Se hoje podemos beber em fontes genuínas do espírito e das tradições originais, foi graças ao trabalho e ao amor desses discípulos da primeira hora.

João Batista, o primeiro biógrafo, desde a pré-adolescência acompanhou todos os passos e captou como ninguém o pensamento de Marcelino, que materializou em alentada biografia, na qual sintetiza não apenas os fatos históricos, mas igualmente o perfil humano e espiritual do fundador. A partir dessa biografia, numerosos Irmãos historiadores e pesquisadores nos ajudaram a admirar e a entender de maneira hodierna a linguagem de uma época diversa da nossa. E mais, no “Avis, Lessons, Sentences et Instructions” (Ensinamentos do Bem-aventurado Champagnat, em português), o Irmão João Batista anota o pensamento de Marcelino sintetizando palestras, conferências, avisos, anotações, conversas informais, reações a acontecimentos, desvendando de maneira magistral a alma e o carisma do querido fundador.

O Irmão Avit, com fina percepção, de certa forma completa os escritos do Irmão João Batista, acrescentado dados e oferecendo nuances e informações captadas, sobretudo, na tradição oral posterior ao falecimento do fundador.

Já o Irmão Silvestre, que conviveu com Marcelino dos 12 aos 21

anos, deixou-nos onze cadernos com ao todo 391 páginas, como testemunho pessoal, em resposta ao pedido do Irmão Teofânio, então Superior Geral, que encetou as primeiras diligências em vista do processo de beatificação do fundador. Essas memórias do Irmão Silvestre, escritas em 1886, um ano antes de falecer, além do cunho estritamente pessoal, dão-nos a conhecer aspectos novos da vida, das virtudes e da personalidade de Marcelino, através de pequenas estórias, de fatos caseiros e de detalhes pitorescos, mas também de atinentes reflexões.

Outras fontes documentais poderiam ser acrescentadas, sobretudo as emanadas dos dois primeiros Capítulos Gerais, quando os discípulos diretos do fundador se esmeraram em traduzir em textos as normas, os princípios e o legado espiritual de Marcelino. Podemos lembrar as “Regras do Governo e Constituições”, as “Regras Comuns” e o “Guia das Escolas”. São a tematização do aprendizado haurido na casa de l’Hermitage, em comunidade, junto e aos pés de Marcelino.

Dentre os documentos históricos que nos revelam primordialmente a personalidade humana, o vigor espiritual, a liderança incontestada, a liberdade interior e o amor pelos filhos espirituais, sobressai, no entanto, de maneira ímpar, a coleção de suas “Cartas”. Nelas, como num espelho, contemplamos a figura do homem de bom senso, do sacerdote de arraigadas convicções religiosas e pastorais, do pai presente, cuidadoso e amigo, do empreendedor perspicaz e do administrador incontestado.

Todo este prólogo para dizer que a presente corbelha de “Violetas Maristas” foi colhida no jardim de l’Hermitage, nas alamedas e nos corredores da casa mãe do Instituto Marista. Violetas que são, não têm nada de espetacular, não pretendem convencer; simplesmente querem e podem fazer sentir o perfume da simplicidade, as cores e as essências de um arbusto que se transformou em gigantesca árvore de bons frutos.

“Violetas Marista”, cujo autor HRA pede para permanecer

no anonimato e a quem de coração agradecemos, destina-se a quantos conhecem Marcelino e desejam se aproximar ainda mais àquele que o texto filialmente considera como “nosso bom PAI”. São drágeas a serem assimiladas dia a dia, degustando uma a uma, com vagar e contemplação, permitindo que a essência do carisma e a solidez da espiritualidade se transformem em vida.

Para o leitor mais exigente ou sedento de conhecimento, cada uma dessas Violetas pode ser encontrada nas páginas dos documentos acima elencados.

Que Maria, a Boa Mãe, a inspiradora de Marcelino e seu modelo de predileção, seja, como afirma o XXI Capítulo Geral, nossa Companheira e Guia no seguimento a Jesus e na busca de caminhos novos e de nova terra.

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 2013
Festa de São Francisco de Assis.

Ir. Claudino Falchetto, fms

USO DESTE LIVRO

- São meditações próprias para dias de festa do calendário marista: sábados, dias do Instituto, festas marianas, etc.
- Servem de motivação e introdução à oração comunitária, colegial, de grupos juvenis, etc.
- Meditações feitas para que, quando lidas e realizadas, levem-nos a aplicações práticas, deixando-nos guiar espiritualmente por elas.
- Podem ser comentadas e dialogadas em grupo. Assim usadas adquirem a força de uma oração em comum. É a linguagem da experiência e da vida, que todos entendemos, crianças ou adultos.
- Úteis para conhecer e aprofundar a espiritualidade marista.
- Depois do relato numerado e da referência ao livro e à página de onde foi tomado, vêm algumas considerações e um Compromisso para que, do coração e da mente, se passe aos atos e atitudes.
- Pode anotar o Compromisso.
- Também pode escrever o que sugere a leitura ou meditação para que quando retorne a essa leitura, possa recordar e completar.

- Este livro foi feito para que o tenha à mão, em teu lugar de oração ou de leitura, e faça uso frequente ou mesmo diário dele.
- Não foi feito para ser lido de um fôlego, senão para que, cada dia, possa recolher e recordar uma dessas flores maristas e as ofereças num “ramalhete espiritual” à Maria, no término do dia (cf. Flor n. 50).

INTRODUÇÃO

Durante alguns anos de minha vida marista, ensinei e comentei a vida de São Marcelino Champagnat, nosso bom Pai, e depois de muitas explicações e considerações sobre sua vida, surgiam algumas perguntas: o que ficou para ti da vida de Champagnat? Que te chamou mais a atenção?

No início, respondíamos com o que vinha à cabeça, depois nossa apreciação comum foi se decantando.

Devo dizer que o que mais nos impressionava da vida de nosso Pai não era tanto sua doutrina espiritual escrita, que é escassa: um punhado de cartas, apontamentos pessoais de sua juventude sobre os exercícios espirituais, esquemas de alguns sermões e as primeiras normas de vida ou regimento que nos deixou, senão que ele foi um homem a quem Deus dotou de um grande coração, capaz de amar e de deixar-se amar, e de uma grande inteligência prática.

Isto nos levou a descobrir que onde, de fato, esconde-se nosso bom Pai é em seus atos, em suas intuições, em suas iniciativas práticas, nos projetos que propõe, no acerto de suas normas e orientações: colóquios, diálogos, avisos, normas práticas, etc. Pensamos que nosso Pai fala e ensina o que vive.

A partir desta visão, pode-se dizer que há em nossa espiritualidade marista uma grande fonte de espiritualidade para saciar a sede.

Marcelino Champagnat nos comunicou quem ele é, qual é a espiritualidade que nos legou e como deve ser a dos que tentam segui-lo principalmente neste florilégio marista, que aqui se recolhe e que está presente com abundância ao longo de toda sua vida.

Este florilégio quer ser, então, um aporte para voltar às fontes de nossa espiritualidade e de nosso carisma, nestes tempos em que os atos falam mais do que as palavras, segundo um dizer de Paulo VI: “O mundo de hoje escuta mais às testemunhas do que aos mestres”.

Os relatos recolhidos aqui não querem ser senão um aperitivo, que nos ajude a saborear os excelentes manjares de nossa espiritualidade marista contidos em nossos livros e que, devido à linguagem que usam e a espiritualidade da época em que foram escritos, parecem um tanto superados e distantes para alguns.

As narrações e os títulos que encabeçam os capítulos são como essas florzinhas dos campos e à beira dos caminhos, que tornam nosso caminhar pela vida menos pesado e mais atraente, sobretudo se as recolhes, e as ofereces às pessoas que ocupam teus pensamentos, porque as amas e porque elas as esperam.

Fiz uma cópia com a intenção de tecer um ramalhete e oferecê-lo a ti, que as leste e meditaste.

Portanto, aqui tens, querido leitor, uma série de estórias, feitos, diálogos, iniciativas, etc, que te ajudarão a desfrutar da espiritualidade que mantém o carisma que o Espírito Santo concedeu a São Marcelino Champagnat, nosso Pai e Fundador, e que Deus predispôs que seus filhos, os Irmãos maristas, sejamos portadores e transmissores, mais como testemunhas e, se podemos, também como mestres.

Nas transcrições deste florilégio não encontrarás o nome de Marcelino Champagnat, que é o protagonista, mas referências a “nosso Pai” ou “nosso bom Pai”; isso porque um filho nunca se refere ao pai chamando-o pelo nome, senão por aquilo que de fato é: “Pai”. Com maior razão se o é de maneira excepcional.

Para amostra, basta um botão, diz o refrão popular. A primeira florzinha, com a qual vamos iniciar nossas narrações, passou inadvertida em nossa espiritualidade, como as violetas que adornam nossos símbolos.

O Instituto já tinha alguns anos de vida e São Marcelino não era apenas a origem e o motor daquela comunidade marista incipiente, mas, além disso, era um pai e uma mãe para todos, como atesta uma carta-circular que dirigiu aos Irmãos: “Vocês sabem que só respiro por vocês; que não existe bem algum que não peça a Deus cada dia para vocês e não esteja disposto a consegui-lo ao preço dos maiores sacrifícios”.

Nesse ambiente de relações paterno-filiais, um grupo de jovens Irmãos, falando entre eles se perguntaram: “Por que, em vez de chamar nosso fundador senhor Champagnat ou dom Marcelino, como se faz com todos os sacerdotes, não lhe pedimos para chamá-lo de Pai?”

E dito e feito!

Com toda confiança fizeram a proposta, imagino com acanhamento, à semelhança de Maria diante da saudação do anjo. Marcelino Champagnat aceitou a proposta, que para ele se convertia mais num desafio do que numa honra, uma vez que há somente um Pai: Deus.

Aqui termina essa florzinha cheia de espontaneidade e confiança. O que vem em seguida, e que este relato não conta, é que, ao se referirem a ele, não dirão apenas nosso Pai, mas nosso “bom” Pai. Assim, reforçando o apelativo “bom”.

“Nosso bom Pai” é um nome longo, mas acertadíssimo, não é verdade?

Quando leres ou meditares este florilégio marista, que não chegue apenas à mente e ao coração, passe-o à vida. Foi vivido e recolhido para ser vivido “segundo o espírito”.

Dia da Boa Mãe,
20 de maio de 2008

H.R.A.



UMA MÃE NÃO DEMONSTRA TANTO CARINHO

“Foi ele quem tudo fez em nossa casa de La Valla. Nós fazíamos algumas coisas, certamente com gosto, mas como não tínhamos experiência em construções, isso o obrigava a estar continuamente atento e incluso retificando aquilo que havíamos feito mal.

Quando era para transportar grandes pedras, era sempre ele que as carregava. Nós, em dois, a colocávamos sobre seus ombros.

Nunca se aborrecia com nossa pouca destreza no trabalho. A boa vontade certamente não nos faltava, mas éramos desajeitados, sobretudo eu.

Ao terminar a jornada, acontecia de nosso Pai voltar cheio de arranhões, de suor e de pó. Nunca estava tão satisfeito como quando havia trabalhado e sofrido bastante. Sou testemunha de tê-lo visto repetidas vezes trabalhar debaixo da chuva e da neve.

Uma mãe não mostra tanto carinho por seus filhos como ele demonstrava por nós. E a comparação não é exata, posto que as mães por vezes se deixam levar somente pelo amor sensível, enquanto ele nos amava profundamente em Deus”.

Referência: (Escrito autógrafo)

- ✕ *Escolha a palavra deste relato que mais te interroga.*
- ✕ *Nunca se aborrecia por nossa pouca destreza no trabalho.*
- ✕ *Nunca estava tão satisfeito como quando havia sofrido e trabalhado muito.*
- ✕ *Uma mãe não mostra tanto carinho como ele nos demonstrava*

Comentário:

2

MINIATURAS DE IRMÃOS

Certo dia, um Irmão Superior já idoso, um tanto sofrido e exigente, incomodado pela presença e pelo barulho que faziam os jovens Irmãos, exclamou, num momento de impaciência:

- Que vantagens nos trazem essas miniaturas de Irmãos? Só servem para perturbar a ordem e o recolhimento e para dilapidar os bens do Instituto.

Casualmente nosso Pai ouviu essas palavras e apenas respondeu com as seguintes palavras:

- Miniatura de Irmãos! Na verdade é muito pouco, é desprezar estes jovens. Qualifique-os pelo menos de Irmãos médios.

Nosso Pai aproveitou a ocasião para dar aos Irmãos mais idosos várias instruções sobre a estima que se deve demonstrar aos jovens Irmãos e o cuidado que ocorre para formá-los na virtude e para entusiasamá-los na vocação.

- A vocação é uma graça insigne para aqueles a quem Deus a concedeu, qualquer que seja a idade em que foram chamados. Porém, segundo eu, é um favor insigne e, atrevo-me a dizer, é uma graça de primeira ordem, ser chamado com tenra idade. Os jovens Irmãos, instruídos e devidamente educados, são uma bênção para nossa comunidade, são a esperança, a riqueza do Instituto e serão o ornamento, a glória, o sustentáculo e as colunas do mesmo.

Referência: FURET, João Batista. Ensinamentos. Cap. II, p.23ss.

- ✘ *Que lhe diz a palavra “jovem”, ...”jovem Irmão”?*
- ✘ *Formá-los na virtude e entusiasamá-los na vocação...*
- ✘ *O que exige dos Irmãos mais idosos?*

Comentário:

3

UMA IMENSA DESGRAÇA

Passando um dia pelas classes do noviciado, encontrou um Irmão de castigo.

- Você de castigo? Sinto muito!

O Irmão baixou a cabeça e nada respondeu.

Depois do almoço, durante o recreio, ao encontrá-lo, nosso Pai perguntou-lhe o que havia acontecido.

- Pai, falei mais do que convinha.

- Duvido que seja só por ter dito algumas palavras inúteis.

- Minhas palavras, além de inúteis, foram também ofensivas. Enquanto o Irmão Luís nos explicava o que era falhar na vocação, disse ao fulano: você errou de vocação! Ele se ofendeu, acusou-me e fui castigado, como o senhor viu.

- Você falou de gozação ou com malícia?

- Confesso que expressava meu juízo sobre o Irmão.

Nosso Pai aproveitou essa ocasião para entabular uma amena conversa com o grupo de Irmãos noviços, que o tinham rodeado.

- O que é falhar na vocação?

- Pendurar a batina numa figueira, disse um gaiato.

- Falhar na vocação, perder a vocação, profanar a vocação e ser infiel à vocação, embora lhe demos quase sempre o mesmo sentido, são coisas distintas. Peço a Deus que lhes dê a graça de compreender a excelência de sua vocação e de conservá-la até a morte.

Referência: Enseñanzas Espirituales. Cap. III, p. 36-37.

- ✘ *Observe o método de nosso Pai para corrigir.*
- ✘ *Pense nas belezas da vocação consagrada e nas causas da infidelidade à vocação.*

Comentário:

4

O JEJUM DOS JOVENS IRMÃOS

No tempo de nosso bom Pai, reinava grande fervor no noviciado. Por ocasião da quaresma, aconteceu que os jovens Irmãos decidiram jejuar durante quarenta dias, a fim de imitar Jesus Cristo.

- Está chegando a quaresma, que é tempo de jejum e de fazer penitência. Eu tenho a intenção de jejuar, disse um.

- Nós também, exclamaram todos!

- Ouvimos dizer que não deixariam os jovens Irmãos jejuar!

Combinaram, depois desta conversa, que um grupo iria procurar o bom Pai para suplicar-lhe, em nome de todos, que lhes permitisse jejuar. Os seis escolhidos dirigiram-se ao quarto, entraram timidamente e o de mais idade disse:

- Viemos humilde e confiadamente pedir-lhe licença para jejuar durante a quaresma.

- Toda a quaresma?

- Sim, Pai, toda a quaresma!

- É muito longa. Querem jejuar durante quarenta dias?

- Sim, Pai. Não apenas nós, mas todos os noviços, em cujo nome viemos pedir-lhe essa graça.

- Louvo a generosidade de vocês, mas me reservo para dizer-lhes amanhã como devem praticar esse longo jejum de quarenta dias.

No dia seguinte, nosso Pai, conforme havia prometido e segundo

seu costume, dirigiu à comunidade uma fala sobre o início da quaresma e sobre o modo de santificar o jejum. Embora fosse dia de penitência, estava mais jovial que de costume e notava-se no rosto uma grande satisfação e santa alegria.

- Queridos Irmãos, por um feliz contágio, o espírito de penitência dos Irmãos mais idosos comunicou-se aos jovens de tal modo que vieram pedir-me para jejuar durante toda a quaresma.

Sim, jovens Irmãos, vocês também jejuarão, porque também vocês têm necessidade de penitência. A Igreja, porém, como boa mãe, olha tanto o corpo quanto a alma de seus filhos e os dispensa do jejum do estômago. Pede, sim, estas quatro coisinhas:

1. Que façam jejuar os olhos por meio da modéstia. Sejam discretos e modestos no olhar, no andar, nos gestos. Façam jejuar seus olhos, mantendo-os com diligência e santificarão bem a quaresma.
2. Façam jejuar a língua, observando o silêncio. O jejum da língua é um excelente meio para preservar-se do pecado, para crescer e avançar nas virtudes, para serem agradáveis a Deus e para aprender a bem falar.
3. Façam jejuar os defeitos e as paixões. Isso consiste em combatê-los. Lutar decididamente contra as tentações, evitar o pecado, arrancar de seus corações as ervas daninhas, combater a preguiça sendo muito assíduos no trabalho e no estudo, dominando o orgulho, oferecendo somente a Deus suas ações e prestando aos coirmãos todos os serviços possíveis.
4. Que sua alma nunca se veja obrigada ao jejum. A alma jejua quando se descuidam os exercícios de piedade, quando não se praticam boas obras e quando há infidelidade à graça. Não imponham jejum à alma, não lhe deem de comer pão mofado.

- Que lhes parece o jejum que lhes proponho?

- Sim, Pai, nos agrada e o cumprimos!

Para mostrar-lhes o quanto me edificou e consolou sua docilidade e para animá-los em sua ânsia de penitência, autorizo-os a jejuar também ao estômago às sextas-feiras, em honra da Paixão de Jesus.

Os jovens Irmãos ficaram contentíssimos, e os veteranos, satisfeitos e estimulados.

Referência: Ensinamentos. Cap. IV, p. 35-40.

- ✕ *“Embora sendo dia de penitência, notava-se em seu rosto satisfação e santa alegria”. A que se deve?*
- ✕ *Análise a forma como nosso Pai entende a penitência.*
- ✕ *Escolha um jejum e o comente.*
- ✕ *Fale a respeito do ambiente da “primeira comunidade” marista.*

Comentário:

OS PRIMEIROS ASSENTOS

Numa instrução sobre o Evangelho da festa de São Tiago, um Irmão a quem nosso Pai havia interrogado manifestou estranheza pelo pedido da mãe dos filhos de Zebedeu, que reivindicava o primeiro lugar no novo Reino para seus filhos (Mt 20, 20-28). Nosso Pai observou:

“O amor materno obriga a dizer muitas coisas que devemos perdoar, mesmo que não nos pareçam muito discretas. Você julga essa mulher muito ambiciosa e eu, devo dizer-lhe, sou muito mais, pedindo diariamente três primeiros lugares para todos os Irmãos.

- Sabem quais são os três primeiros lugares que solicito?

- o primeiro lugar junto ao presépio de Belém;
- o primeiro lugar junto ao Calvário;
- o primeiro lugar junto ao Altar.

Amar a humildade, a modéstia, a simplicidade, porque estas virtudes obtêm o primeiro lugar junto ao estábulo de Belém.

Assumir a cruz, os padecimentos, porque nos alcançam o primeiro lugar junto ao Calvário.

Ser assíduo à santa missa, à comunhão, às visitas e à adoração ao Santíssimo e assim adquirir o primeiro lugar junto ao Altar.

Desejo que os Irmãos maristas sejam os constantes familiares de Jesus recém-nascido, de Jesus crucificado e de Jesus imolado sobre o altar”.

Referência: Ensinamentos. Cap. V, p.49ss.

- ✘ *Que lhe parecem os meios para conseguir os primeiros lugares?*
- ✘ *Como é nosso Pai à luz deste relato?*
- ✘ *De que maneira considera nossa espiritualidade a partir desses três lugares?*

Comentário:

6

UM MÉTODO PARA VIVER O EVANGELHO

O Irmão Pacômio faleceu subitamente de hemorragia. Isto aconteceu em 1839. Como outros dos primeiros Irmãos, havia vivido alguns anos afastado de Deus, antes de converter-se à raiz de uma homilia de nosso Pai sobre a certeza da morte. Sua conversão foi tão sincera que, renunciando a tudo, tornou-se religioso marista.

Durante os exercícios espirituais de 1938, pressentindo a proximidade da morte, realizou-os como se fossem os últimos de sua vida.

Tinha o bom costume de escolher, no início de cada mês, uma sentença da Escritura ou da vida dos santos padres que servisse de norma de conduta durante o mês.

A frase que escolheu naquele mês de dezembro foi esta: “Estai preparados, pois na hora em que menos pensais, virá o Filho do Homem” (Mt 24,44). Acolheu este texto sagrado como um aviso de seu fim e preparou-se para ele.

Quanto mais se aproximava o final do mês, mais se avivava nele o pressentimento da morte. No dia 9 de janeiro, foi subitamente acometido de uma terrível hemorragia, que em menos de dois dias o levou ao sepulcro, mas, como há tempo vinha se preparando, aceitou a morte com resignação.

A morte do Irmão Pacômio, por ter sido repentina, impressionou fortemente a comunidade de l’Hermitage.

Nosso Pai colheu a ocasião desta morte para falar aos Irmãos a respeito dos riscos para a vida, que correm os Irmãos que não são fiéis às Regras e Constituições.

Referência: Enseñanzas Espirituales. Cap. VII, p. 61ss.

- ✘ *Observe a forma concreta de o Irmão Pacômio colocar em prática a Palavra de Deus. Recorde o relato do homem sábio que construiu a casa sobre a rocha (Mt. 7, 24).*
- ✘ *Relacione a fidelidade às Constituições e à vivência do Evangelho.*

Comentário:

7

O PECADO É UM MAL PARA QUEM O COMETE

Diz um Irmão: “Uma vez me confessei com nosso Pai de haver mentido, acrescentando que esta falta não tinha prejudicado ninguém”. Ele me respondeu convicto:

- Que é isso Irmão? O pecado, qualquer que seja, prejudica sempre aquele que o comete; o homem não pode nunca ofender a Deus sem prejudicar-se a si mesmo. Sua falta é um verdadeiro mal e não é verdade dizer que não tenha prejudicado ninguém”.

- Pai, isso eu entendo, mas eu quis dizer que essa mentira não era daquelas que chamam de perniciosas, e que não ocasionou nenhum prejuízo ao próximo.

- Também eu entendi o que você queria me dizer, mas digo-lhe isso para que se convença de que as faltas são sempre prejudiciais, e que se você julga que pode mentir e não prejudica ao próximo, com maior motivo deve evitar por causa do dano que faz a si mesmo; isso porquanto deve amar-se a si mesmo. Além disso, acrescentava que, da mesma forma que as virtudes e boas obras são proveitosas a todos os homens pela comunhão dos santos, assim também pode-se dizer que nossas faltas tornam-se um prejuízo para todos.

Como este breve diálogo me impressionara bastante, poucos dias depois mantive uma longa conversa com ele.

Referência: Ensinamentos. Cap. VI, p. 53ss.

- ✕ *Minha mentira não prejudicou ninguém...*
- ✕ *Que lhe diz o convívio amistoso com pequenas faltas e pecados?*
- ✕ *Que sentido do pecado tinha nosso Pai?*

Comentário:

8

RELAÇÃO COM NOSSO SENHOR

Cada ano, nosso Pai se preparava cuidadosamente para a festa do Natal. Para a vigília, montava um bonito presépio. Depois, com a comunidade, ia adorar o Menino Jesus recostado na manjedoura e dirigia esta súplica em voz alta:

“Meus Irmãos, amemos o divino Menino de Belém; por nós desceu do céu, por nós se fez homem, pobre e sofredor. Vamos a Jesus, cujo coração está dotado de todas as perfeições divinas e humanas; mas vamos a Ele pelo caminho da humildade e da mortificação; peçamos-lhe, além dessas virtudes, seu amor, e quando necessitamos, nada pode negar-nos”.

O costume de fazer o presépio e promover a adoração do Menino Jesus na festa do Natal conservou-se sempre nos noviciados e casas de formação do Instituto.

Referência: Ensinamentos. Cap. VII, p. 57-58.

- ✕ *Preparava-se cuidadosamente para o Natal.*
- ✕ *A oração diante do presépio nos recorda o relato dos três primeiros lugares (ver Violetas n. 5). Em que coincidem?*
- ✕ *Que papel desempenha para nós o ato de montar o presépio?*

Comentário:

9

QUARESMA E SEMANA SANTA

Nosso Pai passava a quaresma meditando a paixão de Jesus. Pensando que esse assunto era adequado para alimentar a devoção dos Irmãos, não lhes dava outra matéria de meditação, de leitura espiritual e inclusive no refeitório lia-se a Paixão de Jesus Cristo.

Durante muitos anos, na Sexta-feira Santa, o jejum era de pão e água e na casa reinava profundo silêncio, como era de costume naquela época.

Assistiam-se os Ofícios da Igreja e os mistérios da vida de Jesus eram acompanhados a cada a hora.

E quando, em 1824, foi inaugurada a capela própria, foi estabelecido o canto solene dos Ofícios da Semana Santa.

Referência: Ensinamentos. Cap.VII, p. 58.

- ✕ *Passava a quaresma meditando a Paixão.*
- ✕ *Que lugar ocupa a Paixão em nossa espiritualidade?*
- ✕ *Relembre os três primeiros lugares e os três grandes pregadores (Violetas 5 e 14).*
- ✕ *Que questões nos coloca a forma de celebrar a Semana Santa de nosso Pai?*

Comentário:

10

RELAÇÃO COM JESUS NA EUCARISTIA

A visita ao Santíssimo Sacramento é uma das práticas mais recomendadas por nosso Pai. “Jesus na eucaristia tem as mãos repletas de graças e está esperando que alguém chegue para doá-las”, dizia.

Estando ainda na casinha de La Valla, habitualmente os Irmãos iam três vezes por dia à capela: de manhã, para a missa, depois do almoço e depois do jantar pra visitar Jesus na eucaristia.

Nos colégios, os Irmãos acompanhavam as crianças à Igreja para a missa e para a visita ao Santíssimo Sacramento.

O pároco de um povoado disse a nosso Pai:

- Seus Irmãos são piedosos demais; creio que levam as crianças à Igreja com exagerada frequência.
- Deixe-os, respondeu, e peça a Deus que jamais se diga deles: estes Irmãos são pouco piedosos, vão com pouca frequência à Igreja e não inculcam nas crianças esta santa prática.

Com a inauguração da capela, em 1824, além da missa e das visitas pessoais, a comunidade dirigia-se a ela três vezes ao dia para visitar Jesus sacramentado: ao levantar-se, ao meio-dia, e à noite, antes de recolher-se.

Nota: Para nosso Pai, a relação com Jesus abarca todos seus mistérios. Quem ama Jesus deseja progredir diariamente no amor divino, segue Jesus em todos seus mistérios, em todas suas ações e se esforça sem descanso para copiar o espírito e as virtudes de nosso divino modelo.

Referência: Ensinamentos. Cap. VII, p. 58-59.

- ✘ *Que jamais se diga dos Irmãos que vão pouco à capela.*
- ✘ *Que lhe diz a vida eucarística de nosso Pai?*
- ✘ *Que importância é dada à capela em nossa comunidade?*
- ✘ *Lembra-se de outros relatos deste “Violetas”?*

Comentário:

11

CANTAREMOS A SALVE RAINHA AO INICIAR O DIA

Depois da revolução de 1830, os Irmãos foram perseguidos em diversos lugares e houve ameaças de fechamento do noviciado de l'Hermitage e de supressão do Instituto. Nestas circunstâncias críticas, em vez de assustar-se e desanimar, nosso Pai dirigiu-se, como sempre fazia, à Virgem e confiou-lhe a comunidade. Reuniu os Irmãos, que estavam amedrontados pela visita de inspeção do procurador do rei, acompanhado de guardas e disse:

- Não se assustem pelas ameaças de que somos objeto, nem se preocupem com o futuro. Maria, que nos reuniu nesta casa, não permitirá que sejamos despejados pela malícia dos homens. Vamos ser fiéis mais do que nunca honrando-a e mostrando-nos seus verdadeiros filhos imitando suas virtudes; aumentemos a confiança que lhe dedicamos e recordemos que ela é nosso Recurso Habitual. Para merecer sua proteção e para livrar-nos de todos os perigos, de manhã, antes da meditação, cantaremos a Salve Regina.

Esta foi a única precaução que adotou naquele momento de preocupação, e Maria, em quem havia depositado toda sua confiança, não o decepcionou: o prefeito, que ameaçara suprimir a congregação, foi transferido e, a partir de então, os Irmãos já não foram molestados.

Ainda hoje em nossas comunidades mantém-se o canto da Salve Rainha.

Referência: Ensinamentos. Cap. VII, p. 59ss.

- ✘ *Os Irmãos foram perseguidos em diversos lugares...*
- ✘ *Que cuidados tomava nosso Pai nas dificuldades?*
- ✘ *O que fazia com que se convencesse de: “Maria, que nos reuniu nesta casa, não permitirá que sejamos despejados”?*

Comentário:

12

SÁBADO MARIANO

É uma prática dos primeiros anos do Instituto. Nosso Pai notava que a oração deve ir sempre acompanhada da penitência. Por isso recomendava que dirigíssemos insistentes orações à Imaculada Virgem Maria para obter a graça da pureza e evitar o pecado.

“O sábado”, acrescentava, “seja dedicado totalmente a Maria: a missa será em sua honra, na catequese se falará dela, serão elevadas orações especiais e o jejum normal das sextas passará para o sábado”.

Referência: Ensinamentos. Cap. VII, p. 61.

- ✕ *Analise esta frase do florilégio: a oração deve ir sempre acompanhada da penitência.*
- ✕ *A oração e a penitência como formas de obter a graça da virtude da pureza.*
- ✕ *Que alcance tem hoje o sábado mariano?*

Comentário:

13

A ORAÇÃO DA HORA

São Francisco de Sales introduziu na regra das Irmãs da Visitação que, durante o dia e também nos recreios, uma Irmã se encarregaria de recordar de quando em quando a presença de Deus.

Nosso Pai apreciava esta regra e estabeleceu que, no início de cada hora, fosse feita uma breve oração para recordar a presença de Deus, oferecendo-lhe nossas ações e pedindo ajuda.

“Quando a lareira está bem acendida, basta jogar ao fogo um graveto de vez em quando pra manter o fogo e conservar o calor na sala”.

Se a meditação da manhã foi bem feita, se a missa foi fervorosa, se Jesus foi recebido na comunhão, basta manter a tensão espiritual da alma durante o dia com o exercício da “oração da hora”.

Referência: Ensinamentos. Cap. VII, p. 64.

- ✕ *Quando a lareira está bem acesa, basta jogar um graveto de vez em quando para manter o fogo.*
- ✕ *Que significava e o que significa a oração da hora no exercício da presença de Deus?*
- ✕ *Que significa a oração da hora para manter a tensão que necessita a vida espiritual?*

Comentário:

14

TOCA A NÓS PORMOS A MESA

Quando foi eleito seu sucessor, dia 12 de outubro de 1839, nosso Pai introduziu o costume de que o Irmão Superior Geral eleito e seus Conselheiros servissem à mesa durante o almoço desse dia.

Com esse ato de humildade, queria recordar aos superiores eleitos que foram colocados nesses cargos para serem os servidores de seus Irmãos; para serem pais e mães de seus Irmãos; que o cargo é uma carga e não um posto honorífico; que é um ofício de solicitude, caridade e sacrifício, e não um lugar de privilégios.

Referência: Ensinamentos. Cap. VII, p. 65.

- ✕ *A autoridade entendida como serviço.*
- ✕ *A autoridade como participação da paternidade de Deus.*
- ✕ *Que sentido tem a autoridade no espírito de família como parte de nossa espiritualidade?*

Comentário:

15

TERÁ NECESSIDADE DE FAZER MUITAS NOVENAS

Ao deixar l’Hermitage para fundar uma casa em Saint-Paul de Calais, o Irmão que fora nomeado diretor pediu para levar consigo o livro intitulado: “Novenas e Tríduos para todas as festas do Senhor e da Virgem”. O bom Pai lhe disse:

- Sim, leve o livro e use-o muitas vezes. Lá terá necessidade de fazer muitas novenas, se quiser que Deus o abençoe. Convém que estabeleça estas práticas porque estará colocando os fundamentos de uma obra que outros continuarão. Todos temos necessidades e há distintas formas de pedir ajuda a Deus.

Nosso Pai gostava muito das novenas e dos tríduos, a fim de pressionar o céu e obter o que foi pedido.

São excelentes meios para vencer as tentações, manter-se na piedade e conseguir o que necessitamos.

Referência: Ensinamentos. Cap. VII, p. 64.

- ✠ *Todos temos necessidades e há diferentes formas de pedir. Que importância damos à oração de petição?*
- ✠ *As práticas de devoção como excelentes meios para vencer as tentações e obter o que necessitamos.*

Comentário:

16

A ÚLTIMA NOITE DO ANO OU A AÇÃO DE GRAÇAS

Nosso Pai tinha um gosto especial no exercício da ação de graças, e não recebia benefício algum sem que o celebrasse com sinais de agradecimento. As novenas eram práticas habituais para ele e com frequência oferecia a missa em ação de graças pelos favores recebidos.

Celebrava como dias festivos dedicados inteiramente à ação de graças: os aniversários de batismo, da primeira comunhão, da ordenação sacerdotal, da profissão religiosa e outros dias que recordavam graças especiais recebidas.

Com a mesma intenção, passava a última hora do ano em oração, agradecendo a Deus os benefícios recebidos durante o ano.

“É um meio”, dizia, “de reparar as perdas do ano. Se não podemos felicitar-nos de ter passado bem o ano e aproveitado todos os dias, solucionemos isso santificando a última hora por meio da oração e pelo exercício do agradecimento. É de nosso interesse igualmente, em alto grau, que nos humilhemos diante de Deus pedindo perdão de nossas faltas, a fim de alcançar sua remissão e a graça de ver-nos livres delas no ano que vai começar. É muito importante oferecer a Deus as primícias do ano e firmar os meios para passá-lo santamente”.

Assim agia nosso Pai. Ocupava a última hora do ano que terminava e a primeira do ano entrante em:

- Pedir perdão das faltas cometidas durante o ano;
- Trazer à memória as graças e favores que tinha recebido de Deus, agradecendo com todo afeto do coração;
- Oferecer-se a Deus consagrando-lhe o novo ano e tudo quanto pensava realizar;
- Implorar de Deus, por intercessão de Maria e dos santos, que abençoasse, aceitasse e santificasse todas as obras que, durante o novo ano, haveria de realizar, e que fora um ano feliz, cheio de graças e de virtudes.

Exclamava:

“Quem sou eu senão um conjunto de benefícios vossos? São tão numerosas as graças que me concedestes, que contaria com mais facilidade os grãos de areia que vossos favores. Mais de trezentas e sessenta vezes tive a sorte de imolar o Cordeiro sem mancha. Ó favor! Ó bom Jesus, fico assombrado sob o peso de vossos benefícios! Bendito sejais eternamente por tantas graças que de vós recebi.

Os anjos e os santos vos louvem eternamente. Maria, minha augusta Mãe, permiti que vos peça emprestados vossos afetos e vossas palavras e que eu diga também: Magnificat anima mea Dominum”.

Referência: Ensinamentos. Cap. VIII, p. 72-73.

- ✘ *Tinha um gosto especial no exercício da ação de graças.*
- ✘ *O valor da ação de graças e a reparação em nossa sensibilidade espiritual...*
- ✘ *Quais são meus dias de ação de graças?*
- ✘ *Em que consistia a oração de nosso Pai na última noite do ano?*

Comentário:

AS COLUNAS DO INSTITUTO

Nosso Pai afirmava que a piedade é “o ponto capital” da vida religiosa. Segundo ele, ter o dom de uma sólida piedade é possuir todas as virtudes. “Se Deus lhes concede o dom da oração, com ele lhes dá também todas as virtudes, porque à piedade pode aplicar-se aquilo que dizia Salomão da sabedoria: com ela vieram todos os bens.

Com efeito, é impossível comunicar-se frequentemente com Deus sem participar de seu espírito, sem assemelhar-se a Ele. Assim, sempre observei que os religiosos piedosos são obedientes, mortificados, cheios de zelo e desejosos da santidade.

Os Irmãos piedosos são homens de muito valor. São as colunas do Instituto e, além disso, não importam seus talentos, força e saúde, em qualquer parte se tornam úteis porque sempre levam consigo o bom espírito, e Deus abençoa tudo quanto lhes é confiado.

Por outra parte, o Irmão que não é piedoso, não faz nada que preste, nem para si nem para os outros, é incapaz de executar qualquer bem, uma vez que carece dos meios adequados para tanto: a piedade e a união com Deus.

Uma longa experiência me ensinou que um Irmão sem piedade não vale para nada; nunca está em seu lugar e é um estorvo para os todos...”

Segundo nosso Pai, chegar a ser solidamente piedoso se requerem duas condições:

“A primeira é a de afastar os obstáculos à piedade: a dissipação,

os maus pensamentos e os inúteis, os afetos desordenados e as faltas deliberadas.

A segunda condição é a de rezar bastante, porque é realizando com frequência uma ação que se aprende a fazê-la bem”.

Referência: Ensinamentos. Cap. X, p. 85ss.

- ✕ *Os Irmãos piedosos são as colunas do Instituto.*
- ✕ *O que significa que a oração é o ponto capital da vida religiosa?*
- ✕ *O que se entendia por “nosso Pai por um Irmão piedoso”?*
- ✕ *Analise as condições necessárias para ser solidamente piedoso.*

Comentário:

18

O OFÍCIO PARVO

O Ofício da Santíssima Virgem foi uma das primeira práticas de piedade que nosso Pai introduziu para os Irmãos. “O Ofício será o da Santíssima Virgem porque é muito natural que rezem o Ofício daquela que lhes deu o nome, e que foi escolhida por eles como Mãe, Padroeira, Modelo e Primeira Superiora”. E diante de certas resistências, afirmava:

“O Ofício da Virgem deve ser uma oração muito agradável a Deus e à Santíssima Virgem, uma vez que tem tantos inimigos; por isso mesmo devemos amá-lo e contá-lo sempre entre nossas principais orações de comunidade”.

Recordava-nos que há cinco causas que nos levam a rezar mal o Ofício da Virgem:

1. Não temos por ele a devida estima;
2. Iniciamos a recitação sem a devida preparação;
3. Frequentemente rezamos por rotina;
4. Não combatemos devidamente as tentações;
5. Rezamos com demasiada precipitação, como se nos custasse dedicar o tempo a nossa Boa Mãe.

Referência: Ensinamentos. Cap. XI, p. 91-93.

- ✘ *O Ofício será o da Santíssima Virgem.*
- ✘ *Valor e lugar da oração litúrgica e comunitária na espiritualidade de nosso Pai.*
- ✘ *Análise as causas pelas quais rezamos mal.*

Comentário:

19

O IRMÃO HIPÓLITO E SUA LÂMPADA

O Irmão Hipólito tinha 26 anos quando entrou na Congregação. Dominava o ofício de alfaiate e poderia prosperar em sua profissão se os encantos da vida religiosa não o atraíssem tanto quanto lhe oferecia o mundo.

Nessa dúvida, procurou nosso Pai e, para não arriscar nada, pediu-lhe para ser admitido como prova somente por alguns dias.

Nosso Pai falou com ele, mas não quis admiti-lo como prova sem que pagasse a pensão do noviciado. O Irmão Hipólito deixou tudo para trás e dirigiu-se a l'Hermitage com o dinheiro.

Nosso Pai, admirado de suas belas disposições, recebeu-o com alegria, também porque precisava de um Irmão alfaiate. Naquela mesma tarde falou dele aos demais Irmãos.

- Demos graças a Deus que hoje nos enviou um Irmão para a nossa alfaiataria. Conto com sua perseverança porque veio com um bom sinal de vocação.

- Pai, qual é esse bom sinal?

- Os trezentos francos que me entregou. O futuro sorria para esse jovem, que conquistou por si mesmo o dinheiro da pensão. Pois bem, não renunciaria a esse futuro, nem faria o sacrifício de sua poupança, se não estivesse desprendido dos bens da terra e resolvido a perseverar em sua vocação.

O bom Pai não se enganou, afeicionou-se verdadeiramente a sua vocação.

O Irmão Hipólito costumava levar uma lanterna a fim de não tropeçar quando à noite andava pela casa. Chamavam a atenção dele por não apagá-la sempre a tempo.

O irmão recebia com humildade as repreensões!

Nosso Pai dizia que gostava de vê-lo com a lâmpada na mão, porque via nele a imagem do homem sábio, que anda sempre iluminado pelo espírito da reflexão:

- Como o Irmão Hipólito, qualquer Irmão virtuoso não vai jamais sem sua lâmpada; o espírito de reflexão ilumina todas as suas ações, a prudência dirige e guia seus projetos e tudo quanto realiza.

Referência: Ensinamentos. Cap. XII, p. 99-102.

- ✘ *Refleta sobre a frase: “conto com sua perseverança”.*
- ✘ *O que é “apegar-se à vocação”?*
- ✘ *Como se materializou esse apego no Irmão Hipólito?*
- ✘ *Que alcance tem o não deixá-lo entrar como prova?*

Comentário:

20

POR QUE O DEMÔNIO NOS TENTA?

Um jovem Irmão apresentava-se muitas vezes a nosso Pai para comunicar-lhe suas penas interiores e particularmente as tentações contra a castidade.

Conhecendo sua delicada consciência e sua sensibilidade, aconselhava-lhe como remédio a calma e a confiança.

O Irmão temia o pecado mais que a morte, mas não sabia discernir o sentimento do consentimento, nem um mau pensamento do afeto ao mal e ao pecado e, por isso, não se sentia satisfeito com o remédio.

Certo dia disse:

- Meus combates são tão terríveis que já não aguento mais. Se continuar assim, não sei o que acontecerá comigo. Dê-me um remédio mais forte. Não tema acabar com minha saúde física; prefiro a saúde da alma à do corpo.

Nosso Pai aproveitou a ocasião para dar uma palestra aos jovens Irmãos sobre o tema. Como de costume em suas conferências, ambientou-a com estes dois exemplos de vida espiritual:

“Depois de sua conversão, São Martinho, desejando servir a Deus de modo perfeito, tomou a resolução de retirar-se a um mosteiro. O demônio intenta que não realizemos o bem e não levemos a conclusão nossos bons propósitos, apresentou-se a ele sob disfarce de um viajante e, acercando-se ao santo, perguntou-lhe para onde se dirigia.

- Vou cumprir a vontade de Deus.

- Pois saiba que, daqui para frente, em qualquer lugar que você for, e em todas as circunstâncias, sempre topará comigo; irei à frente para persegui-lo, criar-lhe armadilhas e perdê-lo.

O demônio cumpriu seu propósito fielmente durante toda a vida do santo e no momento da morte apresentou-se.

- Que fazes aqui? Que esperas de mim? Não encontrarás em mim nada que te pertença e, apesar de tua malícia, Deus me receberá em seu seio.

Queridos Irmãos, a guerra feita a São Martinho pelo demônio foi experimentada por todos os santos e, ainda hoje, todos os bons religiosos a vivem. Quem se entrega a Deus deve preparar-se para as tentações.

Estando reunidos alguns Padres do deserto para dialogar a respeito de coisas espirituais, o mais idoso perguntou:

- O que vocês fazem para combater as tentações?

- Penso na feiura do pecado e isso me basta.

- E você, que método segue para vencê-las?

- Peço a proteção da Santíssima Virgem.

- Eu, intervieio outro, não lhes faço caso e continuo minhas ocupações na presença de Deus.

- Seu sistema é o melhor, replicou o velho monge, por duas razões: porque dessa maneira conserva a liberdade de espírito e porque pode empregar sempre seu método”.

Referência: Enseñanzas Espirituales. Cap. XVII, p. 141ss.

- ✘ *Por que Deus permite que sejamos tentados?*
- ✘ *Comente o meio mais acertado para vencer a tentação: “Não lhe dar atenção e continuar as ocupações na presença de Deus”.*
- ✘ *“Aquele que se entrega a Deus deve preparar-se para a tentação...”*
- ✘ *Os religiosos são os que mais experimentam a guerra declarada pelo demônio.*

Comentário:

21

NOSSA SENHORA DO SANTO CORDÃO

Para despertar a confiança dos Irmãos na Santíssima Virgem, nosso Pai tinha muito interesse em contar o seguinte fato:

“No início do século XI, a peste causou muitos estragos na cidade de Valenciennes. Em poucos dias morreram milhares de pessoas. Por toda parte aparecia o triste espetáculo da morte.

Nada esperando dos homens, dirigiram-se ao céu e se apressaram a colocar-se sob a proteção de Maria, a Mãe de Misericórdia.

Naquele país vivia um eremita que, tomando conhecimento do que estava acontecendo, decidiu aumentar suas orações e penitências para ajudá-los.

No dia 5 de setembro, enquanto rezava, viu-se deslumbrado por uma luz muito forte. Apareceu-lhe a Santíssima Virgem, que lhe disse:

- Vá a Valenciennes e diga que na noite da vigília de minha Natividade, dia 8 de setembro, todos saiam dos muros para que vejam o presente de proteção que eu quero lhes oferecer.

Tendo o eremita comunicado a mensagem ao povo, no dia 7 de setembro, vieram-se os muros da cidade rodeados por uma piedosa multidão, que esperava impacientemente o cumprimento das promessas.

Não demorou e o céu se iluminou, convertendo a noite num belo dia. Maria Rainha apareceu, acompanhada pelos anjos, que

tinham na mão um cordão com o qual cercou a cidade. Todos, ajoelhados, pediram à Virgem que os abençoasse. A divina Mãe os abençoou e lhes pediu que o dia 8 de setembro fosse dia de festa para o povo e que todos os anos, nesse dia, fosse feita solene procissão, seguindo o itinerário traçado pelo cordão que envolveu a cidade.

- Não é verdade, dizia nosso Pai, que vocês invejam a sorte dos valencianos? Eu lhes asseguro que vocês são cem vezes mais afortunados, pois nossa Boa Mãe os cinge com um cordão muito mais precioso: a comunidade, os votos, a regra e o santo hábito”.

Referência: Enseñanzas Espirituales. Cap. XVIII, p. 150ss.

- ✕ *Que significado tem no florilégio o “cordão”?*
- ✕ *Com que cordões nos protege Maria?*
- ✕ *Recorde e comente as presenças e os momentos importantes de Maria na sua vida.*

Comentário:

22

AS FALTAS CONTRA A PUREZA

Nosso Pai tinha horror ao pecado, especialmente ao pecado contra a pureza.

Tendo tomado conhecimento que, já de noite, um dos jovens internos em l'Hermitage tinha cometido falta grave contra a castidade, embora o infrator já estivesse na cama, o fez levantar-se e o despediu imediatamente.

Embora lhe suplicasse de joelhos que pudesse passar a noite em algum lugar da casa, por ser tão tarde, não lhe permitiu e o obrigou a sair.

Um Irmão comunicou que o jovem havia deixado a roupa na casa; mandou recolhê-la e deixá-la do outro lado do rio.

Referência: Ensinamentos. Cap. XIII, p. 111.

- ✕ *Tinha um grande horror ao pecado.*
- ✕ *Pensa no escândalo e na forma como o cortou nosso Pai.*

Comentário:

23

O QUE É UM SANTO?

Durante a novena preparatória à festa de Todos os Santos do ano de 1822, nosso Pai, para estimular e fomentar a piedade dos Irmãos, cada noite, mantinha com eles uma conversação sobre a finalidade e o objeto dessa festa. Certo dia, no jantar, dirigiu-nos a seguinte pergunta:

- Vocês sabem, Irmãos, o que é um santo? Não se trata agora de um santo daqueles que já estão com Deus no paraíso, mas de um santo que vive sobre a terra.

Como nossas respostas não lhe satisfizeram, deu-nos a todos um dia de prazo. Todos nos preocupamos, buscando nossas respostas, até mesmo para não fazer feio entre os companheiros.

Quando, no dia seguinte nos repetiu a pergunta, eu - pensando tê-la preparado bem - respondi que um santo da terra é um homem que faz milagres.

- Homem que faz milagres! - repetiu com certa ironia. Neste caso, São João Batista não era santo porque em vida não fez nenhum. E, da Virgem nossa Mãe, não se fala nada a esse respeito no Evangelho. No céu haveria bem poucos santos, se somente estivessem lá os que tivessem realizado milagres aqui na terra.

Queridos Irmãos, são muitos os cristãos que, como vocês, ignoram em que consiste a santidade e a colocam em coisas extraordinárias, que normalmente Deus não pede a nós. Quero que entendam que um santo é:

1. O homem que teme o pecado mais que a todos os males do mundo.
2. O homem piedoso para quem a oração é uma necessidade, um consolo; ao que lhe é impossível prescindir dos exercícios de piedade e de sua união com Deus.
3. O homem que ama a Jesus Cristo. “O amor é o selo dos eleitos”.
4. Santo é o homem disponível e obediente.
5. Santo é o homem humilde que, longe de querer dominar os demais, faz-se o servidor de todos.
6. E santo é o homem a quem os padecimentos e provas não espantam.

Não é santo o homem mole e sensual, sem provas nem tentações.

Não é, portanto, santo quem não possua estas seis condições, por muito boas que nos pareçam as demais qualidades que tenha.

Referência: Ensinamentos. Cap. XIV, p. 125-127.

- ✕ *São muitos os que ignoram em que consiste a santidade verdadeira e única.*
- ✕ *Observe o método de diálogo e o suspense que emprega nosso Pai na formação dos Irmãos.*
- ✕ *Ressalte alguns dos pontos da santidade.*
- ✕ *Observe como nosso Pai faz uma descrição de si mesmo para explicar a santidade.*

Comentário:

24

A GRANDE TENTAÇÃO

Nosso Pai falava muitas vezes aos irmãos sobre as provações e tentações a que estamos sujeitos. “A tentação é a vida do homem na Terra”, diz o Livro de Jó (Jó 7:1). “Quero chamar a sua atenção”, lhes dizia, “sobre os três tipos mais comuns de tentações e com as quais o demônio consegue seduzir-nos e perder-nos. A primeira é a tentação contra a pureza, que eu chamo de perigosa tentação. A segunda é a tentação contra a vocação que Santo Inácio chama de tentação terrível. A terceira é contra o amor de Deus, a ser chamada de a grande tentação. Esta nos leva a separar-nos, privar-nos de Jesus e da relação com ele: a missa, a comunhão, as orações... Sendo Jesus Cristo nossa luz e nossa força, quando o diabo tenta separar-nos d’Ele, põe em risco o plano de Deus sobre nós”.

Referência: Ensinamentos. Cap. XV, p. 135.

- ✘ *A tentação é a vida do homem na terra.*
- ✘ *O sentido da tentação. Como se combate a tentação?*
- ✘ *Por que a “grande tentação” é a que tenta separar-nos do amor de Deus?*
- ✘ *Que processos pode seguir o diabo para nos levar para a “grande tentação?”*

Comentário:

25

A CORREÇÃO FRATERNA

Para preservar os Irmãos de muitos perigos, nosso Pai nos deixou uma regra e quer que nos concentremos especificamente sobre ela. Trata-se da correção fraterna.

Era chamada por nosso Pai de “salvaguarda dos Irmãos e guardiã do Instituto”. Ele não tinha escrúpulos em afirmar que “muitos irmãos deviam à prática deste ato de caridade ter escapado de sérios riscos e perseverado na vocação”.

A correção fraterna é uma prova de amizade: “Aquele que negligencia a correção fraterna participa da falta do coirmão. Se não houvesse cúmplices, não haveria ladrões ou seriam muito poucos. Se não houvesse religiosos cúmplices, não haveria faltas nas casas religiosas nem abusos graves”.

A um Irmão ele disse: “Você é culpado, mas está arrependido. Peça ao Senhor que perdoe sua falta e a de seu Irmão, que você acobertou”.

Referência: Ensinamentos. Cap. XVII, p. 155-158.

- ✘ *Necessidade de correção fraterna na vida da comunidade.*
- ✘ *Os benefícios da correção fraterna.*
- ✘ *Como podes praticá-la em comunidade atualmente?*

Comentário:

26

A MURMURAÇÃO

Nossa regra proíbe aos Irmãos contar as coisas repreensíveis dos coirmãos e comunicar as pequenas antipatias que tenhamos experimentado.

“Não é menos necessário”, dizia nosso Pai, “conservar a boa reputação dos Irmãos entre os membros da Comunidade que ante o público. Cada Irmão tem mais direito ao apreço e à confiança dos demais religiosos que dos estranhos. O religioso difamado pelos leigos pode consolar-se com o apreço e a confiança de seus Irmãos, mas se for denegrido entre os seus, entre aqueles com quem há de viver, a vida da Comunidade se torna insuportável para ele, a não ser que seja dotado de virtude extraordinária”.

Referência: Enseñanzas Espirituales. Cap. XXVI, p. 226ss.

- ✘ *Quando o religioso se vê denegrido entre os seus, a vida de comunidade se torna insuportável para ele.*
- ✘ *Murmuramos porque não temos coragem de confrontar-nos com a outra pessoa.*
- ✘ *Pense se a murmuração é frequente em você e procure as causas.*
- ✘ *Como você se comporta quando se murmura diante de você?*

Comentário:

UM ESTILO DE VIDA COMUNITÁRIA

Certo dia, o Irmão Lourenço foi ver nosso Pai e lhe disse com sua habitual simplicidade:

- Pai, venho lhe manifestar uma coisa que me penaliza muito.
- Diga-me logo e com toda franqueza o motivo de sua aflição.
- Somos seis Irmãos na Comunidade e, se não me engano, posso assegurar-lhe que cumprimos todas as normas comunitárias e em todos seus pontos. Os Irmãos, no meu entender, são virtuosos e trabalham para a própria santificação. Buscamos o bem e nos esforçamos para consegui-la. Mas, apesar disso, a união não é perfeita entre nós, e é ainda menos entre os Irmãos da comunidade vizinha à nossa. Muitas vezes me faço a pergunta: Qual é a causa das pequenas divergências que existem entre nós? Por que não é perfeita a união entre Irmãos tão observantes e que cuidam seriamente de sua vida espiritual? Este é, Pai, o motivo de minha pena, que me deixa preocupado.
- Você tem razão quando afirma que os Irmãos com os quais convive e os da comunidade vizinha são virtuosos. Eu assim os considero! Então, de onde provém o fato de não haver união completa entre Irmãos tão bons?
- Poderia contentar-me dizendo que existem atritos em toda parte e que os homens mais virtuosos têm defeitos e estão propensos a cometer faltas, uma vez que o justo, como afirma o Espírito Santo, peca sete vezes por dia. No entanto, quero abordar o tema

em cheio. É possível ser observante e piedoso e ter mau gênio, e o caráter difícil de contentar de um Irmão basta para perturbar toda a comunidade. Pode-se amar a Deus e ao próximo sem ter a perfeição da caridade, isto é, sem ter “as pequenas virtudes”, mas sem a prática contínua das “pequenas virtudes” não haverá união perfeita na comunidade.

- Pai, permita-me que lhe diga que não entendo bem o que quer dizer com “pequenas virtudes” e peço-lhe que me explique.

- Embora a enumeração e a definição das “pequenas virtudes” sejam um tanto longas, vou contentá-lo.

As pequenas virtudes são:

1. A “indulgência”, que desculpa as faltas do próximo, as diminui, as perdoa facilmente, ainda que não possa prometer-se outro tanto para si mesmo.
2. A “dissimulação caritativa” que, na medida em que seja compatível com a correção fraterna, pareceria não perceber os defeitos, as contradições, as faltas e palavras pouco atentas do próximo.
3. A “compaixão”, que se apropria das dores daqueles que sofrem para superá-las.
4. A “santa alegria”, que também se apropria do júbilo dos que vivem felizes, para aumentar e difundir entre os Irmãos o consolo e a felicidade da virtude e da vida comunitária.
5. A “flexibilidade de ânimo” que, sem grandes motivos, jamais impõe a ninguém as próprias opiniões, senão que admite sem resistência o bom e o razoável que existe nas ideias dos coirmãos e aplaude sem inveja as iniciativas e os pareceres dos demais.
6. A “solicitude caritativa”, que se antecipa às necessidades dos outros para evitar a dor de senti-las ou a humilhação de pedir ajuda.

7. A “afabilidade”, que acolhe os importunos sem mostrar a menor impaciência, que sempre está pronta a acudir na ajuda aos que a pedem.
8. A “urbanidade e a cortesia”, que oferece a todos manifestações de respeito, de atenção e de deferência, e cede o primeiro lugar aos outros.
9. A “condescendência”, que acolhe facilmente os desejos dos outros, cede para agradar, escuta as observações e demonstra apreciá-las, mesmo que não estejam completamente fundamentadas.
10. O “interesse pelo bem comum”, que antepõe o proveito da comunidade e dos demais ao próprio.
11. A “paciência”, que sofre, tolera, suporta e não se cansa nunca de fazer o bem, mesmo aos ingratos.
12. A “igualdade de ânimo e de caráter”, pela qual alguém é sempre o mesmo e não se deixa levar por alegria desmedida, nem pela cólera, pela aversão, a melancolia, o mau humor; senão que permanece bondoso, alegre, afável e contente com tudo.

Sem a prática destas “pequenas virtudes”, não é possível a paz doméstica, que é o maior de nossos consolos, no meio das penas que nos afligem. Infeliz a comunidade que não leva em conta as “pequenas virtudes”; superiores e súditos, jovens e idosos, todos estarão em discórdia. Sem o amor, a prática dessas virtudes, não é possível a convivência pacífica de três Irmãos debaixo do mesmo teto. Sem caridade e a prática das “pequenas virtudes”, a casa religiosa é como um cárcere, como um inferno. Vocês querem que sua comunidade seja como que uma antecipação do paraíso pela união dos corações? Afeicionem-se às “pequenas virtudes” e pratiquem-nas fielmente, pois elas são a felicidade e o bem-estar da comunidade”.

Referência: Ensinamentos. Cap. XVIII, p. 163ss.

- ✘ *Observe o trato familiar do Ir. Lourenço com Nosso Pai.*
- ✘ *O Ir. Lourenço tem motivos para estar preocupado?*
- ✘ *Destaque alguma pequena virtude em particular.*
- ✘ *Nosso Pai é muito duro quando afirma que a comunidade se converte numa prisão ou num inferno sem “as pequenas virtudes”?*

Comentário:

28

COMO O PRÓXIMO NOS AJUDA

De acordo com nosso Pai, o próximo nos ajuda a chegar a Deus de três maneiras:

- 1ª. Pelo aroma de suas virtudes e pelos bons exemplos que nos dá.
- 2ª. Por seus defeitos, que devemos suportar, excusar; o que nos exercita frequentemente a paciência, a mansidão, a humildade, a caridade e outras virtudes.
- 3ª. Pelas ocasiões que nos oferece de praticar a caridade com ele, ajudando-o”.

Referência: Ensinamentos. Cap. XX, p. 187.

- ✕ *Suportando os defeitos do próximo, será que somos ajudados por ele?*
- ✕ *Como pensa que os outros têm que suportar seus defeitos?*
- ✕ *Você atirou a toalha na luta contra seus defeitos?*
- ✕ *Nosso Pai não esgota as formas de ajuda que os outros podem nos oferecer. Assinale mais alguma.*

Comentário:

O ESPÍRITO DE FAMÍLIA

Depois de visitar uma comunidade em companhia de um Irmão e de falar com cada um deles, manteve com o Irmão Superior esta conversa:

- Irmão Superior, tenho que lhe dizer que a situação de sua comunidade não pode me agradar.
- Que coisas notou, Pai, dignas de correção?
- Aqui falta o espírito de família e, portanto, não pode haver alegria nesta comunidade.

Depois de explicar-lhe em poucas palavras o que é o espírito de família, despediu-se daquela comunidade, deixando-os muito penalizados pela repreensão que acabavam de receber.

Na viagem de volta, conversou longamente com o Irmãos que o acompanhavam e, depois de alguns dias, pediu que voltasse àquela comunidade, a fim de falar com os Irmãos.

- Pai, dê-me sua bênção para que possa ajudar os Irmãos a perceber a necessidade de viver o espírito de família entre eles.

Da conversa com nosso Pai, ficou claro para mim que o espírito de família se resume nesta breve síntese:

“Para santificar-se e ser feliz em comunidade, é necessário que o espírito de família reine nela, o que consiste em manifestar atitudes paternas por parte do superior e espírito filial por parte dos súditos”.

Referência: Ensinamentos. Cap. XXI, p. 191ss.

- ✘ *Devo dizer-lhe que não me agrada a situação da comunidade.*
- ✘ *Pense na sinceridade de Nosso Pai com o Ir. Superior.*
- ✘ *Observe a síntese que se faz do espírito de família nas duas últimas linhas do texto.*
- ✘ *Que lhe parece a forma como Nosso Pai afrontou aquela situação?*

Comentário:

30

O IRMÃO JOÃO PEDRO

Em 1824, esse Irmão foi nomeado Diretor (Superior) da comunidade e da escola de Boulieu. Na hora de viajar, que foi muito cedo, nosso Pai lhe disse:

- Como o Irmão cozinheiro ainda não levantou, tome este pãozinho; é o pão benzedo que me foi dado domingo por ter sido o oficiante da missa solene; coma-o pelo caminho para quebrar o jejum.

- Não, Pai, eu o levarei para meus Irmãos. Vamos comê-lo juntos com muito gosto, porque tudo o que nos chega de sua pessoa e de nossa Casa Mãe é para nós muito doce e agradável e nos traz grande proveito. Fico feliz em dar esta satisfação a meus Irmãos. Tenho certeza de que saltarão de alegria e que, durante toda a refeição, não falaremos de outra coisa.

Encantado com tais sentimentos, nosso Pai exclamou:

- Querido Irmão, com estas palavras você me faz chorar de alegria. Estes são os sentimentos próprios do espírito de família que deve animar a todos os Irmãozinhos de Maria. Se os conservarmos cuidadosamente, gozaremos da felicidade da vida religiosa.

Referência: Ensinamentos. Cap. XXI, p. 198.

- ✘ *“Tudo o que nos chega de sua pessoa e de nossa Casa Mãe é para nós muito doce e agradável”*
- ✘ *“Estas palavras me fazem chorar de alegria”.*
- ✘ *Pense na relação de nosso Pai com o Ir. João Pedro.*

Comentário:

31

O IRMÃO FUNCIONÁRIO

Certo sacerdote, ao despedir-se dos Irmãos que seguiam para os exercícios espirituais, disse ao Irmão Superior:

- Volte logo e me traga quatro Irmãos.
- Não pensa em diminuir nossa comunidade. É certo que voltaremos os cinco, os mesmos deste ano, respondeu o Irmão.

O padre não insistiu, mas depois explicou ao Irmão Superior seu pensamento:

- Prezado Irmão, no ano passado tínhamos somente três Irmãos. Havia dois que não podiam ser contados entre os demais porque não tinham o espírito religioso, nem viviam vida de família. Quando eu ia a sua comunidade, raras vezes os via com os outros. Por seu modo de proceder, percebia que eram professores, mas não eram Irmãos. Faziam número na comunidade, mas não eram membros dela.

Sou muito amigo de sua comunidade, mas devo dizer-lhe que somente os verdadeiros Irmãos edificam a meus paroquianos e realizam o bem entre as crianças.

Referência: Ensinamentos. Cap. XXI, p. 200-201.

- ✘ *Há Irmãos que não possuem o espírito religioso nem vivem a vida de comunidade.*
- ✘ *Somente os verdadeiros Irmãos edificam a meus paroquianos e realizam o bem entre as crianças.*
- ✘ *Como nossa comunidade irradia para fora os valores evangélicos?*

Comentário:

32

A CARIDADE NÃO É INVEJOSA

Disse nosso Pai:

“Não me falem de teu nem de meu porque tudo quanto possuo é também de meus Irmãos e o que meus Irmãos têm é igualmente meu, posto que nossos interesses são os mesmos. Um bom religioso, vendo-se perseguido pela inveja que outro lhe tinha, resolveu cuidar dele e servi-lo como humilde servo. Resolveu arrumar-lhe a cama, limpar-lhe o quarto e prestar-lhe toda sorte de serviços. Com essa conduta humilde e caridosa, curou a inveja do coirmão, conquistou-lhe o afeto, a confiança e o tornou seu melhor amigo”.

Referência: Ensinamentos. Cap. XXII, p. 206-207.

- ✕ *Não me falem de teu nem de meu.*
- ✕ *Que sentido tem “a pertença” na vida comunitária?*
- ✕ *Um bom religioso coloca-se a serviço do outro.*

Comentário:

OS TRÊS UM

Nosso Pai, compreendendo que a união é a força que assegura a prosperidade e o bom governo da comunidade, recomendou muitas vezes ao Irmão Francisco, seu sucessor, e aos que deveriam ajudá-lo na orientação dos Irmãos, que vivessem em perfeita união.

Vocês, disse-lhes, vão encontrar muitas dificuldades, mas tenham confiança: se permanecerem unidos, Deus estará com vocês porque trabalham na sua obra.

Os Irmãos Francisco, Luís Maria e João Batista foram os eleitos pelos noventa e dois Irmãos professos da Congregação.

Foi-lhes confiado o governo do Instituto no momento mais crítico e nas circunstâncias mais difíceis, ou seja, na morte do Fundador, quando a Congregação tinha maior necessidade de Irmãos formados, quando precisava recolher as tradições do passado, revisar as regras e os modelos de ensino, aplicar os princípios de nosso Pai e dar o retoque final a sua obra.

Estes três homens governaram juntos o Instituto por mais de vinte anos, sem deixar perceber nenhuma divergência em seus pareceres, sem que se pudesse notar que um pensava diferente dos outros.

Escutando-os, vendo-os agir, dava a impressão que tinham uma só alma, que um mesmo espírito os animava.

Essa perfeita união, que constitui sua glória, era tão conhecida, que os três gozavam da mesma autoridade e se considerava como

definitivo e sem apelação o que fosse ordenado, prometido ou realizado por qualquer um deles.

Um dos Irmãos de maior preparo e perspicácia, cheio de admiração, exclamava: será mais fácil plantar uma roseira no meio do oceano do que dividir estes três homens.

Estes ‘três um’, dizia um sacerdote, são a confirmação mais evidente que encontrei dessa sentença do Espírito Santo: “A corda de três dobras dificilmente se rompe” (Ecl 4,12).

O Capítulo Geral de 1860, para demonstrar quanto era concreto esse exemplo de união, votou por unanimidade que fosse pintado um quadro representando os três Irmãos juntos para recordar a todos esse feito e para que servisse de lição e de modelo.

Oh santa união, tão necessária, quanto bem encerras! Oh santa união, tão recomendada por nosso Pai! Vem morar entre nós, reina sempre entre nós. Todos queremos viver sob teu adorável império! Oh união santa, que tão comovedores exemplos nos deram nossos primeiros Irmãos.

Estamos dispostos a qualquer sacrifício para conservar-te. Não te afastes de nós e faz que tenhamos um só coração e uma só alma e que se possa dizer de nós: “Vede como se amam! Vede como são unidos”.

Referência: Ensinamentos. Cap. XXII, p. 214ss.

- ✧ *Se permanecerem unidos, Deus estará com vocês.*
- ✧ *É a recomendação prioritária que deu nosso Pai àqueles que o substituíam na direção dos Irmãos.*
- ✧ *Exigências da “União” em seus distintos níveis: governo, convivência.*
- ✧ *Relação desta “União” com o Testamento de Jesus na Última Ceia: “Pai, que todos sejam um” (Jo 17, 21).*

Comentário:

34

OS ENVIOS

Os envios eram objeto da maior preocupação de nosso Pai. “Indicar uma destinação a cada Irmão, dizia, é a atribuição mais importante e mais difícil do Superior”.

É a função mais importante, porque da organização da comunidade depende seu sucesso durante o ano, o contentamento dos Irmãos, a paz e a união entre eles e o acerto na tarefa de ensinar.

Um Irmão que não esteja em seu lugar ou que não seja capaz de desempenhar seu ministério, basta um nada para que se introduza o mal-estar na comunidade.

É a função mais difícil porque requer do Superior um bom conhecimento dos Irmãos, da situação e necessidades da comunidade. Sem esse conhecimento, o Superior se exporia a dar envios que seriam para ele fonte de dificuldades durante o ano, causa de mal-estar e de desordem nas comunidades, origem de ruína para os Irmãos e fonte de queixas por parte dos demais”.

A comunidade de l’Hermitage dispunha de uma imagem de Maria - a que presidia a capela do bosque - na qual pendia um coração de prata. Nosso Pai introduzia a lista dos envios dentro do coração, que podia ser aberto.

Nosso Pai aproveitava, então, para recordar aos Irmãos que estavam dentro do Coração de Maria e que, portanto, estavam seguros e não deviam temer nada.

Referência: Ensinamentos. Cap. XXIV, p. 219.

- ✘ *Importância que dava nosso Pai ao envio de cada Irmão.*
- ✘ *Construir a comunidade a partir da função que cada um desempenhará.*
- ✘ *Pense na reprimenda que nosso Pai dirigiu a um dos Irmãos que se queixava habitualmente de seu envio: “Você, Irmão, só está bem no lugar onde não está”.*

Comentário:

35

A CADA QUAL O LUGAR QUE LHE CONVÉM

“Fizemos muitas consultas”, dizia nosso Pai, “e tomamos todo tipo de precauções para dar a cada Irmão a comunidade que lhe convém. Cremos haver acertado, mas, ai, guardemo-nos de contar somente com nossa prudência. Se Deus não põe a mão e não abençoa estes envios, não realizamos nada, e as transferências que nos parecem mais acertadas serão as que darão pior resultado.

Roguemos, pois, a Nosso Senhor que abençoe nosso trabalho, porque: *Nisi Dominus aedificaverit domum, in vanum laboraverunt qui aedificant eam.* Se o Senhor não constrói a casa, em vão trabalham os pedreiros” (Sl 127).

Tomava, então, as listas dos envios, colocava-as sobre o altar durante a santa missa e durante alguns dias fazia ferventes orações com toda a comunidade para obter a proteção de Deus sobre os envios que tinha indicado.

Antes de ler a lista dos envios aos Irmãos reunidos em assembleia, dirigia-lhes esta exortação:

“Prezados Irmãos, vou comunicar-lhes o lugar ao qual foram destinados e o emprego que a divina Providência lhes confia este ano. Fiz o que estava ao meu alcance para dar a cada um a ocupação proporcional a suas forças e talentos; para colocá-los com os Irmãos que os ajudem a ter uma vida feliz e para que se santifiquem. No entanto, tenham presente que o acerto de sua tarefa, sua paz e contentamento dependem em grande parte de vocês mesmos.

Vocês estarão bem ou mal, felizes ou infelizes, segundo seu comportamento. A sorte está em suas mãos e a tereis de acordo com a maneira como a fabricarem.

Se querem que Deus os abençoe e lhes dê um ano feliz, guardem fielmente estes conselhos:

1. Aceitem com grande espírito de fé e como vindo de Deus o lugar e o emprego que lhes foi designado.
2. Evitem toda inveja ou preconceito contra os Irmãos que serão seus companheiros.
3. Persuadam-se de que sua alegria e contentamento, durante o ano, dependem de vocês mesmos.
4. Não se esqueçam de que a prosperidade da comunidade em que estiverem depende de cada um e do modo como executarem seu trabalho”.

À luz desses conselhos, nosso Pai lia os envios, no final do retiro anual. Todos os Irmãos ouviam com profundo silêncio.

Referência: Ensinamentos. Cap. XXIV, p. 221-222.

- ✘ *A paz e o contentamento dependem primordialmente de vocês mesmos.*
- ✘ *Destaque algum dos conselhos para a felicidade comunitária.*
- ✘ *Tomava, então, a lista dos envios e a punha sobre o altar durante a Missa.*

Comentário:

36

O CATECISMO BEM EXPLICADO

Nosso Pai repetia frequentemente esta sentença:

“Uma lição de catecismo, entendo uma lição bem dada, vale mais que as maiores penitências que se imponham”.

Certo dia um jovem Irmão, a quem tinha chamado atenção esta frase, disse timidamente:

- Pai, perdoe-me se me atrevo a pedir-lhe que me explique como entende essa frase: Uma lição de catecismo devidamente explicada...

- Com muito gosto, respondeu nosso Pai. É uma catequese frutuosa:

1. A que foi preparada com o estudo.
2. A que está regada pela oração. O ensino religioso, um bom conselho e mesmo uma correção são sementes que vocês lançam na alma e no coração das crianças. Mas, para que nasçam e frutifiquem, devem ser regadas pela oração.

A terra sem umidade nada produz; sem oração, nada podemos fazer, nem para nós, nem para os outros. Quanto mais defeitos tenham algumas crianças e mais difíceis de acompanhar, mais vocês devem rezar por elas. Tais crianças somente são conduzidas a Deus por meio da oração.

3. A que vem apoiada pelo bom exemplo. O primeiro dever do Irmão é ensinar às crianças pelo exemplo. Suas ações devem ser como um catecismo aberto diante dos olhos das

crianças, para que aprendam a viver cristãmente. Sua vida é como um evangelho vivo.

4. A que amolda o catecismo à capacidade das crianças com um bom método e com zelo criativo”.

Referência: Ensinamentos. Cap. XXVII, p. 243-248.

- ✘ *Pai, perdoe-me se me atrevo a pedir-lhe que me explique melhor.*
- ✘ *Repasse os elementos componentes de uma boa catequese, segundo nosso Pai.*
- ✘ *Como nosso Pai relaciona a catequese e a educação com a oração.*
- ✘ *As crianças difíceis são levadas a Deus pela oração.*

Comentário:

SERIA ESCANDALOSO

“Vergonha seria que um Irmão”, disse nosso Pai, “não conhecesse suficientemente a religião. Seria um verdadeiro escândalo se fosse menos preparado para explicar o catecismo do que para ensinar as outras ciências.

Nenhum Irmão pode descuidar o estudo da religião sem incorrer em culpa, e tal descuido é uma falta que carrega consigo consequências muito graves. Nunca terá suficiente conhecimento da religião e será um homem superficial toda a vida. Coloca-se na impossibilidade de oferecer às crianças a instrução religiosa e a formação para a virtude. Transgride a finalidade apostólica do Instituto. Seculariza nossas escolas. Falha no primeiro e mais importante dever de um educador cristão: proporcionar o ensino religioso e a educação cristã. O conhecimento da religião depende do estudo, da meditação e da vivência da sagrada Escritura, dos livros espirituais, da vida dos santos e da história da Igreja”.

Referência: Ensinamentos. Cap. XXVII, p. 244ss.

- ✕ *A importância de nossa missão de catequistas.*
- ✕ *As graves consequências do descuido de nossa missão como catequistas.*
- ✕ *Qual é o primeiro e mais importante dever do educador cristão?*
- ✕ *Preste atenção aos elementos componentes do conhecimento da religião que devemos transmitir: estudo, meditação, vivência...*

Comentário:

A DISCIPLINA PATERNAL

Era quinta-feira e, durante um demorado passeio que fizeram às montanhas de Pilat, os Irmãos, depois de conversar sobre muitos temas, discutiam sobre os meios mais adequados para que as crianças se apeguem à escola e adquiram gosto e amor pelo estudo.

O meio que me parece melhor, disse alguém, é o dos prêmios, pois com um ponto a mais ou uma imagem consigo delas o que quero.

Para mim, expôs outro, creio que o melhor meio é a emulação porque, quando bem orientada, o trabalho não se torna pesado para as crianças, que passam a gostar do estudo e se apegam a ele.

A mim me parece, acrescentou outro, que o mais importante é a aptidão do mestre e seu interesse pela instrução das crianças.

Para mim, respondeu outro, o que dá melhor resultado é a apresentação de modelos bem elaborados daquilo que quero que elas realizem. Desse jeito, consigo entusiasamá-las.

Nosso Pai, que ouviu atentamente esta conversa, interveio:

“Todos esses meios são bons, mas não são suficientes, mesmo quando todos eles são empregados, se não vierem apoiados e auxiliados por uma disciplina paternal e vigorosa. Muitos de vocês não levam em conta a disciplina com a estima que merece, nem compreendem sua dignidade e importância. Alguns chegam a imaginar que ela afasta as crianças da escola, mas é o contrário que sucede. A prova é que, no colégio, onde há ordem e disciplina,

as crianças gostam dele e os pais o apreciam. A razão é porque todos desejam a ordem e porque a desordem desagrade a todo mundo. Numa escola bem organizada as crianças estão contentes, enquanto que se aborrecem nas classes indisciplinadas. Segundo meu parecer, a disciplina é tão necessária, que sem ela não há instrução nem educação possíveis”.

Referência: Ensinamentos. Cap. XXIX, p. 259-260.

- ✘ *Falavam dos meios mais apropriados para que as crianças se afeiçãoem à escola.*
- ✘ *Segundo nosso Pai, os componentes essenciais da disciplina são: a paternidade e o vigor.*
- ✘ *Análise algum dos métodos educativos dos diferentes Irmãos.*
- ✘ *O modelo de Escola Marista e seus componentes.*

Comentário:

39

QUE É UM IRMÃO?

Nosso Pai e Fundador tinha em muito alto conceito a vocação religiosa e o trabalho dos Irmãos. Para gravar mais profundamente no ânimo deles seus ensinamentos sobre este ponto, fazia-lhes frequentemente esta pergunta:

- Que é um Irmão?

E respondia:

- Um Irmão é uma alma predestinada à grande piedade. Uma alma sobre a qual Deus tem desígnios especiais de misericórdia. Um Irmão é um cooperador de Deus e um companheiro de Jesus Cristo na missão de salvar as almas. Um Irmão é o homem sábio, de quem Deus disse por meio do profeta, que passa pela vida consertando ruínas e pondo os fundamentos da felicidade das crianças, a prosperidade das famílias, o desenvolvimento das paróquias e do ministério eclesiástico. É um substituto dos sacerdotes. É um auxiliar dos prelados da Igreja. Um Irmão por seu papel de educador cristão previne as desordens sociais, os roubos e os crimes e, portanto, é o substitutivo, o que torna menos necessários os soldados e a polícia. O Irmão é o anjo da guarda das crianças. É o modelo e o Evangelho vivo das crianças e de todo mundo. É o semeador do Evangelho. É um homem que, como Jesus Cristo, passa pela terra fazendo o bem. Um Irmão é um dique contra o mal e contra o contágio do mundo.

Referência: Ensinamentos. Cap. I, p. 13ss.

- ✘ *A que nosso Pai compara a vida do trabalho dos Irmãos? Destaque alguma comparação que creia importante.*
- ✘ *Principalmente, que é um Irmão para você?*
- ✘ *Pense: “Um Irmão é o Evangelho vivo para as crianças e para todo mundo”.*

Comentário:

40

METADE IRMÃOS, METADE SOLDADOS

- Você acredita em sonhos?
- Não muito, Pai. E o senhor, que pensa desse tipo de ilusões noturnas?
- Para ser sincero, tampouco nutro grande fé nos sonhos. É certo que, às vezes, Deus se serviu deles para revelar aos homens sua vontade. Assim, por exemplo, São José foi avisado em sonhos que fugisse para o Egito e recebesse Maria como sua esposa. O antigo patriarca José também viu em sonhos a glória e a grandeza de sua vida futura. Por isso, quero expor-lhe um que eu mesmo tive, não faz muito tempo, e que me chamou a atenção poderosamente. Escute-o, tal como o recorde:

“Parecia-me estar no terraço do noviciado de l’Hermitage quando vi, chegando pelo caminho de Saint-Chamond, um tumulto de homens com indumentárias chocantes, vestidos metade de Irmãos e metade de soldados. Aqueles fantasmas, ao passar pela casa do noviciado, começaram a tirar do edifício uma pedra cada um, levando-a com uma ousadia descarada.

Imagine minha surpresa e minha raiva diante daquela ação destrutiva, que inutilmente tentava impedir. Respondiam-me que uma pedra a mais ou a menos não prejudicava em nada ao edifício e não ameaçava sua solidez. Mas, de imediato, as brechas abertas nas paredes as abalaram, o telhado veio abaixo e o noviciado virou um monte de escombros.

Chegando à horta, os vândalos arremessaram as pedras nos jovens Irmãos que estavam trabalhando, fazendo com que alguns deles fossem sepultados sob a nuvem de pedras que caíam sobre eles.

Os mascarados continuaram seu caminho rio acima e foram perder-se num vale estreito, cheio de fumaça, em cujo extremo se encontrava um espantoso abismo”.

Este é o sonho tal como me lembro. Ainda que, como lhe disse, não dou muito crédito a sonhos, este eu não posso esquecer e não me sai da cabeça, por causa da profunda impressão que me causou”.

Diga-me o que pensa a respeito. Se necessitar de alguns dias, não faz mal, pois não tenho pressa.

Depois de uma semana, fui à procura de nosso Pai e lhe disse:

- No meu modo de entender, os homens metade Irmãos, metade soldados, são a imagem fiel dos Irmãos Superiores que, tendo perdido o espírito religioso, abrem as portas de sua comunidade aos abusos.

Esses abusos são a ruína do espírito religioso e podem acarretar a destruição do Instituto, que é a casa de l’Hermitage.

Esses homens que atiravam pedras nos jovens Irmãos julgo que são os Superiores permissivos que deixam os Irmãos de sua comunidade viver como bem lhe parece. Os que desapareceram no vale estreito cheio de fumaça são os Irmãos que perderam o espírito de sua vocação e terminam retornando ao mundo.

Pai, o conjunto de sua visão me induz a crer que se nosso Instituto chegasse a desaparecer - o que Deus não permita -, seria por culpa dos Irmãos Superiores.

- Irmão, sua interpretação de meu sonho coincide exatamente com a minha, disse-lhe nosso Pai.

Referência: Superior perfectio. p. 5ss.

- ✘ *Análise: “Uma pedra a mais ou a menos não prejudica o edifício”.*
- ✘ *Que você entende agora por homens metade Irmãos, metade soldados?*
- ✘ *Se nosso Instituto desaparecesse, seria por culpa de...*

Comentário:

41

QUE COISAS MAIS ESTUPENDAS VOCÊ FARIA?

Ao ver o grande desenvolvimento e a rápida propagação do Instituto, certo Irmão disse um dia a nosso Pai:

- Que coisas mais estupendas o senhor faria, Pai, se dispusesse de alguns milhões de francos?

A isso comentou nosso Pai:

- Ai, Irmão, se Deus me desse cinquenta bons Irmãos maristas, faria ainda maiores maravilhas. Não é o dinheiro que nos faz falta, mas de bons Irmãos. Uma comunidade é sempre bastante rica quando conta com religiosos santos e é isso que peço a Deus todos os dias.

“Vale mais que os religiosos cresçam pelas raízes das virtudes do que pelas ramadas das fundações”, disse São Francisco de Sales.

Não devemos empenhar-nos em multiplicar as casas, senão em enchê-las de religiosos santos.

“Poucas casas”, dizia nosso Pai, “mas que haja um Irmão santo à frente de cada uma”.

Referência: FURET, João Batista. Vida de M. Ch., p. 283.

- ✘ *Onde coloca nosso Pai o valor de uma comunidade?*
- ✘ *Para onde se orienta o crescimento do religioso?*
- ✘ *Uma comunidade é rica quando conta com religiosos santos.*

Comentário:

42

OS PREGADORES DO AMOR DE DEUS

Um dia o Irmão Luís se aproximou de nosso Pai e lhe disse:

- Venho pedir-lhe um livro que trate especialmente do amor de Deus.

- Aqui tenho um excelente. É o “Tratado do Amor de Deus”, de São Francisco de Sales, disse-lhe nosso Pai. Leia-o pausadamente, ele o ajudará a amar a Deus.

Algum tempo depois foi devolver o livro e comentou:

- São Francisco de Sales é um ótimo pregador do amor de Deus. É pena que poucos o conheçam. Quem dera muitos cristãos o conhecessem e lessem.

- É verdade o que diz, Irmão Luís, mas Deus deu a todos o conhecimento de três pregadores do amor de Deus, muito maiores do que o santo bispo de Genebra.

- Quais são eles, Pai?

- Embora você já os conheça, vou recordá-los: a Santíssima Virgem, a Cruz e o Campanário. Não há nada mais comum do que estas três coisas e que estejam mais à vista nos ambientes cristãos e, é claro, nas casas religiosas.

Deus quis que as tenhamos sempre à vista para recordar-nos os três sinais do amor de Deus aos homens: a encarnação, a redenção e a eucaristia.

Ao contemplar a estátua de Maria, recordamos que Deus é Amor, por sua encarnação: “Deus tanto amou o mundo que entregou seu único Filho, a fim de que todos os que nele creem se salvem” (Jo 13,1).

Quanto à Cruz, Deus dispôs que esteja em toda parte: nas igrejas, nas casas, nas praças, nas encruzilhadas dos caminhos, etc., para recordar-nos o mistério da redenção: “Fostes comprados, não com prata e ouro, mas com o precioso sangue de Cristo” (I Ped. 1,18).

Com não menos eloquência, o Campanário nos proclama o amor de Deus. Parece que nos está dizendo: “Toda a minha delícia é estar com os filhos dos homens” (Pr. 8,31).

- Pai, o senhor está me ensinando autênticas maravilhas, e me dá vergonha dizer que nunca havia reparado nelas.

- Jesus, que veio trazer o fogo à terra e quer que arda no coração de cada homem, não cessa de chamar nossa atenção por meio da Cruz, da Virgem e do Campanário.

Depois dessa conversa, via-se com frequência o Irmão Luís olhando para o campanário, ao passear pela horta, fixando a atenção no crucifixo, nos quadros e imagens de Maria expostas nas paredes da casa e, dessa forma, multiplicar seus atos de amor.

Referência: Biografias, p. 39ss.

- ✕ *Deus deu a conhecer todos os três pregadores do amor de Deus muito maiores...*
- ✕ *Como acolher atualmente a mensagem dos “Três grandes pregadores”?*
- ✕ *A importância dos sinais e dos símbolos na mensagem.*
- ✕ *Detenha-se contemplativamente em cada pregador.*

Comentário:

43

VENCER A TENTAÇÃO

O demônio, em muitas ocasiões, disfarça-se de anjo de luz para conseguir seus propósitos e poder enganar-nos sob pretexto da busca da perfeição.

Pois bem, o Irmão Luís, no seu desejo de progredir decididamente em sua experiência do amor de Deus, teve a ideia de se fazer sacerdote para unir-se mais intensamente ao amor de Jesus Cristo na eucaristia e, desta forma, dar maior glória a Deus.

Estas eram suas ideias, que se transformaram em obsessão. Como era natural dele, abriu de par em par as portas de sua alma e foi apresentar sua grande preocupação a nosso Pai.

- Irmão Luís, isso é um engano do demônio, que, sob pretexto de uma vida mais perfeita, quer tirar-lhe a vocação religiosa para qual foi chamado. Querido Irmão, para amar mais a Deus não é preciso ser sacerdote, e eu o sou. Sua vocação de Irmão lhe permite conhecer e amar a Deus como nas demais vocações!

De imediato, a tentação não desapareceu, mas soube vencê-la graças a sua abertura de alma, e à obediência e à confiança absoluta que tinha em nosso Pai, que chegou a lhe dizer:

- Irmão Luís, estou convencido de que esta é sua vocação e que Deus lhe pede para que nela persevere. Por isso, proíbo-lhe de pensar em ser sacerdote.

Como o Irmão Luís era humilde, aceitou as orientações de nosso Pai. Em pouco tempo recobrou a paz e pediu para emitir a profissão perpétua.

Referência: Biografias Primeros Hermanos, p. 41ss.

- ✘ *O demônio se disfarça em anjo da luz.*
- ✘ *Refleta sobre a relação que o Irmão Luís tinha com nosso Pai.*
- ✘ *Soube vencer a tentação, graças a sua abertura de alma e a sua obediência e confiança.*

Comentário:

REZAR A DEUS SEM PALAVRAS

O Irmão Jão Pedro, num colóquio pessoal, disse a nosso Pai:

- Pode-se rezar a Deus sem palavras?
- Sim, respondeu, mas por que me pergunta?
- Acontece que, pela manhã, vejo o senhor e os Irmãos permanecerem recolhidos em oração, mas sem mover os lábios. Parece-me que estão rezando, mas como, não sei.
- E o que é que você faz durante esse tempo?
- Rezo Ave-Marias e digo a Deus minhas coisas.
- Não há nenhum inconveniente em que você continue rezando assim. No entanto, vou dizer-lhe como eu faço: nesses momentos, trato de usar a memória para recordar os benefícios de Deus, o entendimento para pensar e descobrir os bens e as verdades de nossa fé, e a vontade para fazer atos de amor, de confiança, de agradecimento, de dor, etc.
- Mas, como alguém pode fazer todos esses atos sem falar?
- A mãe que vê seu filho, que pensa nele, ama-o sem declarar, sem dizer, em muitos momentos, nenhuma palavra.
- Parece-me, Pai, que com sua explicação, saberei fazer isso sozinho.

Referência: Biografias, p. 54ss.

- ✕ *Pode-se rezar sem palavras?*
- ✕ *Nosso Pai devolve-lhe a pergunta. Mas por que me pergunta?*
- ✕ *“Vou dizer-lhe como eu faço... e expõe-lhe a experiência de sua oração.*
- ✕ *Nosso Pai não temia contar aos seus os segredos de sua vida espiritual.*

Comentário:

UMA VISITA À ENFERMARIA

Nosso Pai gostava de visitar os Irmãos enfermos e mantinha com eles longas conversas. Um dia surpreendeu-os numa dessas falas e lhes disse:

- De que estão falando?
- Pai, discutíamos sobre uma coisa muito séria.
- Qual é, pode-se saber?
- Perguntávamo-nos qual seria a maior preocupação de cada um de nós, se a morte chegasse de imediato.
- E que resposta deram a essa pergunta?, disse, olhando-os atentamente. Vamos ver você, disse ao mais jovem.
- Minha maior preocupação, Pai, seria com os pecados cometidos ao longo da vida.
- Para mim, afirmou outro, seriam os tormentos do inferno!
- A mim me aterroriza o juízo que seguirá à morte!

Chegou a vez do Irmão Doroteu, em estado terminal de tuberculose, que disse:

- Confesso, Pai, que a morte me dá medo, mas minha maior pena seria a de não ter amado bastante a Deus. Por isso peço a Jesus todos os dias, por mediação de Maria, que me conceda um ano

de vida para poder aprender a amar a Deus e para preparar-me a bem morrer.

O Irmão Doroteu faleceu três dias depois desta conversa com nosso Pai. Morreu contemplando o crucifixo e invocando os nomes de Jesus e de Maria.

Referência: Biografias, p. 61ss.

- ✘ *Minha maior pena seria a de não ter amado bastante a Deus.*
- ✘ *O Irmão Doroteu pediu mais um ano de vida para aprender a amar melhor a Deus.*
- ✘ *Morreu contemplando o crucifixo e invocando os nomes de Jesus e de Maria.*
- ✘ *Deus lhe deu toda a eternidade para amá-lo.*

Comentário:

TEMOS NECESSIDADE DELE

- A morte lançou um terrível golpe sobre nossa casa ao arrebatarnos um dos melhores religiosos, dizia nosso Pai.

- Terá sido o Irmão Estanislau?

- Por favor, exclamou nosso Pai. Que seria de nós se a morte nos levasse esse Irmão tão bom? Ele é um dos pilares do Instituto. Ainda temos muita necessidade dele.

O Irmão Estanislau foi um tesouro para o Instituto, foi o presente que a divina Providência tinha à disposição para os momentos de mais apuro do Instituto: a Congregação não tinha noviciado e não havia nenhum recurso material. Nosso Pai, por causa de uma grave enfermidade, debatia-se entre a vida e a morte e, para cúmulo, o desânimo se difundia, porque um homem sem escrúpulos queria apoderar-se da nova Congregação.

O Irmão Estanislau, durante o tempo da doença de nosso Pai, no ano de 1825, permaneceu um mês e meio à cabeceira, sem deitar-se. Graças a seus cuidados, nosso Pai recobrou a saúde. Em sua última enfermidade, em 1840, dedicou-lhe idênticos desvelos.

O Irmão Estanislau foi o “tesouro do Instituto” por tudo isso, pelos bens econômicos que angariou, pelas atenções e serviços de todo tipo que prodigou a todos os seus Irmãos e pelas vocações de jovens Irmãos e de postulantes que atraiu e conservou.

Referência: Biografias Primeros Hermanos, p. 68.

✘ *Ser um dom (um tesouro) para a comunidade em que vive.*

✘ *Que seria de nós sem o Irmão...*

- ✕ *Alguns consideram o Irmão Estanislau como cofundador do Instituto.*
- ✕ *De que forma se pode ser cofundador hoje?*

Comentário:

BUSCO AMAR A DEUS

- Senhor Padre, ensine-me a amar a Deus.
- Quem lhe pediu para que me fizesse esta pergunta?
- Ninguém. Terá sido meu anjo da guarda que, durante a missa de agora mesmo, repetia-me interiormente: vá a este sacerdote e ele lhe dirá o que tem que fazer para Deus.

O sacerdote com quem o jovem Damião falava era o padre Cholleton que, ao perceber essas disposições excelentes, deu-lhe uma carta de recomendação e lhe disse:

- Vá, de minha parte, ver os Irmãos maristas. Eles lhe ensinarão a amar a Deus.

Munido dessa carta, dirigiu-se a l'Hermitage e pediu para falar com nosso Pai.

- O que veio buscar em nossa casa?, perguntou nosso Pai.
- Venho para que me ensine a amar a Deus com todo o coração. Farei o que me propuser.

É uma disposição maravilhosa, pensou nosso Pai.

- Você quer ser religioso para amar a Deus toda a vida?
- Sim, há alguns anos que me vem a vontade de deixar tudo para melhor servir a Deus.
- Em que você trabalhou até agora?
- Sou moleiro formado. Gosto de meu trabalho, mas penso que Deus me pede outra coisa.

Nosso Pai, satisfeito com essas disposições o admitiu ao noviciado e, depois de alguns meses, recebeu o hábito marista.

Com seu desejo de amar a Deus com todo o coração, um dia foi conversar com nosso Pai e lhe disse:

- Um religioso pode familiarizar-se com o pecado e pode cometê-lo sem remorsos?

- Infelizmente, sim, respondeu nosso Pai.

- Em tal caso, como pode a consciência estar tranquila se eu, quando cometo uma falta, tenho a sensação de que tomei um veneno e não consigo dormir antes que me confesse?

Referência: Biografias, p. 77ss.

- ✕ *Vá ver os Irmãos Maristas. Eles lhe ensinarão a amar a Deus.*
- ✕ *Pode um religioso familiarizar-se com o pecado?*
- ✕ *Eu, quando cometo uma falta, tenho a sensação de que tomei um veneno.*
- ✕ *Você quer ser religioso para amar a Deus de todo coração?*

Comentário:

O AMOR AO INSTITUTO

- Pai, um Irmão marista pode amar seu Instituto mais que a todas as outras congregações religiosas?

- Claro que sim, Irmão. É o caso de qualquer filho que pode amar sua mãe, mesmo que seja uma camponesa, mais do que a rainha. Mas é certo que você ama muito nossa Congregação?

- Sim, muito, muito!

- E por que a ama tanto?

- Por quatro motivos que vou enumerar agora:

- Amo meu Instituto porque Deus também o ama;
- Amo meu Instituto porque é minha casa e meu tudo;
- Amo meu Instituto porque devo a ele tudo o que sou;
- E amo meu Instituto por tudo quanto espero dele.

- E o que espera do Instituto?

- Que continue a me proporcionar os benefícios que até agora me concedeu.

Assim, o Irmão Damião recolhia em suas notas a maneira como amava nossa Congregação.

Referência: Biografias, p.80.

- ✕ *Peço que continue a me proporcionar os benefícios que até agora me concedeu.*
- ✕ *Qualquer bom filho deve amar sua mãe, mais que a qualquer outra mulher.*
- ✕ *Eu amo a minha congregação porque é minha mãe.*
- ✕ *Por que você ama sua Congregação?*

Comentário:

A LEI DA SUBSTITUIÇÃO

Vários jovens Irmãos, de brilhantes dotes intelectuais, tiveram que abandonar a Congregação.

“Antes que desanimar-nos”, dizia nosso Pai aos Irmãos, “isso nos deve servir de exame e de incentivo para viver melhor nossa consagração religiosa”.

Enquanto isso, um desses jovens, que se tinha retirado, falava mal, em seu povoado, dos Irmãos e da vida religiosa que levavam, demonstrando desprezo por ela.

A conversa do povo era a seguinte:

- Fulano abandonou o convento e, pelo que consta, não para de lamentar-se pelos anos lá perdidos. Qual o jovem que se fará Irmão marista daqui para frente?

- Eu, retrucou Antônio Pascal a seu companheiro, vou ser o primeiro a substituí-lo. Vou pedir seu lugar.

E antes de uma semana tinha tudo arrumado e estava no noviciado.

Nosso Pai, ao tomar conhecimento de toda a história desse jovem, percebeu imediatamente que Deus lhe enviava uma alma seleta para compensar as que se haviam retirado.

O Irmão Luís, que na ocasião era mestre do noviciado, disse a nosso Pai:

- Pai, partiram cinco e entrou somente um.

- Vejo, Irmão Luís, que você continua fazendo cálculos de maneira humana. Não considere a quantidade, mas a qualidade. Um quilo de ouro vale mais do que cem quilos de chumbo.

Nota: Efetivamente, o Irmão Boaventura supriu com vantagem aquelas ausências.

Referência: Biografias, p. 98-99.

- ✘ *Vou ser o primeiro a substituí-lo.*
- ✘ *Estas deserções, como quaisquer outras, devem-nos servir de exame e de incentivo.*
- ✘ *Não considere a quantidade, mas a qualidade. Um quilo de ouro vale mais do que cem quilo de chumbo.*

Comentário:

50

O RAMALHETE ESPIRITUAL

Um dia, um Irmão causava muita confusão porque tivera uma desavença com um companheiro e tinha recebido uma forte repreensão do Superior.

Aproximou-se dele o Irmão Niceto e lhe disse:

- Irmão, que está acontecendo, por que tanto alvoroço?
- Não tenho o direito de me queixar, disse aborrecido, se não tenho culpa de nada e recebi uma descompostura?
- Você pode se queixar se quiser, mas não vai adiantar de nada e, além disso, os demais Irmãos têm uma opinião negativa de você. Se quiser, digo-lhe um segredo que servirá para remediar tudo isso.
- Que segredo?
- Faz de todas estas coisas que lhe acontecem um “ramalhete de flores”, que possa oferecer a Maria todos os dias. Nossa Mãe do céu aprecia muito as flores naturais, quando são oferecidas com carinho, mas se alegra muito mais com esses ramalhetes de flores espirituais que lhe estou indicando.
- Mas eu não sei como se fazem esses “ramalhetes espirituais”.
- Vou lhe explicar: veja, todas as noites eu apresento a Maria os atos bons que realizei durante o dia. Se me ordenam algo difícil, executo sem me queixar e recolho a flor da obediência. Se me molestam ou se metem comigo, ou não me levam em consideração, fico sereno e recolho a flor da paciência. Se alguém

se aborrece comigo ou me trata mal, não lhe devolvo o mal que me fez, eu o perdoo e recolho a flor da mansidão e da caridade. No lugar de queixar-me quando a comida não me agrada, tomo-a e recolho a flor da mortificação. Além disso, recolho todas as flores do dia e, à noite, apresento-as num “ramalhete espiritual” à Maria, pedindo-lhe que no dia seguinte eu possa oferecer outro ramo mais bonito.

Não lhe parece melhor agir dessa forma do que aborrecer-se e queixar-se, tendo ou não razão?

Aquele Irmão escutou atentamente a explicação e, no dia seguinte, começou a fazer “ramalhetes espirituais” para oferecer todos os dias à Maria.

Referência: Biografias, p. 197ss.

- ✘ *Pode queixar-se se quiser, mas não vai lhe servir de nada.*
- ✘ *Um Irmão que se aproxima como Irmão e como amigo.*
- ✘ *Faz de todas as coisas adversas que lhe acontecem um ramalhete espiritual.*
- ✘ *Eu, toda as noites, apresento meu ramalhete espiritual e peço à Maria que, no dia seguinte, lhe traga outro melhor.*

Comentário:

51

QUE FELICIDADE MORRER COMO FILHO DE MARIA!

- Como se encontra hoje?, perguntou nosso Pai a um Irmão enfermo.
- Me sinto muito bem, Pai!
- No entanto, a febre segue aumentando e isso tem que provocar muito sofrimento.
- É verdade, mas aqui está Maria. Ela me cumula tanta alegria que não sinto a febre, nem dor alguma. Pai, que felicidade experimentar a morte como filho de Maria, e em sua casa. Estou tão satisfeito e me sinto tão feliz, que tenho remorsos porque se chega ao paraíso através da cruz e eu não sinto senão alegrias.

Referência: *Biografias*, p. 319.

- ✕ *Me sinto muito bem, Pai.*
- ✕ *Maria me cumula de tanta alegria, que não sinto a febre.*
- ✕ *Que felicidade experimento ao morrer como filho de Maria!*

Comentário:

A HUMILDADE, PELO EXEMPLO

Era o mês de setembro de 1828. No mesmo compartimento viajavam dois sacerdotes e três Irmãos maristas. Um dos padres ficou maravilhado com o ambiente natural e simples que reinava entre aqueles três Irmãos e perguntou ao companheiro de sacerdócio.

- Você conhece estes jovens religiosos?
- São Irmãos que ensinam às crianças dos povoados.
- Como se chamam?
- São Irmãos maristas.
- Essa Congregação é nova. Quem é o fundador?
- Seria difícil dizer! Vários jovens se juntaram, traçaram um regimento para o objetivo que se propunham, um sacerdote os acompanha e, com as bênçãos de Deus, essa comunidade prospera mais do que seria cabível esperar.

E não disse mais nada!

Esse sacerdote que respondia às perguntas curiosas do companheiro era nosso Pai, que nos ensinou, pelo exemplo, como ser humilde.

Referência: Vida, p. 373ss.

- ✘ *Ficou surpreso pelo ambiente natural e simples que reinava entre os Irmãos.*
- ✘ *Pense no lugar em que se coloca nosso Pai, quando descreve sua Congregação: “Um sacerdote os acompanha”.*
- ✘ *Ensina-me com o exemplo como ser humilde.*

Comentário:

UM DIÁLOGO QUE EMOCIONA

O Irmão Lourenço solicitou para dedicar-se às crianças das aldeias do Bessat. Cada quinta-feira percorria esse caminho, partindo de La Valla. Num certo dia, acompanhou-o nosso Pai, que devia visitar um enfermo e, como era inverno, o caminho estava coberto de neve e apresentava muitas dificuldades. Teve início entre eles esta conversa:

- Irmão, que tarefa tão dura você tem!
- Desculpe, Pai, não é dura, senão agradável!
- Não percebo que gosto há em subir estas montanhas com neve, gelo e suportando o peso que carrega às costas.
- Pai, tenho a certeza de que é Deus quem guia meus passos e que os recompensará.
- De modo que, segundo entendo, você está contente com a catequese que dá às crianças deste povoado.
- Estou tão contente, Pai, que não trocaria meu emprego por nada deste mundo.
- Vejo que estima muito seu trabalho, mas você o merece?
- Para mim é um privilégio que Deus me concedeu, que não mereço e que me beneficia muito mais do que dou às crianças e a suas famílias.
- Que bonito o que me diz, Irmão! O que não me poderá negar, pelo menos, é que o dia de hoje, de neve e de frio, está malíssimo!

- Eu nem noto tanto, Pai. Ao contrário, o fato de ter vindo comigo faz com que seja um dos dias mais felizes de minha vida.

Seu rosto brilhava enquanto dizia essas palavras e dos olhos caíam lágrimas de felicidade.

Nosso Pai, da mesma forma, embora tentasse dissimular, também não podia conter as próprias.

Referência: Vida, p. 76-77.

- ✘ *Pedi para ser catequista no Bessat.*
- ✘ *Não trocava meu emprego por nada deste mundo.*
- ✘ *O fato de ter vindo comigo faz com que seja um dos dias mais felizes de minha vida.*

Comentário:

ORAÇÃO A MARIA AO CHEGAR A UM DESTINO

- Pai, o senhor acaba de me nomear Diretor da escola de Boulieu. Temos que educar cem meninos e somos apenas dois Irmãos na comunidade. Sei também que neste ano de 1825 não há outros Irmãos disponíveis. Creio que meu companheiro e eu daremos conta do recado.

- Muito bem, Irmão Francisco. Logo lhes farei uma visita e terei o prazer de partilhar com os dois as primeiras experiências educativas.

- Pai, quero também pedir-lhe um favor.

- Diga. Estou disposto a fazer tudo o que seja possível.

- Pois bem, eu iria mais tranquilo se, além de sua bênção, me desse também a oração que foi lida durante a fala aos Irmãos no momento de proclamar os envios deste ano.

- Com muito gosto, Irmão Francisco. Ei-la, está aqui, mas antes de dar-lhe a folha, vamos rezá-la juntos.

A oração dizia o seguinte:

“Virgem santa, minha Mãe!

Fui enviado aqui para realizar o bem,

mas tu sabes que nada posso

sem tua assistência e a de teu divino Filho.

Portanto, te rogo que me ajudes,

ou melhor, que tu mesma atues em meu lugar.

Quando recitar o “Vem Espírito Santo”
e a Ave-Maria, no início das aulas,
tenho a intenção de dizer-te,
que venhas ocupar meu lugar
para conduzir minhas mãos, meus pés, meus lábios,
toda minha pessoa, de tal maneira que eu não seja
senão o instrumento que atuarás.
E quando houver alguma criança indócil,
eu o confiarei a ti, Boa Mãe, para corrigi-lo,
atuando sempre de minha parte,
no que dependa de mim.
Virgem santa, estar consagrado a ti
é ter asseguradas as armas para combater e vencer.
Tem piedade de teu filho que se lança em teus braços
com a confiança de que tu não o abandonarás.
Ofereço e encomendo a ti
todas as crianças que me forem confiadas”.
(M. Champagnat)

Nota: É a oração de quem se abandona à Maria, característica de nossa espiritualidade.
Um convite a revivê-la, ser “uma pequena Maria” na educação das crianças.

Referência: Apontamentos do Irmão Francisco.

- ✕ *Logo lhes farei uma visita e terei o prazer de partilhar com os dois as primeiras experiências educativas.*
- ✕ *Iria mais tranquilo se, além de sua bênção, me desse também a oração que foi lida durante a fala aos Irmãos.*

Comentário:

UM CASTIGO QUE NÃO HUMILHA

Um dia chamou um menino que se havia permitido molestar e zombar de um colega durante o catecismo, e mandou que se colocasse de joelhos no centro do coro da capela.

O menino obedeceu, manteve-se ajoelhado de maneira edificante e, mesmo quando o catecismo terminou e os colegas se retiraram, ele permaneceu na mesma postura e com idêntico respeito e recolhimento.

Nosso Pai, impressionado por tal conduta, aproximou-se dele, tomou-o pelo braço para levantá-lo, elogiou sua docilidade e disse-lhe que podia se retirar.

Referência: Vida, p. 40.

- ✕ *Observe os dois momentos da correção: o aspecto punitivo de repreensão pública - coloque-se de joelhos - e o encontro pessoal estendendo-lhe a mão e não o deixando sozinho.*
- ✕ *O castigou pondo-o de joelho.*
- ✕ *Ficou impressionado com sua conduta.*

Comentário:

E... ENCHIA-SE A IGREJA

- Vamos à lição de catecismo porque hoje vai ser dada por M. Champagnat, comentavam entre si as pessoas de Marlhes, seu povoado.

Eu assistia às suas lições e, embora fosse muito jovem, gostava de escutá-lo e, mais do que isso, ver a igreja repleta de gente mais idosa, que acompanhava suas explicações com muita atenção.

Falava com simplicidade, a fim de que os ignorantes pudessem entendê-lo, mas dizia coisas belas e emocionantes, que arrebatavam os corações de todos.

Ele é de Rosey, comentava o povo, e é por isso que suas palavras são agradáveis como as rosas.

Referência: Testificaciones, p. 9.

- ✕ *Falava com simplicidade, a fim de que os ignorantes pudessem entendê-lo.*
- ✕ *Dizia coisas belas e emocionantes, que arrebatavam os corações de todos.*
- ✕ *Suas palavras são agradáveis como rosas.*

Comentário:

NOSSO PAI JÁ HAVIA FALECIDO

Um dia, ao entrar em seu quarto, uma pessoa idosa que tinha conhecido nosso Pai, ao ver seu retrato exclamou:

- É certamente ele. Creio que já não se encontram homens assim.

Em seguida, apontando para a lareira, explicou que, quando vinha para se confessar no tempo de inverno, nosso Pai colocava o penitente ao lado do fogo e ele se punha no lado oposto.

- Dessa forma, acrescentava aquele agricultor, curava-nos a alma e ao mesmo tempo aquecia nosso corpo.

Referência: Testificaciones, p. 10.

- ✕ *Ao ver seu retrato exclamou: É ele! Já não se encontram homens assim.*
- ✕ *Colocava-me ao lado do fogo e ele no lado oposto.*
- ✕ *Curava-nos a alma e ao mesmo tempo aquecia nosso corpo.*

Comentário:

AMANHÃ VOCÊ VIRÁ COMIGO

Em agosto de 1838, nosso bom Pai chegou de viagem e se deteve em meu colégio, onde eu era responsável por uma das classes.

Vendo-me muito pálido, disse-me sem fazer perguntas:

- Amanhã você virá comigo. Prepare suas coisas e não se preocupe com a classe. Disso me ocupo eu!

Quando chegamos a l'Hermitage, todos os cuidados e atenções pareciam-lhe poucos para restabelecer minha saúde, que havia sido seriamente afetada em consequência de meu crescimento demasiado rápido.

Há que dizer, acrescentava o Irmão, que ele se comportava da mesma maneira com todos os Irmãos enfermos.

Referência: Depoimentos, p. 34.

- ✕ *Deteve-se em meu colégio.*
- ✕ *Você virá comigo!*
- ✕ *Todos os cuidados e atenções pareciam-lhe poucos.*
- ✕ *Da mesma maneira se comportava com todos os Irmãos enfermos.*

Comentário:

UM ANIMAL INDISCRETO

De regresso de suas correrias apostólicas visitando os Irmãos, costumava, já cansado, passar pela cidade de Saint-Chamond.

As famílias que o conheciam e o tomavam por santo vinham para saudá-lo. Embora correspondesse a todas as saudações, dificilmente entrava nas casas, a não ser que houvesse lá algum enfermo.

O caso mais curioso foi quando uma daquelas famílias comprou um papagaio novo, um pássaro desconhecido por aqueles tempos, e o filho mais novo da casa teve a ideia de ensinar ao papagaio a dizer: “Olá, Champagnat! Olá, Champagnat”!, que repetia várias vezes.

Quando o animal aprendeu a lição, todos ficaram atentos para ver quando ainda longe nosso Pai chegasse. Colocaram o pássaro no balcão e, como se tivesse um dispositivo mecânico, o monólogo teve início: “Olá, Champagnat! Olá, Champagnat”!

Na primeira vez, não sabendo de onde vinha tão rara saudação, nosso Pai ficou intrigado, mas, ao descobrir a brincadeira, não conteve uma boa risada.

Daquela vez, subiu para ver o pássaro e para saudar a família, que o submeteriam a essa brincadeira sempre que atravessava aquela rua, caminho obrigatório para chegar a seu destino se não quisesse dar uma grande volta.

Referência: Champagnat e sua missão, p. 204-205.

- ✘ *As famílias que o conheciam o tinham como santo.*
- ✘ *Ensinaram-lhe a dizer: “Olá, Champagnat”!*
- ✘ *Nosso Pai riu daquela brincadeira.*
- ✘ *Subiu para ver o animal.*

Comentário:

SÓ UM DIA NA ESCOLA

Até aquele momento, não tivera outros mestres que sua mãe e sua tia, e nessa escola familiar, aprendeu a ler apenas de forma deficiente.

Resolveram, então, enviá-lo à escola do povoado para que melhorasse na leitura e aprendesse a escrever.

Como até então nunca tinha saído da aldeia, sentiu-se muito acanhado naquele ambiente estranho e não se atrevia a mover-se do lugar indicado pelo instrutor.

O professor deu-se conta da situação do recém-chegado e o chamou para ler, perto da cátedra. No entanto, outro aluno se antecipou e lhe usurpou o lugar.

O instrutor, talvez para agradar a Marcelino, filho do prefeito, desferiu uma bofetada no inoportuno. Esse procedimento aumentou ainda mais o temor de Marcelino e, como afirmaria mais tarde ao referir-se a este fato, tremia dos pés à cabeça e tinha mais vontade de chorar do que de ler.

Aquela dureza do mestre levantou em seu interior uma justa indignação e resolveu, no ato, não mais voltar à escola.

Referência: Vida, p. 5.

- ✘ *Estranhos inícios de uma vocação orientada para a formação de educadores.*
- ✘ *Deus escreve reto por linhas tortas.*
- ✘ *Mais tarde se referia a este fato.*

Comentário:

61

O CATEQUISTA LHE COLOCOU UM APELIDO

Por ocasião de uma aula de catecismo, em preparação à Primeira Comunhão, o sacerdote catequista, incomodado com a pouca atenção de um dos meninos que tinha chamado à ordem diversas vezes, repreendeu-o com energia e lhe colocou um apelido depreciativo.

O menino se sentiu humilhado pela severa reprimenda e, pior, os companheiros não esqueceram o apelido.

Apenas na rua, todos o rodearam e em coro repetiam o apodo, com tanta gritaria e crueldade, mais o ofendido se irritava.

E como esse assédio e gozação se repetiam todos os dias, o pobre menino se viu obrigado a separar-se dos companheiros e, com o tempo, seu caráter tornou-se sombrio e azedo.

Quando se referia a este fato, nosso Pai acrescentava:

“Vejam o efeito de uma palavra imprudente soltada num momento de irritação”.

Referência: Vida, p. 6.

- ✘ *Veja o efeito de uma palavra imprudente.*
- ✘ *“Para educar um menino, é preciso amá-lo”.*
- ✘ *Esgotou-se a paciência do catequista.*

Comentário:

UM JOVEM COMERCIANTE E EMPRESÁRIO

Aos 14 anos surgiram em nosso Pai as ideias do comércio e da economia. Quando recebia algum dinheiro, em lugar de gastá-lo, colocava-o num recipiente e não consentia que se tocasse naquelas economias.

Essa disposição para os negócios agradava a seu pai, que, para incentivá-la, comprou-lhe dois cordeiros, autorizando-o a criá-los e a negociar com eles.

Com efeito, quando os considerou crescidos, vendeu-os e comprou outros, que também cuidou e vendeu e, assim, em pouco tempo era dono de um capital considerável.

Tinha feito planos de aumentar seu negócio e conseguiu que um de seus irmãos se associasse a ele.

Deus, porém, tinha outros planos...

Referência: Vida, p. 6-7.

- ✘ *Despertaram-se nele as ideias do comércio e da economia.*
- ✘ *Logrou que um de seus irmãos se associara a ele. Mas Deus tinha outros planos.*

Comentário:

63

SEREI SACERDOTE, POSTO QUE DEUS O QUER

- É quase certo que vocês não adivinham por que estou aqui! O pároco me disse que vocês têm vários filhos de boa índole, piedosos, bons familiares e que estão em condições de estudar latim para serem sacerdotes. Venho ver quantos posso levar para o seminário.

Surpreso diante de tão inesperada proposta, o senhor Champagnat ponderou:

- Nenhum de meus filhos me disse que gostaria de estudar latim. E perguntou ao mais velho, que estava presente: “Você quer”?
- Não, senhor, respondeu com certa timidez e rubor o interpelado.
- Poderia ver os demais? - perguntou o sacerdote.

Naquele momento chegou o mais novo de todos, Marcelino, e o irmão anterior a ele em idade.

- Este sacerdote, disse-lhes o pai, veio saber se vocês querem estudar latim. Querem ir com ele?

O mais velho dos dois respondeu com um não redondo!

Marcelino balbuciou algumas palavras ininteligíveis. O padre o chamou à parte, examinou-o detidamente e ficou tão encantado com sua simplicidade, candura, modéstia e com seu caráter aberto e franco, que lhe disse:

- Meu filho, você tem que estudar latim e ser sacerdote, Deus o quer!

Passados mais alguns momentos de conversa, Marcelino decidiu que seria sacerdote e jamais duvidou daquela resolução.

Nota: A cada dificuldade de qualquer tipo que lhe surgia em sua carreira sacerdotal, sua frase era: “Serei sacerdote porque Deus o quer”.

Referência: Vida, p. 9-10.

- ✘ *Venho ver quantos posso levar para o seminário.*
- ✘ *Chamou-o à parte.*
- ✘ *Você tem que ser sacerdote, Deus o quer!*

Comentário:

CONTRA VENTO E MARÉ

O ideal do sacerdócio o absorveu por completo e perdeu o gosto pelos trabalhos da granja e para o comércio de cordeiros, que tinha empreendido com tanto entusiasmo.

Por isso, pediu aos pais a permissão para viver algum tempo com o cunhado, o senhor Arnaud, que era professor em Saint-Sauveur e que sabia latim, a fim de melhorar sua instrução primária.

Ao término do ano de estudos com o cunhado, este se viu na obrigação de aconselhar os pais a que não permitissem o ingresso de Marcelino no seminário porque não tinha capacidade para progredir em tais estudos.

Por outro lado, fez quanto pôde para dissuadir o jovem daquele propósito, dizendo-lhe que era muito tarde para empreender carreira tão longa. Marcelino, no entanto, não titubeou em seu projeto, nem pelas advertências do cunhado, nem por qualquer outro inconveniente que surgisse pelo caminho.

Referência: Vida, p. 11-12.

- ✘ *A ideia do sacerdócio o absorveu por completo.*
- ✘ *Marcelino vence as primeiras dificuldades vocacionais na própria família.*
- ✘ *Seu cunhado aconselhou a seus pais que não o deixassem ir ao seminário e fez quanto pôde para dissuadi-lo de seu propósito.*
- ✘ *Serei sacerdote porque Deus o quer.*

Comentário:

65

RESPONSÁVEL POR UM DOS DORMITÓRIOS

A piedade, a docilidade que demonstrou sempre, angariou-lhe de imediato a estima e a confiança dos superiores, que o nomearam chefe de um dos dormitórios.

Essa função foi de grande proveito para que adiantasse nos estudos.

Todas as noites, depois de girar pelo dormitório e de assegurar-se que as portas e janelas estavam bem fechadas e que os seminaristas estavam deitados, dedicava-se ao estudo das lições do dia seguinte até altas horas.

Como tinha um quarto só pra ele, pôde entregar-se a essa faina durante vários anos, sem chamar a atenção de ninguém.

Referência: Vida, p. 12-13.

- ✘ *Deus o colocou em suas mãos.*
- ✘ *Aproveitou da confiança de seus superiores.*
- ✘ *Todas as noites, dedicava-se ao estudo sem chamar a atenção.*

Comentário:

SER BOM COMPANHEIRO

Um de seus companheiros, jovem de talento e de conduta exemplar, chegou a desgostar-se completamente dos estudos e a abandonar as práticas de piedade e das virtudes, ao ponto de pensar em retirar-se do seminário.

Marcelino percebeu essa mudança brusca e decidiu fazer tudo que fosse possível para que seu companheiro reagisse e recobrasse as disposições anteriores.

Aproximou-se dele e conseguiu que lhe cofiasse a causa de sua mudança de conduta: ele considerava injusto um castigo que lhe impuseram.

Marcelino falou-lhe assim:

- Amigo, de duas uma: ou você mereceu o castigo ou se enganaram impondo-o. Se você mereceu, como parece mais provável, você não deve incomodar-se por isso, e menos ainda, criticar o professor, mas aceitar com resignação e até com gratidão, como justa reparação pela falta cometida e como remédio para que se corrija.

E, se não a mereceu, você também deve resignar-se, a fim de reparar as outras faltas que cometeu e que não foram castigadas. É também uma boa ocasião para imitar Jesus.

Você não percebe que o demônio está rindo de você e que o distanciamento do professor é um laço que lhe coloca para torná-lo infiel à vocação?

Olha, vamos iniciar, nós dois, uma novena a Nossa Senhora e verá como vai recobrar a tranquilidade.

Antes de terminar a novena, o jovem se refez, voltou a ser novamente fiel e chegou a ser um excelente sacerdote.

Referência: Vida, p. 15-16.

- ✕ *Abandonou as práticas de piedade e de virtude.*
- ✕ *Marcelino aproximou-se dele.*
- ✕ *“Amigo, ou você mereceu o castigo ou se enganaram...”*
- ✕ *“Vamos iniciar, nós dois, uma novena a Nossa Senhora”.*

Comentário:

RESOLUÇÕES DO RETIRO

“Senhor, confesso que não me conheço e que estou cheio de vícios e defeitos. Concede-me a graça de conhecê-los e a força de vontade para combatê-los sem trégua nem descanso até corrigir-me.

Divino Coração de Jesus, que com vossa profundíssima humildade combatestes e vencestes o orgulho humano, a vós elevo minhas súplicas para que me concedais a humildade, para que destruais em mim o orgulho, não somente porque é insuportável aos homens, mas, sobretudo, porque vos desagrada.

1. Depois da aula ou da conferência, farei uma visita ao Santíssimo.
2. Passearei com todos indistintamente durante os recreios.
3. Se me reconhecer culpado de alguma murmuração, privar-me-ei do café da manhã.
4. Sempre que me considerar culpado de alguma mentira ou exageração, direi o Miserere (Sl 50) para pedir perdão a Deus.

Virgem Santíssima, minha bondosa mãe, intercedei por este vosso humilde servo e suplicai ao Coração de vosso Filho que me conceda a graça de me conhecer, de combater meus defeitos, de vencer-me e de aniquilar em mim o orgulho”.

Referência: Vida, p. 17-18.

- ✘ *As resoluções acompanhadas pela oração a Jesus e a Maria.*
- ✘ *Passearei indistintamente com todos, nos recreios.*
- ✘ *Concedei-me a humildade, porque o orgulho é insuportável aos homens, mas, principalmente, porque “vos desagrada”.*

Comentário:

LEVAVA NO SANGUE

Juntava as crianças da aldeia para ensinar-lhes a doutrina.

O criativo catequista certo dia tomou uma maçã, mostrou-a e lhes disse:

- Vejam bem, a terra é uma bola enorme que tem a forma parecida com esta maçã. Os habitantes da terra são como milhares de formiguinhas, quase invisíveis, que se encontram sobre a casca.

Se pudéssemos atravessar a terra, daqui onde estamos até o lado contrário, assim como estou fazendo agora com esta fruta, no lado oposto existe uma multidão de homens que não conhecem a Deus e vivem como animais. Existem sacerdotes e religiosos, homens e mulheres, os chamados missionários, que abandonam a família e a pátria, e vão para aquelas terras, a fim de ensinar a doutrina cristã, para que conheçam a Deus e se salvem.

Um daqueles meninos que escutavam essa catequese chegou a ser bispo missionário nas terras da Oceania.

Referência: Vida, p. 23.

- ✕ *O criativo catequista tomou uma maçã.*
- ✕ *Há uma multidão de homens que não conhecem a Deus e vivem como animais.*
- ✕ *Um daqueles meninos chegou a ser bispo missionário.*

Comentário:

É MOSTROU-LHE O BREVIÁRIO E O ROSÁRIO

Era nos dias em que Napoleão, tendo fugido da ilha de Elba, retornava à França e em marcha triunfal se dirigia a Paris. A cidade de Lyon estava agitada e confusa.

Os inimigos da religião e da Igreja tentavam aproveitar-se do caos em que se encontrava mergulhado o país para desfazer-se delas, como se tinham desfeito do rei. Perseguiam e insultavam os sacerdotes, os ameaçavam de morte e os forçavam a fugir.

O seminarista Champagnat, que não estava a par de tal situação, e que também não era medroso, percorria tranquilamente as ruas de Lyon a caminho do seminário. Um comerciante de sua loja o viu passar, saiu apressado até alcançá-lo e lhe disse alarmado:

- Senhor padre, como se atreve a transitar pelas ruas nestas circunstâncias? Há pouco insultaram grosseiramente um de seus companheiros e faltou pouco para que o jogassem no rio Saône.

- E por que tenho que temer, respondeu tranquilamente o seminarista, se não fiz mal a ninguém?

- Não há dúvida, mas seu companheiro tampouco tinha feito! Creio que comete uma grave imprudência ao andar pelas ruas nestes momentos.

- Tenho que ir ao seminário!

- Ao seminário? Estão dizendo que a polícia fez um registro de inspeção e deixou guardas, porque fala-se que lá existem armas.

- Sim, há, e eu carrego uma comigo, e mostrou o breviário e o terço. Estas são as armas do seminário. Você acredita que podem inquietar o governo?

Referência: Vida, p. 26.

- ✘ *O seminarista Champagnat, que não era medroso...*
- ✘ *Por que tenho que temer se não fiz mal a ninguém?*
- ✘ *Estas são as armas do seminário.*

Comentário:

NECESSITAMOS DE IRMÃOS

Nos planos da projetada Sociedade de Maria, idealizada por um grupo de seminaristas, não constava a presença de Irmãos para a educação.

Nosso Pai ruminava essa ideia e, por fim, a propôs aos companheiros com insistência repetindo: “Necessitamos de Irmãos que ensinem a doutrina, ajudem os missionários e eduquem as crianças”.

Embora seus companheiros reconhecessem essa conveniência, como não havia entrado no plano inicialmente traçado, mal prestavam atenção. Mas, já cansados de sua repetitiva insistência, acabaram por dizer-lhe: “Encarregue-se você dos Irmãos, já que a ideia é sua”!

Nosso Pai aceitou com prazer o encargo e, daí para frente, suas aspirações, projetos e trabalhos se encaminharam nessa realização.

Referência: Vida, p. 28.

- ✕ *Necessitamos de Irmãos!*
- ✕ *Cansados de sua repetitiva insistência.*
- ✕ *Encarregue-se você dos Irmãos, já que a ideia é sua!*
- ✕ *Aceitou com prazer o encargo.*
- ✕ *Daí para frente, suas aspirações, projetos e trabalhos se encaminharam nessa realização.*

Comentário:

PROMESSA A NOSSA SENHORA DE FOURVIÈRE

“Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (...); desejo de trabalhar para a maior glória de Deus e de Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, declaramos e afirmamos que temos a sincera intenção e a firme vontade de consagrar-nos, o mais cedo possível, à fundação da Congregação dos Maristas (...).

Assumimos esta obrigação (...) com o único desejo da maior glória de Deus e de Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aceitamos todas as penas, todos os trabalhos e angústias e, se necessário, todos os tormentos, porque tudo é possível, confiantes naquele que nos conforta, Jesus Cristo, a quem, de fato, prometemos fidelidade no seio da santa mãe Igreja (...) unidos ao Sumo Pontífice, assim como ao (...) senhor Bispo para sermos bons ministros de Jesus Cristo, alimentados pela Palavra e pela fé da boa doutrina que recebemos por graça de Deus (...).

Prometemos solenemente que faremos todo o possível (...) para salvar as almas em nome da augusta Maria e sob sua proteção, sempre que seja do agrado de nossos superiores.

Bendita e louvada seja a santa e Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria. Amém!

Nota: Consagração dos doze que se comprometeram a fundar a Sociedade de Maria. Considera-se como o primeiro ato oficial dos candidatos e como a data da fundação: 22 de julho de 1816.

Referência: Vida, p. 32.

- ✕ *A sincera intenção e a firme vontade de consagrar-nos à fundação da Congregação Marista.*
- ✕ *Aceitamos as penas, os trabalhos e as angústias...*
- ✕ *Faremos tudo em nome da augusta Mãe Maria e sob sua proteção.*

Comentário:

CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA DE FOURVIÈRE

Antes de sair de Lyon, Nosso Pai voltou a subir ao santuário de Nossa Senhora de Fourvière para consagrar-se a Maria e lhe entregar o ministério que lhe haviam confiado.

Após a missa, prostrado diante da imagem de Maria, fez o seguinte ato de consagração:

“Virgem Santíssima, diante de vós, que sois tesouro de misericórdia e canal das graças de Deus, elevo minhas mãos suplicantes para pedir-vos que tomeis sob vosso amparo e intercedais por mim diante de vosso adorável Filho, pedindo-lhe que me conceda as graças de que necessito para ser digno ministro de seus altares. Sob vossa proteção, quero consagrar-me à salvação das almas. Nada posso por mim mesmo, Mãe de misericórdia, absolutamente nada, reconheço, mas vós podeis tudo com vossa intercessão. Virgem Santíssima, em vos ponho inteiramente minha confiança. Ofereço-vos, dou-vos e vos consagro minha pessoa, meus trabalhos e todos os atos de minha vida”.

Nota: Era seu costume subir ao santuário de Fourvière cada vez que ia a Lyon.

Referência: Vida, p. 30.

- ✘ *Voltou a subir ao santuário.*
- ✘ *Virgem Santíssima, tesouro de misericórdia e canal das graças.*
- ✘ *Tomai-me sob vosso amparo.*

Comentário:

À VISTA DO CAMPANÁRIO DA IGREJA

Dia 12 de agosto de 1816, logo após a ordenação sacerdotal, Nosso Pai recebeu a nomeação de coadjutor da paróquia de La Valla, no município de Saint-Chamond (Loire). Imediatamente partiu para seu destino.

Quando, ainda de longe, viu o campanário da igreja de La Valla, lançou-se de joelhos para pedir perdão a Deus de suas faltas e suplicar-lhe que em sua misericórdia não as levasse em conta, para o bem de seu ministério.

Entregou a Jesus e a Maria todos os que seriam seus fiéis e suplicou-lhes que abençoassem sua missão e tudo quanto estava disposto a fazer para a maior glória de Deus e a salvação das almas.

Referência: Vida, p. 33.

- ✕ *Recorda os três grandes pregadores do amor de Deus. (Nº.42)*
- ✕ *Lançou-se de joelhos.*
- ✕ *Encomendou a Jesus e a Maria sua missão.*

Comentário:

SUAS NOTAS ESPIRITUAIS

Começou a seguir a linha de conduta que havia adotado durante o retiro preparatório à ordenação sacerdotal. Este era seu plano:

“Senhor, tudo o que há no céu e na terra é vosso. Eu também quero pertencer-vos sem reservas, a fim de cumprir vossa vontade e trabalhar eficazmente na minha própria santificação e na das almas que me confiastes. Com esse objetivo, prometo ser fiel aos seguintes pontos:

1. Terei todos os dias, ao menos, meia hora de meditação e, na medida do possível, ao levantar-me e antes de deixar o quarto.
2. Vou me preparar para a celebração da missa durante um quarto de hora. Depois da celebração dedicarei outro quarto de hora para a ação de graças.
3. Durante o dia, farei uma visita ao Santíssimo Sacramento e a Maria. Também visitarei o Senhor, quando sair para visitar algum enfermo ou para outro assunto, e quando regressar, para agradecer a Deus pelas graças recebidas e para pedir-lhe perdão das faltas e negligências que tenha cometido.
4. Todas as noites, farei o exame de consciência e, se me reconhecer culpado de alguma murmuração ou de alguma palavra de vaidade, me imporei uma penitência.
5. Dedicarei meia hora ao estudo de teologia, todos os dias.

6. Recordarei que levo Jesus constantemente em meu coração e terei Deus presente em todos os meus atos.
7. Exercitarei de maneira especial a mansidão e, para ganhar o próximo para Deus, tratarei a todos com bondade.
8. Quanto às refeições, recreios e práticas diárias, seguirei o máximo possível o regulamento do seminário.
9. Sempre que falhe em algum ponto relativo aos exercícios de piedade, me imporei uma penitência.

Referência: Vida, p. 34-35.

- ✕ *Observe a insistência de Nosso Pai em ser fiel a sua vida de oração e na união com Deus.*
- ✕ *Que práticas das resoluções chamam mais sua atenção?*

Comentário:

DIZIA SEU PÁROCO

“A conduta de Nosso Pai era tão edificante, que nos oito anos em que foi meu coadjutor, dizia o pároco, nunca precisei reprovar lhe a menor falta. Muito pelo contrário, vi-me obrigado, não poucas vezes, a moderar seu afã no trabalho e nas suas mortificações. Sem minha intervenção, teria passado grande parte da noite no estudo e na oração, e haveria imposto a si mesmo privações na comida com prejuízo da saúde.

Estes foram os únicos pontos nos quais tive que adverti-lo e freá-lo. Mas devo esclarecer que ele não era dessa classe de piedosos cabeçudos, que se aferram a seu próprio parecer.

As observações que lhe fazia, recebia-as sempre com grande respeito e as acatava com perfeita submissão”.

Referência: Vida, p.37.

- ✕ *Tive que moderar seu afã pelo trabalho, e na mortificação...*
- ✕ *Devo esclarecer que não era dessa classe de piedosos cabeçudos.*
- ✕ *Recebia as observações sempre com grande respeito e submissão.*

Comentário:

PRÊMIOS NA CATEQUESE

Certo dia, alguns meninos saíram de suas casas muito cedo, e depois de percorrer a légua que os separava da igreja, a encontraram fechada.

Logo depois chegou nosso Pai para rezar a missa e estranhou que houvesse pessoas na porta da igreja. Quando se aproximou e viu que eram crianças de seu catecismo, ficou muito comovido. Saudou-as carinhosamente, as fez entrar na igreja e foi ajoelhar-se diante do altar.

Notou então que as crianças tinham se ajoelhado num lugar exposto ao frio, quando se abria a porta, e pediu que se colocassem num lugar mais abrigado.

Depois da missa, ministrou-lhes a costumeira aula de catecismo e, para estimular os demais, elogiou publicamente a assiduidade daqueles valentes. Recomendou-lhes, no entanto, que não saíssem de casa tão cedo, pois se expunham a perigos.

Um dos meninos da catequese, que se preparava para a primeira comunhão, apresentou seu irmãozinho, recebendo o santinho prometido, e nosso Pai disse que daria também aos que trouxessem novas crianças para a catequese.

Aquele cândido irmãozinho não era outro senão o Irmão Gabriel Rivat, o futuro Irmão Francisco, o sucessor de nosso Pai na obra dos Irmãos.

Referência: Vida, p. 41-42.

- ✘ *Deu-lhes a costumeira lição de catecismo.*
- ✘ *Entregou a estampa prometida aos que lhe trouxeram novos meninos.*
- ✘ *Acomodou-os num lugar mais abrigado.*

Comentário:

SANTIFICAR O TRABALHO

“Queridos irmãos, estamos já na estação dos grandes trabalhos do campo. Os dias são longos, o calor sufocante; vocês começam os trabalhos antes do amanhecer e não o abandonam antes do anoitecer. cansam-se e suam o dia todo.

Quantos méritos podem juntar para o céu, se assim quiserem! Como podem ser agradáveis a Deus suas fadigas! E quantas graças derramará Ele sobre vocês, se souberem santificar esses trabalhos, essas penas e esses suores.

Para tanto, o que falta?

Oferecer a jornada a Deus desde a manhã, unir suas fadigas aos sofrimentos de Jesus Cristo. Antes de iniciar a tarefa e quando ela se tornar mais pesada durante o dia, digam a Deus:

‘Meu Deus, quero suportar tudo isso para cumprir vossa vontade, imitar Jesus Cristo, reparar meus pecados, merecer vossa graça, ganhar o céu e alcançar vossas bênçãos para minha família e para tudo que me pertence’.

Estimados irmãos, se agirem assim, serão excelentes cristãos e verdadeiros filhos de Deus”.

Referência: Vida, p. 45.

- ✠ *Serão excelentes cristãos e verdadeiros filhos de Deus: se oferecerem a Deus seu trabalho; se unirem suas fadigas aos sofrimentos de Cristo.*
- ✠ *Observe em que baseia nosso Pai a santificação do trabalho.*

Comentário:

DIZEM QUE AQUELE MENINO FOI SÃO MARCIAL

Dirigindo-se certa vez às mães de família, disse-lhes:

“Não resta dúvida de que vocês amam muito seus filhos, que desejam vê-los bons e abençoados por Deus, e que se considerariam no máximo da felicidade se um anjo lhes dissesse: Teu filho será um santo”!

Pois bem, de vocês depende que o seja. Será santo se quiserem, se o educarem bem, se lhe ensinarem a ser virtuoso e piedoso desde pequeno.

Parece-me ouvi-las dizer que é coisa muito difícil educar cristãmente o filho. Bem que gostariam de dar-lhe uma esmerada educação, mas que não dispõem de meios para isso. Eu lhes digo que não estão certas e vou lhes demonstrar.

Mães cristãs, ofereçam todos os dias a Deus o filho que levam nos braços, consagrem-no todos os dias a Maria, peçam a essa divina Mãe que esse seu filho seja bom, que conserve a inocência e que salve sua alma.

De vez em quando, venham à igreja com ele para apresentá-lo diante do altar e oferecê-lo ao Senhor sacramentado. Peçam ao divino Mestre, que tanto amou as crianças, que abençoe o seu filho, para que cresça em bondade e graça à medida que cresce em idade.

Quando seu filho começar a falar, ensinem-lhe a pronunciar os nomes de Jesus e de Maria, e depois as orações do cristão, rezando-as com ele ao acordá-lo e ao deitá-lo.

Não deixem que se afaste de vocês, vigiem para não siga más companhias e receba maus exemplos, e deem-lhe vocês mesmas o bom exemplo de que necessita.

Inspirem-lhe horror ao pecado, dizendo-lhe que é a maior das desgraças. Falem-lhe com frequência da primeira comunhão. Levem-no à missa com vocês e ensinem-lhe a ouvi-la com piedade e respeito.

Incutam-lhe grande devoção a Maria e acostumem-no a recorrer a Ela com filial confiança em todas as necessidades.

Parece-lhes difícil? Eu creio que não é! Um menino educado dentro desses princípios não pode perder-se.

Conta-se no Evangelho que em certa ocasião Jesus tomou nos braços uma criança e a abençoou, como de costume. Dizem que aquela criança foi São Marcial. Aquela bênção de Jesus bastou para ser garantia de salvação, para fazer dele um santo.

“Um menino frequentemente oferecido a Jesus e a Maria não pode perder-se”!

Referência: Vida, p. 46-48.

- ✘ *Percorra interiormente todo o itinerário no qual Nosso Pai expõe o papel da mãe educadora de seus filhos.*
- ✘ *Nosso Pai nos recorda que somos auxiliares dos pais na educação de seus filhos.*
- ✘ *Um menino frequentemente oferecido a Jesus e a Maria não pode perder-se!*

Comentário:

CHEGAR A TEMPO

Certo dia de inverno de 1820, mandaram-lhe recado de que uma pobre mulher estava em perigo de morte. O tempo estava péssimo e era tanta a neve que havia caído, que ninguém se atrevia sair de casa.

Um vento de furacão levantava torvelinhos de neve e não havia nem sinal de caminhos. Sem recuar diante das dificuldades e dos perigos a que se expunha ao longo do percurso até a casa da enferma, nosso Pai partiu imediatamente, a fim de assistir à moribunda e teve o consolo de chegar a tempo para administrar-lhe os últimos sacramentos.

Momentos depois, a afortunada mulher entregava sua alma a Deus.

O Irmão que acompanhou nosso Pai nessa viagem dizia: “Nunca o vi tão satisfeito e alegre como naquele dia. Não parava de dar graças a Deus por ter chegado a tempo”!

Referência: Vida, p. 51.

- ✕ *Pense na frase: “Nunca o vi tão satisfeito e alegre como naquele dia”.*
- ✕ *Teve o consolo de “chegar a tempo”.*
- ✕ *Não cessava de dar graças a Deus por “ter chegado a tempo”.*

Comentário:

PODERIA TOMAR UM BOM BANHO

De suas correrias apostólicas, voltava banhado de suor e cansadíssimo, mas, em lugar de descansar, entregava-se de imediato ao trabalho. Também não aceitava nada nas casas aonde ia, a não ser que estivesse muito necessitado ou que lhe fosse imposto por razões imperiosas.

Os suores e as fadigas do zeloso sacerdote foram tantos durante os oito anos em que foi coadjutor, que, em certa ocasião, caminhando com um dos Irmãos pelos montes do Pilat, ao chegar perto de La Valla, deteve-se um momento para contemplar o panorama e deixou escapar esta exclamação:

- Quantos passos dei por estes montes! Quanto suor por estes caminhos! Se fosse possível juntar todo esse suor, creio que haveria bastante para tomar um bom banho!

E prosseguiu:

- No entanto, se suei muito, fica a grandíssima satisfação de que nenhum dos meus fiéis morreu sem que eu chegasse a tempo para ajudá-lo com os auxílios espirituais, o que se constitui para mim um dos maiores consolos.

Referência: Vida, p. 54.

- ✘ *Observe onde Nosso Pai coloca um de seus maiores consolos: “Nenhum dos meus fiéis morreu sem que eu chegasse a tempo para ajudá-lo com os auxílios”.*
- ✘ *Sim, haveria bastante para tomar um banho.*

Comentário:

O PRIMEIRO IRMÃO MARISTA

Logo nos primeiros dias de sua chegada a La Valla, chamou-lhe a atenção um jovem e pensou que talvez pudesse ser o primeiro membro da projetada congregação. Numa certa noite, esse jovem veio suplicar-lhe que fosse visitar um enfermo.

Enquanto andavam juntos, nosso Pai falou-lhe de Deus e das vaidades do mundo, e explorou suas aspirações com relação ao estado de vida que pensava seguir. Ficou tão bem impressionado com as respostas e com seus excelentes desejos que, no dia seguinte, foi à casa dele para presentear-lo com o livro “O Manual do Cristão”.

João Maria Granjon, este era o nome do jovem, não queria aceitar o livro porque não sabia ler, mas nosso Pai insistiu dizendo:

“Não importa, toma-o, porque servirá para aprender a ler e eu serei seu professor, se não se importa”.

Com o tempo, veio a ser o primeiro Irmão Marista.

Referência: Vida, p. 55-56.

- ✘ *Ficou tão bem impressionado com aquele jovem que, no dia seguinte, foi à casa dele e levou-lhe um livro.*
- ✘ *Eu serei seu professor, se não se importa.*

Comentário:

O JOVEM MONTAGNE

Foi chamado para confessar um menino enfermo que vivia numa das aldeias da paróquia e partiu sem demora, como era seu costume.

Antes de confessá-lo, quis saber se possuía pelo menos os conhecimentos indispensáveis da religião para receber os sacramentos com proveito. Ficou consternado ao comprovar que não sabia nada, nem mesmo que Deus existia.

Penalizado por ver um jovem em tão grande ignorância e preocupado com a possibilidade de vê-lo morrer nesse estado, sentou-se à cabeceira da cama e passou duas horas ensinando-lhe as verdades essenciais e preparando-o para uma boa confissão. Confessou-o, mesmo sendo tão grave seu estado, que mal entendia o que lhe era dito.

Permaneceu algum tempo ajudando-o a fazer atos de amor a Deus e de arrependimento. Como tinha que atender a outro doente na vizinhança, deixou-o dizendo que voltaria mais tarde. Cumpriu o prometido! Ao voltar à casa do jovem, encontrou seus pais chorando desolados porque o filho acabava de falecer.

Ao regressar à casa, ia pensando: “Quantos jovens se encontram em idênticas circunstâncias por não terem quem lhes ensine as verdades da fé!”

Referência: Vida, p. 56-57.

- ✘ *Partiu sem demora, como era seu costume.*
- ✘ *Sentou-se à cabeceira da cama e passou duas horas ensinando-lhe as verdades essenciais e ajudando-o a fazer atos de amor a Deus e de arrependimento.*
- ✘ *Quantos jovens se encontram em idênticas circunstâncias.*
- ✘ *Necessitamos de Irmãos!*

Comentário:

FAÇA DE MIM O QUE QUISER

João Batista Audras, Irmão Luís, era um menino de inocência angelical. Certo dia, encontrou um livrinho intitulado “Pensando Bem”. Leu-o com atenção e ficou tão impressionado com essa leitura, que chorou de emoção.

Como consequência, fez o propósito de salvar sua alma a qualquer custo, pedindo a Deus que lhe desse a conhecer o que teria que fazer para servi-lo com perfeição. Levantou-se decidido a deixar o mundo e ingressar na congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Depois de pensar bem durante alguns dias, manifestou sua decisão aos pais, mas eles não lhe deram crédito e consideraram um capricho de criança.

Num sábado, foi confessar-se com nosso Pai e manifestou-lhe os desejos que tinha, os passos que havia dado e o que lhe tinha dito o diretor do Colégio de La Salle.

Nosso Pai ouviu-o com atenção, analisou com cuidado o nascimento daquela vocação e pensou ter encontrado naquele jovem a segunda pedra do edifício de seu Instituto.

No entanto, não achando prudente declarar ao jovem seu projeto, continuou a animá-lo a seguir firme em seu propósito de ser religioso, e não deixar a oração para que Deus lhe desse a conhecer sua vontade.

Enquanto falava, observou que o jovem Audras manifestava muito interesse no que dizia, pois o escutava com muita atenção.

Antes de despedir-se dele, recolheu-se um instante para pensar, diante de Deus, no que devia aconselhar.

Teve a impressão de ouvir uma voz interior que lhe sussurrava: “Preparei este jovem e o trouxe até aqui para que seja a base e o fundamento do Instituto que queres fundar”. Propôs-lhe, então, que fizesse companhia a João Batista Granjon. Comunicou essa proposta aos pais, que aceitaram prazerosos.

Depois de alguns dias, nosso Pai manifestou ao jovem os projetos que alimentava e perguntou-lhe se gostaria de fazer parte dele.

Reagiu assim: “Desde que tive a sorte de estar com o senhor, só peço a Deus uma virtude, a de lhe obedecer; e uma graça, a de renunciar a minha própria vontade; por isso, pode fazer de mim o que quiser, desde que eu seja um bom religioso”.

Referência: Vida, p. 57-58.

- ✕ *Caiu em suas mãos o livro: “Pensando bem”. A leitura o impressionou tanto que chorou.*
- ✕ *Animou-o a tornar-se religioso e a não abandonar a oração.*
- ✕ *Só peço a Deus uma virtude: a de obedecer-lhe.*
- ✕ *Pode fazer de mim o que quiser, desde que eu seja um bom religioso.*

Comentário:

O CAÇADOR CAÇADO

Os pais de João Batista, o Irmão Luís, não conheciam os projetos de Nosso Pai sobre seu filho. Por isso, quando passou algum tempo, insinuaram que voltasse para casa.

O jovem resistiu e, então, os pais, para terminar de vez com esse assunto, determinaram que o irmão mais velho o trouxesse para casa.

- Pai, meu irmão veio para levar-me para casa com ele. Eu não quero ir. Peço-lhe que faça meus pais compreenderem minha vocação e me deixem tranquilo.

Nosso Pai o tranquilizou, animou e saiu para entrevistar-se com seu irmão, que estava esperando. Aproximou-se com semblante risonho e disse, em tom alegre e natural:

- Então, você vem buscar seu irmão?

- Sim, senhor padre, meus pais me pediram que o acompanhasse até em casa.

- Em vez de colocar-se ao lado de seus pais neste assunto, seria melhor que pedisse autorização a eles para juntar-se a seu irmão.

- E que faria de mim, senhor padre?

- Um bom religioso.

- Que está dizendo? Não vê que sou demasiadamente ignorante para ser religioso? Só sirvo para a roça!

- Que é isso, homem, não se rebaixe tanto! Além disso, ser camponês não é pouca coisa! Se vier conosco, garanto que farei de você algo importante.

- Olhe, padre, creio firmemente que sou mau demais para meter-me a frade.

- Não diga isso. Conheço-o bem e sei que não é mau, você é um bom rapaz. Se decidir juntar-se a nós, não se arrependerá e será um bom religioso.

- Pois bem, sabe que tenho até vontade de ficar aqui? Mas vão zombar de mim quando souberem que vim para ser Irmão.

- Deixe que riam o quanto quiserem. Deus vai abençoá-lo, será feliz e salvará sua alma, que é o que mais conta.

Passados alguns dias, unia-se à incipiente comunidade para ser o quarto Irmão, com o nome de Irmão Lourenço.

Referência: Vida, p. 61-62.

- ✘ *Em vez de colocar-se ao lado de seus pais neste assunto, seria melhor que pedisse autorização a eles para juntar-se a seu irmão.*
- ✘ *E que faria de mim, senhor padre?*
- ✘ *Só sirvo para a roça!*
- ✘ *Deixe que riam.*
- ✘ *Passados alguns dias, unia-se à incipiente comunidade.*

Comentário:

MADEIRA DE IRMÃO

O Irmão Francisco tinha um irmão no seminário e um dia o vigário de Tarentaise o abordou desta maneira:

- Por que não vai para o seminário estudar latim com seu irmão?
- Porque não faço a minha vontade, mas a de Deus, respondeu.

Aquela resposta tão clara impressionou tanto o vigário, que não o deixou dormir naquela noite.

No dia seguinte, o padre aproximou-se do Irmão Luís, companheiro de comunidade do Irmão Francisco e lhe disse:

- O Irmão Francisco não me deixou dormir a noite toda. Ele tem umas convicções sublimes e, se as conservar, Deus o abençoará e se servirá dele para sua glória.

Referência: Vida, p. 63.

- ✘ *Não faço minha vontade, mas a de Deus.*
- ✘ *Não me deixou dormir durante toda a noite.*
- ✘ *Se conservar essas convicções, Deus o abençoará.*

Comentário:

OS IRMÃOS AZUIS

Vendo que os primeiros Irmãos já formavam um bom grupo, nosso Pai decidiu reuni-los em comunidade e como não podia estar sempre ao lado deles, julgou conveniente nomear um superior que orientasse os atos comunitários e ajudasse na observância do regulamento.

Depois de lhes expor a conveniência dessa nomeação, cada Irmão escreveu o nome daquele que considerava melhor, e elegeram o Irmão João Maria por ser o primeiro membro da comunidade e o de mais idade. Forneceu-lhes um uniforme simples e modesto, que os distinguisse dos leigos e lhes desse o caráter de religiosos. Constava de uma túnica azul, que chegava até os joelhos, calça preta e chapéu. A cor azul queria recordar que eram filhos de Maria Santíssima.

Referência: Vida, p. 64.

- ✕ *Decidiu reuni-los em comunidade.*
- ✕ *Julgou conveniente nomear um superior.*
- ✕ *Forneceu-lhes um uniforme simples e modesto.*
- ✕ *A cor azul queria recordar que eram filhos de Maria.*

Comentário:

OS PRIMEIROS PASSOS COMO EDUCADORES

Em 1818, contratou um jovem professor para La Valla. Era instruído, qualificado para o ensino, e conhecia perfeitamente o método de ensino dos Irmãos das Escolas Cristãs, que era o método que nosso Pai desejava que fosse adotado.

O professor hospedou-se na casa dos Irmãos e abriu imediatamente a escola, que logo se encheu de crianças.

Os Irmãos o ajudaram e, observando como agia, formavam-se. Além disso, esse jovem professor dava aos Irmãos outras matérias extracurriculares, fora dos horários de aula.

Pouco tempo depois, certos de terem condições de levar eles mesmos a escola, manifestaram tal intenção ao nosso Pai.

Não quis engajá-los cedo demais e, por isso, reuniu-os todos e lhes disse: “Meus bons amigos, talvez seja um tanto temerário que assumam a escola de La Valla. Além disso, não devem esquecer que a característica de nosso Instituto é a humildade. Portanto, proponho-lhes que vão às aldeias da paróquia para dar aula às crianças”.

A proposta foi acolhida por todos com a maior alegria.

Referência: Vida, p. 68-69.

- ✘ *Contratou um jovem professor, instruído e qualificado para La Valla.*
- ✘ *Os Irmãos observando como agia, formavam-se.*
- ✘ *Não quis engajá-los cedo demais.*
- ✘ *Proponho-lhes que vão às aldeias da paróquia para dar aula às crianças.*

Comentário:

NÃO HÁ MEIAS SOLUÇÕES

Alguns pais, para facilitar a frequência à escola, por parte de seus filhos, acomodaram-nos em casas da vizinhança. Nosso Pai percebeu logo que aqueles meninos ficavam sem acompanhamento depois das aulas.

Para remediar esse inconveniente, decidiu ampliar a residência dos Irmãos de tal maneira que pudessem acolher aqueles meninos.

Apresentaram-se vários deles indigentes e desamparados, e a comunidade, apesar da própria pobreza, acolheu-os e cobriu todas as suas necessidades. Acolheu também alguns órfãos, que educou, vestiu e alimentou.

Dizia: “Uma vez que Deus nos envia estes meninos e nos deu um coração para recebê-los, também nos dará o necessário para alimentá-los”.

Àqueles que o criticavam, rebatia: “É muito antigo o provérbio que diz: nem empobrece a esmola, nem rouba tempo a missa, e estou provando isso!”

Referência: Vida, p. 70-71.

- ✕ *Percebeu logo que aqueles meninos ficavam sem acompanhamento depois das aulas.*
- ✕ *Acolheu também alguns órfãos, que educou, vestiu e alimentou.*
- ✕ *Uma vez que Deus nos envia estes meninos, também nos dará o necessário para alimentá-los.*
- ✕ *Não empobrece a esmola, nem rouba tempo a missa.*

Comentário:

UMA DECISÃO MUITO ACERTADA

Constatando o desenvolvimento de sua obra, nosso Pai considerou que devia estar permanentemente com os Irmãos, uma vez que sua formação religiosa e intelectual necessitava de ajuda contínua. Só poderia conseguir isso vivendo com eles. Isso tudo e o entranhado amor que lhes dedicava determinaram que fosse morar com eles. Foi o que declarou ao pároco.

O pároco fez de tudo para dissuadi-lo, dizendo-lhe: “Que será de você, vivendo com esses jovens, que embora bons e piedosos, são ignorantes, pobres e incapazes de cuidá-lo?”

Estas razões não convenceram nosso Pai porque, dando-se conta de que, vivendo na comunidade, deveria suportar as privações e os sacrifícios que a vida religiosa impõe, mas era precisamente isso que o atraía a viver com os Irmãos.

Era a melhor forma de confirmá-los na vocação, de fazê-los amar a pobreza, de viver segundo a regra e todas as virtudes que exigem a vida em comum. Assim agindo, poderia unir sua sorte à deles, dando-lhes exemplo e praticando ele mesmo o que lhes ensinava. Conseguida a aprovação do pároco, fez ele mesmo o traslado de seu modesto mobiliário, alojou-se num pequeno quarto do andar inferior e não quis outra alimentação senão a dos Irmãos.

Sentiu uma imensa satisfação ao encontrar-se entre os Irmãos para viver como eles e para dedicar todos os momentos disponíveis à instrução e à formação deles nas virtudes religiosas.

Trabalhava com eles, cultivava a horta, fabricava pregos. Com eles

passava o recreio, visitava as aulas para entusiasmar as crianças e para formar os Irmãos pedagogicamente, dando-lhes aulas particulares e aconselhando-os para que adquirissem as normas justas acerca da educação.

Os Irmãos lhe dedicavam uma profunda veneração e o amavam como um pai.

Referência: Vida, p. 71-72.

- ✕ *Devia estar permanentemente com os Irmãos.*
- ✕ *Dava-se conta de que deveria suportar as privações e os sacrifícios inerentes à Vida Religiosa.*
- ✕ *Assim podia unir sua sorte à deles.*
- ✕ *Amavam-no como um bom pai.*
- ✕ *Relacione esta decisão com o “Venham e vejam” do chamado vocacional de Jesus a João e a André.*

Comentário:

APRENDER A CUMPRIR O DEVER NA ORAÇÃO

Notou, em certa ocasião, que o Irmão encarregado da vigilância dos internos não dava muita importância ao próprio trabalho.

- Irmão, disse-lhe, você não deve perder de vista as crianças.
- Mas, Pai, nesse caso não poderia rezar com suficiente recolhimento e não tiraria fruto da oração.
- Seu primeiro dever é o de vigiar os meninos pra evitar-lhes o mal e lhes conservar a inocência. Se fizer isso, sua oração será agradável a Deus e mais meritória, mesmo que se distraia. Sabe o que é tirar proveito da oração? É aprender, na oração, a cumprir bem o próprio dever e praticar as virtudes características de nosso estado de vida. É por isso que santo Agostinho dizia: “O que sabe rezar bem, sabe viver bem!”

E nos deixou estas quatro máximas:

1. Um Irmão é o anjo custódio dos meninos.
2. Deus pedirá contas ao Irmão pelas crianças que lhe confiou.
3. A vigilância deve estar entre as principais virtudes do Irmão.
4. Sem essa vigilância ativa, não é possível conservar os bons costumes dos meninos.

Referência: Vida, p. 73.

- ✘ *Não deve perder de vista os meninos.*
- ✘ *Seu primeiro dever é o de vigiar os meninos para prevenir e evitar o mal.*
- ✘ *Aprender na oração o bem e cumprir o dever.*
- ✘ *Nosso Pai em várias ocasiões compara a tarefa do Irmão com a do anjo da guarda: “Um Irmão é o anjo custódio dos meninos que lhe são confiados”.*
- ✘ *A que se referia Nosso Pai ao falar de vigilância ativa?*

Comentário:

TIVEMOS UM BOM MESTRE

Nosso Pai, algumas vezes, ia escutar a explicação do catecismo dada pelos Irmãos e depois lhes indicava o que deveriam evitar, o que poderiam ter feito para manter a atenção dos meninos, ou como colocar-se ao alcance da capacidade deles para infundir-lhes amor às santas virtudes que lhes apresentavam. Costumava dizer:

- Não é suficiente ensinar bem. O essencial é fazer com que amem a religião.

Orientados dessa forma, vários Irmãos chegaram a ser excelentes catequistas e alcançaram muito bons resultados.

Referência: Vida, p. 75.

- ✕ *Ia escutar a explicação do catecismo.*
- ✕ *Depois lhes fazia observações.*
- ✕ *Não é suficiente ensinar bem. O essencial é fazer com que amem a religião*
- ✕ *Orientados dessa forma, chegaram a ser excelentes catequistas.*

Comentário:

DOIS A DOIS, COMO OS APÓSTOLOS

Para ajudá-los a compreender que a finalidade de sua vocação era a santificação das almas, além de serem bons catequistas na escola, aos domingos e em alguns outros dias, enviava-os dois a dois para ensinar o catecismo nas aldeias da paróquia.

Ao chegarem às aldeias, juntavam os meninos e os adultos num sítio ou em outro lugar conveniente e iniciavam as explicações com uma oração ou com um canto.

Em seguida, arguiam os meninos sobre o catecismo e o explicavam com perguntas curtas e claras, terminando a atividade com uma estória ou com algum relato ilustrativo.

Costumavam levar a lição bem preparada, falavam com singeleza e se mostravam piedosos e modestos.

Nosso Pai, sem aviso prévio, aparecia às vezes por lá a fim de constatar como desempenhavam sua tarefa. Depois, no recreio da noite, comentava o desenrolar do dia e sempre terminava animando-os e exaltando a excelente função do catequista.

Essas palestras produziam efeito tão mágico entre os Irmãos, que consideravam um grande favor ser designado como catequista de uma aldeia.

Referência: Vida, p. 75.

- ✘ *Aos domingos e em alguns outros dias, enviava-os dois a dois.*
- ✘ *Levavam a lição bem preparada e falavam com singeleza.*
- ✘ *No recreio da noite, comentava o desenrolar do dia.*
- ✘ *Consideravam um grande favor ser designado como catequista de uma aldeia.*

Comentário:

RECONHECERAM SEU ERRO

O pároco de Marlhês comprou uma casa pequena e úmida para residência dos Irmãos. O Irmão Luís e seu companheiro iniciaram as aulas em 1819. Na casa não encontraram mobiliário nem comida e tiveram que passar alguns dias na residência do pároco.

Certo dia, estando os dois no quarto contíguo ao do sacerdote, ouviram-no falar nestes termos:

- Estes jovens não vão fazer nada de bom. Não têm conhecimentos suficientes para dirigir a escola. Temo que dentro de alguns dias tenhamos que nos arrepender por tê-los chamado.

- Ouviu, Irmão, o que estão dizendo de nós? Vamos para a casa que nos compraram, mesmo que lá não tenhamos nada. Vamos abrir a escola e demonstrar que somos capazes de cumprir dignamente o dever que nos foi indicado por nosso Pai.

Dito e feito. No dia seguinte, abriram a escola e com tanto empenho na educação das crianças desde o primeiro momento, que o pároco e seu ajudante com quem fizera os comentários tiveram que reconhecer que suas apreciações eram equivocadas.

É bom dizer que eles foram os primeiros a alegrar-se com o sucesso dos jovens mestres.

Referência: Vida, p. 78-79.

- ✘ *Na casa não encontraram mobiliário nem comida.*
- ✘ *Não têm conhecimentos suficientes para dirigir a escola.*
- ✘ *Eles foram os primeiros a alegrar-se.*
- ✘ *Tiveram que reconhecer que estavam equivocados.*

Comentário:

A ROCHA QUE SERVIRÁ DE ALICERCE

O padre Alliot, pároco de Marlhès, disse um dia ao Irmão Luís:

- Não espere que seu Instituto seja duradouro, porque, para que uma obra desta natureza perdure, tem que estar construída sobre a rocha, isto é, deve possuir recursos, o que vocês não têm e nunca terão.

- A rocha que deve servir de alicerce a uma congregação religiosa é a pobreza e a contradição. Graças a Deus possuímos ambas com abundância, por isso creio que Deus nos abençoará!

Passados alguns dias o Irmão Luís recebeu ordem de deixar Marlhès, a fim de ocupar-se do noviciado.

- Você está fazendo o bem aqui, disse-lhe o pároco, por que deve partir?

- Senhor padre, vou porque meu superior mandou.

- Você não percebe que arruína a escola se partir?

- Não é assim, de nenhum modo. Estou convencido de que meu substituto fará tudo melhor do que eu porque tem mais capacidade e é mais piedoso do que eu.

- Aqui gostamos de você porque acertou plenamente. Fique e eu cuidarei de você e de seu futuro.

- Isso nunca, senhor padre. Meu superior me pediu e eu devo obedecer.

- Seu superior é um homem sem experiência, sem capacidade e sem dotes intelectuais. Além disso, conheço-o bem há muito tempo.

- Olhe, essa não é a ideia que, em La Valla, temos de nosso Pai! Todos o consideramos um homem prudente e santo.

O pároco não soube o que dizer e o Irmão Luís viajou, não antes de receber sua bênção.

Referência: Vida, p. 83-84.

- ✘ *A rocha que deve servir de alicerce a uma congregação religiosa é a pobreza e a contradição.*
- ✘ *Todos o consideramos um homem prudente e santo.*
- ✘ *E o Irmão Luís viajou, não antes de receber sua bênção.*
- ✘ *Estou convencido de que meu substituto fará melhor que eu.*

Comentário:

DE VOCAÇÃO, CATEQUISTA

A escola de Tarentaise foi confiada ao Irmão Lourenço. Como sala de aula, usava um depósito onde faltava quase tudo. O único que sobrava eram o ar e o espaço.

Não tinha um quarto para si. Dormia com os internos do vigário e preparava sua própria comida. A manutenção da escola não impedia que continuasse como catequista no Bessat.

Ia ao Bessat todos os domingos e quintas e, com a campainha, reunia as crianças e, se preciso, entrava nas casas para que as enviassem. Insistia também com os mais crescidos quando sabia que não estavam suficientemente instruídos na religião. Juntava-as na igreja e lá as mantinha por várias horas explicando as verdades da fé e rezando com elas.

Irmão Lourenço, com sua simplicidade, possuía o dom de colocar as verdades da fé ao alcance das crianças, de torná-las amáveis e de mantê-las atentas, a fim de que as aulas não se tornassem um peso.

Os adultos que vinham com seus filhos também o escutavam com atenção.

Referência: Vida, p. 85.

- ✕ *Não tinha um quarto especial.*
- ✕ *A escola não impedia que continuasse como catequista.*
- ✕ *Tinha o dom especial de manter as crianças atentas.*

Comentário:

A PRIMEIRA LIÇÃO, O BOM EXEMPLO

“Caríssimos Irmãos: o que nos moveu a fundar o Instituto foi o desejo de atender à educação e à instrução cristã dos meninos dos lugarejos, mas alguns povoados de alguma importância também pedem nossa colaboração.

Não resta dúvida que é nosso dever atender seus justos desejos, uma vez que a caridade de Jesus Cristo se estende a todos os homens e seu sangue foi derramado também pelas crianças das cidades. Em relação a este propósito, devo fazer-lhes duas advertências:

A primeira: nossa missão é a de dedicar-nos especialmente às paróquias rurais e que são tais as escolas que devem merecer nossa predileção.

A segunda: o ensino religioso às crianças da cidade deve ser mais completo, porque são as que se encontram mais necessitadas no plano espiritual.

Partam confiados na Providência divina para o cultivo do campo que lhes foi designado. Se a tarefa parecer difícil, levem em conta que é Deus quem lhes pede e que sua ajuda não há de faltar se o servirem com fidelidade.

As autoridades que os chamam e os pais de família que os aguardam esperam que vocês deem às crianças uma sólida instrução primária, mas a Igreja que os envia tem objetivos mais

altos e quer que ensinem a conhecer, amar e servir a Deus, que está nos céus, e que sua escola seja uma sementeira de bons cristãos.

Não se esqueçam, caríssimos Irmãos, que a primeira lição que devem dar às crianças e a todos os fiéis é a do bom exemplo: sejam para todos modelo de piedade e de virtude”.

Referência: Vida, p. 86-87.

- ✕ *O que nos moveu a fundar o Instituto foi o desejo de atender à educação e à instrução cristã dos meninos dos lugarejos.*
- ✕ *A caridade de Cristo se estende a todos.*
- ✕ *As autoridades e os pais de família esperam que vocês deem às crianças uma sólida instrução primária. A Igreja quer que ensinem a conhecer, amar e servir a Deus.*
- ✕ *A primeira lição que devem dar é a do bom exemplo.*

Comentário:

O NOVICIADO VAZIO

Havia recebido apenas três postulantes. Essa penúria de vocações foi uma dura prova para nosso Pai, mas, em lugar de desanimá-lo, serviu somente para aumentar sua confiança em Deus.

Como não possuía nenhum meio humano para resolver aquela dificuldade e, como estava convencido de que a vocação é um dom gratuito de Deus, intensificou suas orações para conseguir bons religiosos e interpôs a mediação de Maria, na qual depositava ilimitada confiança.

Celebrou missas, fez novenas e expôs a Maria com a simplicidade de uma criança e confiança de um filho que, sendo ela a mãe, a superiora e a protetora daquela família, era tarefa sua protegê-la e evitar sua ruína.

“É tua obra”, dizia-lhe. “Tu nos juntaste apesar dos obstáculos que o mundo nos colocou, para dificultar a busca da glória de teu divino Filho. Se não continuas protegendo-nos e nos sustentando, pereceremos, apagar-nos-emos como uma lamparina sem azeite. Porém, se esta obra perecer, não será nossa obra que morre, mas a tua, porque tu és aquela que deu vida e a sustentou até agora. Assim, pois, contamos com tua ajuda neste momento crítico, e contaremos com ela sempre”.

A Mãe de Misericórdia ouviu aquela ardente oração de seu servo e lhe mostrou que sua confiança não fora em vão.

Referência: Vida, p. 89-90.

- ✘ *Em três anos, havia recebido apenas três postulantes.*
- ✘ *Celebrou missas e fez novenas.*
- ✘ *É obra tua. Tu nos juntaste.*
- ✘ *Se esta obra perecer, não será nossa obra que morre, mas a tua.*
- ✘ *Contamos com tua ajuda e contaremos com ela sempre.*

Comentário:

OITO POSTULANTES

Certo dia da quaresma de 1822, nosso Pai, depois de dirigir a oração vespertina na igreja, voltou para casa. Encontrou lá um jovem que o esperava e que manifestou o desejo de ser admitido no Instituto. O jovem confessou que havia pertencido à Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs.

- Se você não foi apto para seguir nessa Congregação e aquele modo de viver não o convenceu, tampouco será apto nesta, disse-lhe nosso Pai. Como já é tarde, pode passar a noite aqui e amanhã terá que partir.

O jovem, que pressionava para ser admitido, procurou interessar nosso Pai em seu favor falando de sua aldeia e dos inúmeros jovens daquela região que ingressavam no noviciado dos Irmãos. Como percebeu que aquele assunto interessou muito a nosso Pai, disse:

- Se me admitir, prometo trazer-lhe vários jovens meus conhecidos.

Tanto insistiu que conseguiu, como prova, permanecer alguns dias. Antes de partir definitivamente, ainda arriscou dizendo:

- Se trouxer meia dúzia de bons postulantes, o senhor me receberá?

- Se você os trouxer, sim, respondeu nosso Pai.

- Dê-me uma carta de recomendação como garantia.

Para desembaraçar-se dele, nosso Pai escreveu algumas linhas informais e, ao entregá-las, disse-lhe:

- Parta e fique em sua casa ou, o que seria melhor, volte à comunidade que abandonou.

Oito dias depois já estava a caminho de La Valla com oito amigos, convencidos de que os levaria ao noviciado de Lyon. Após dois dias de duro caminhar, chegaram ao cume de onde se via a igreja de La Valla.

- O povoado que estão vendo indica o término de nossa viagem. É claro que não é Lyon, mas lá existe um noviciado preparatório, onde passaremos alguns dias.

Uma hora mais tarde entraram na modesta casa. Nosso Pai ficou muito surpreso ao vê-lo chegar com seus companheiros. Estava trabalhando na horta e deixou tudo para recebê-los.

Um dos jovens assim descreve aquele encontro:

- Parece que ainda o vejo. Olhava-nos dos pés à cabeça com mal disfarçada estranheza, dando a entender que não nos esperava. Fez-nos algumas perguntas para conhecer nossas disposições e os motivos que nos tinham trazido até aí e concluiu que não nos poderia receber. Esse final nos surpreendeu em extremo e nos causou tanta estranheza que, ao notá-la, nosso Pai amenizou sua atitude acrescentando:

- Vou entregar a Deus este assunto para que me ilumine. Podem ficar aqui até amanhã de manhã.

A maioria daqueles jovens lhe tinham produzido boa impressão. Na manhã seguinte, disse aos aspirantes:

- Não posso dizer-lhes com segurança ainda se vou recebê-los em nossa comunidade porque devo consultar os Irmãos a respeito deste caso. Podem permanecer alguns dias conosco.

Quando os Irmãos chegaram para refletir sobre o tema, perceberam que era a mão de Deus que lhes enviava postulantes

bem dispostos. Para submetê-los a algumas provas e para assegurar-se de sua constância, em lugar de mandá-los estudar, empregou-os em trabalhos na horta.

- Se nos perguntassem que atrativo tinha para nós essa situação tão contrária à natureza e o que nos fazia apreciar com tanta força um Instituto que não nos queria receber, direi que era a devoção que seus membros professavam a Maria.

No dia seguinte à chegada, nosso Pai entregou a cada um de nós um terço, falou-nos várias vezes de Nossa Senhora com aquele tom de voz que lhe era tão natural e nos contou alguns casos da proteção de Maria. Todos nós estávamos tão impressionados, que nada no mundo seria capaz de desviar-nos de nossa vocação.

Quando os postulantes foram definitivamente admitidos, nosso Pai mandou um dos primeiros Irmãos visitar as famílias. Os postulantes escreveram aos seus pais para manifestar-lhes o contentamento que sentiam em sua vocação e, como consequência, outros quatro companheiros decidiram seguir seu exemplo.

Referência: Vida, p. 90-97.

- ✘ *Tanto insistiu, que conseguiu permanecer alguns dias.*
- ✘ *Vou entregar a Deus este assunto.*
- ✘ *Devo consultar os Irmãos a respeito deste assunto.*
- ✘ *Perceberam que era a mão de Deus que lhes enviava postulantes.*
- ✘ *Entregou a cada um de nós um terço e nos falou várias vezes de Nossa Senhora.*

Comentário:

AMPLIAÇÃO DO NOVICIADO

A casa era insuficiente para tanta gente e impunha-se uma ampliação. Nosso Pai não vacilou um instante em empreender a obra, mas, como não possuía recursos, foi totalmente construída por ele e pelos Irmãos.

Levantavam às quatro da manhã, faziam meia hora de meditação, participavam da missa e trabalhavam até às sete da noite. Nosso Pai era o arquiteto e o mestre de obra. Os Irmãos e os postulantes mais habilidosos e robustos construíam com ele e se encarregavam dos serviços mais pesados. Os demais carregavam pedras e preparavam a argamassa. Todos contribuía e se consideravam felizes ao dedicar todos seus esforços na construção de uma casa que enxergavam como o berço do nascente Instituto.

Nosso Pai era sempre o primeiro a chegar à obra, trabalhava sem descanso e habitualmente era o último a deixar o serviço. Para dispor de mais tempo, rezava o ofício à noite de tal modo que passava todo o dia com os Irmãos, exceto naqueles momentos que, por seu ministério, devia estar na igreja ou assistir aos enfermos.

Os sacerdotes amigos que vinham visitá-lo e as pessoas que o procuravam para algum assunto o encontravam sempre nos andaimes, manejando a pá de pedreiro ou entre montões de pedras.

“Parece que ainda o estou vendo, dizia um Irmão, com a batina manchada de barro, com as mãos sujas e a cabeça descoberta,

dirigindo-se aos que o visitavam, acolhendo-os com amável sorriso, mesmo estando quase sempre cansadíssimo”.

Ninguém nunca ouviu dele a menor queixa. Jamais notamos qualquer mostra de impaciência, nunca reprovou alguém, mesmo que não faltassem ocasiões, por causa da pouca habilidade ou pela falta de atenção nos trabalhos.

Quando alguém não cumpria bem sua tarefa, ensinava com a maior amabilidade como deveria fazer e, se apesar disso não acertava, fazia ele o trabalho e demonstrava satisfação pela sua boa vontade.

Em poucos meses, a casa estava construída!

Referência: Vida, p. 98-100.

- ✘ *A obra foi totalmente construída por ele e pelos Irmãos.*
- ✘ *Era sempre o primeiro a chegar à obra e era o último a deixar o serviço.*
- ✘ *Ninguém nunca ouviu dele a menor queixa.*

Comentário:

UM RELATO EXEMPLAR

A comunidade, embora constituída por jovens simples e ignorantes, em pouco tempo tornou-se cópia fiel de seu superior. O amor à oração, o recolhimento e o fervor eram admiráveis.

Durante meu noviciado, nunca vi alguém faltar de pontualidade para levantar-se pela manhã ou para chegar à oração da comunidade. Se alguém descuidava algum ponto do regulamento, não esperava ser repreendido, mas, por iniciativa própria e de joelhos diante da comunidade, pedia uma penitência pela falta cometida.

Reinava a caridade, a união e a paz, e não se notavam discordâncias entre os Irmãos, nem palavras ofensivas ou duras. Amávamos todos como irmãos e não existiam amizades particulares excludentes, nem antipatias, nem esquisitices: “não tínhamos senão um coração e uma só alma”. Se alguém sofria, todos os outros estavam dispostos a aliviar suas penas.

Nos recreios, passávamos o tempo entoando cantos ou em conversas espirituais. Entre nós não se conheciam aborrecimentos, murmurações, desalento, e em todos os rostos notava-se uma santa e moderada alegria, e a modéstia religiosa.

Professávamos um amor terno por nosso Pai e pelos Irmãos que tinham o encargo de nos dirigir e instruir, mostrando-nos respeitosos, obedientes, submissos em tudo, com naturalidade, simplicidade e humildade. Eram essas as virtudes que adornavam todos aqueles ditos novícios. Oh venturosos tempos! Não posso recordá-los sem que me saltem as lágrimas.

Referência: Vida, p. 103.

- ✘ *A comunidade tornou-se cópia fiel de seu superior.*
- ✘ *Não se notavam discordâncias.*
- ✘ *Se alguém sofria, todos estavam dispostos a aliviar suas penas.*
- ✘ *Se alguém se descuidava, pedia uma penitência.*

Comentário:

CHAMOU-O A SEU ESCRITÓRIO

O vigário geral chamou nosso Pai a seu escritório e referiu-lhe, ponto por ponto, todas as conversas que corriam a respeito dele.

Nosso Pai observou:

- Está certo, juntei alguns jovens para dedicá-los ao ensino às crianças de La Valla que estavam sem professor. Por ora são oito, vivem em comunidade e se ocupam ensinando às crianças, estudando ou em trabalhos manuais.

Em conclusão, esses jovens não têm nem hábito religioso, nem compromisso de votos. Encontram-se aqui por própria vontade e porque gostam de viver isolados, dedicados ao estudo e ao ensino.

- Mas dizem que você quer formar uma comunidade e que se constituiu superior deles.

- Eu os oriento e os formo, mas não pretendo ser o superior. Elegeram um dentre eles, que faz às vezes de superior.

- Vamos ver, diga-me com franqueza: é verdade que você aninha o propósito de fundar uma congregação de professores religiosos?

- Está correto, tive a ideia de formar professores que ensinem às crianças dos povoados, e com este objetivo juntei alguns jovens. Deus fará deles o que desejar, uma vez que somente busco fazer sua vontade.

- Você os chama de Irmãos Maristas. Por conseguinte, não restam dúvidas de que pretende fundar uma congregação. Como na diocese já temos uma com os mesmos objetivos, não me parece conveniente a fundação de outras.

O senhor Vigário Geral, em consequência, propôs que os Irmãos Maristas se unissem aos que ele tinha fundado.

Nosso bom Pai, sem opor-se categoricamente, desviou habilmente a conversa e se despediu. Partiu com a convicção de que devia estar preparado para outras maiores contrariedades.

Referência: Vida, p. 107-108.

- ✕ *Juntei alguns jovens para dedicá-los ao ensino às crianças.*
- ✕ *Você os chama de Irmãos.*
- ✕ *Desviou habilmente a conversa.*

Comentário:

CONTINUAM AS CONTRARIEDADES

Duas coisas foram penosas em extremo para nosso Pai e o feriram no mais íntimo de si: que seu pároco se manifestasse publicamente oposto a sua atuação e que levasse sua desconsideração ao ponto de contrariá-lo e repreendê-lo diante dos fiéis.

Certo dia, nosso Pai estava dirigindo a palavra aos fiéis quando, de repente, o pároco entrou na igreja e, sem nada dizer, entoou o hino que servia para terminar aquele exercício, deixando todos os presentes surpresos e escandalizados.

Quando o canto terminou, nosso Pai, sem mostras de contrariedade, continuou tranquilamente sua fala.

Noutra ocasião, quando explicava o sacramento da confirmação e dizia que o ministro ordinário é o bispo, o pároco o interrompeu em voz alta afirmando que também os sacerdotes podem administrá-lo, com as devidas permissões.

Até diante dos Irmãos, atreveu-se a denegri-lo e fez quanto pôde para que alguns abandonassem sua vocação.

Abandonou até mesmo seu confessor naqueles momentos penosos e críticos.

Referência: Vida, p. 111-112.

- ✘ *Duas coisas foram penosas.*
- ✘ *A oposição de seu pároco.*
- ✘ *Ridicularizá-lo publicamente.*
- ✘ *O próprio confessor o abandonou.*

Comentário:

A ERMIDA DO BOSQUE

Enquanto durou a construção da casa, a comunidade levantava-se às quatro da manhã. Nosso Pai dava o sinal para o levantar.

Logo depois se reuniam numa capela dedicada a Maria, construída no bosque por nosso Pai.

Uma cômoda servia de altar e de credência, e um carvalho fazia as vezes de campanário com a sineta suspensa em um dos galhos. Lá rezavam as orações da comunidade, faziam meia hora de meditação e tinham a missa. A capela era tão pequena, que somente o celebrante, os coroinhas e mais alguns cabiam dentro, enquanto os demais permaneciam nas intempéries.

Prostrados diante da imagem de Maria, todos rezavam com tal fervor, que pareciam arrebatados e, no intervalo dos cantos, ouviam-se o rumor das folhas, o murmúrio das águas do riacho e o canto dos pássaros.

Depois do almoço voltavam à capela para uma visita a Maria e, à tarde, lá terminavam o dia com a reza do terço.

Quantas vezes as pessoas que transitavam pela estrada paravam para descobrir de onde vinham aqueles cantos e orações! Eram os Irmãos, ocultados pelas árvores.

Depois da missa, cada qual ia para seu trabalho e se entregava a ele, na medida de suas forças e em silêncio.

No início da cada hora, o que tinha esse encargo batia o sino e todos interrompiam o trabalho, recolhiam-se e rezavam pausadamente a oração da hora.

Referência: Vida, p. 120-121.

- ✘ *Reuniam-se numa capela dedicada a Maria, construída no bosque.*
- ✘ *Os que transitavam pela estrada paravam para escutar.*
- ✘ *Lá se reuniam várias vezes por dia.*

Comentário:

VISÍVEL PROTEÇÃO DE MARIA

Certo dia um operário que trabalhava a bastante altura e do lado do rio teve a desgraça de cair arrastando consigo o material que estava a seu lado. Deus quis que na queda encontrasse os galhos de uma árvore, a um dos quais conseguiu agarrar-se esperando ajuda.

Bem por baixo havia um monte de pedras como um perigo fatal, mas o operário não sofreu dano algum, nem mesmo um arranhão, e o que mais surpreende é que a árvore era de madeira frágil e o galho que o deteve era fino, que naturalmente não poderia sustentar um homem.

Noutra circunstância, um Irmão que fazia de servente de pedreiro no terceiro andar pisou numa tábua carcomida e caiu do andaime. Encomendou-se a Maria e pôde agarrar-se fortemente a um pranchão, permanecendo assim suspenso no vazio.

Alguns Irmãos carregavam material ao segundo andar. Um deles subia com uma enorme pedra aos ombros. No último lance da escada, não aguentou mais e deixou a pedra cair sobre aquele que o seguia. Graças a um rápido movimento, embora caindo da escada, a pedra apenas roçou-lhe a pele.

Referência: Vida, p. 122.

- ✘ *Na queda, encontrou os galhos de uma árvore.*
- ✘ *Pôde agarrar-se fortemente a um pranchão.*
- ✘ *A pedra apenas roçou-lhe a pele.*
- ✘ *É difícil ver a proteção de Deus e os pequenos milagres nestes acontecimentos? Você os vê?*

Comentário:

UM RAIOS DE LUZ

Depois de consultar a Deus na oração, escreveu uma carta ao novo bispo, que acabava de ser nomeado e lhes expôs brevemente tudo o que se relacionava a sua obra. Aproveitou-se da amizade com o reitor do seminário para analisá-la com ele, antes de enviá-la ao destinatário.

O reitor postou a carta acrescentando algumas palavras elogiosas sobre o autor e sobre a obra que tinha em mãos.

O bispo disse ao reitor: “Escreva-lhe e diga que desejo vê-lo, a fim de que me fale pessoalmente de sua obra. Diga-lhe que, desde já, conta com minha benevolência”.

Nosso Pai aceitou pressuroso o convite, ajoelhou-se diante do bispo e pediu a bênção para si e para seus Irmãos.

“Autorizo-o”, disse o bispo, “a dar um hábito a seus Irmãos e a que emitam votos religiosos, porque somente os votos”, acrescentou, “os fixará irrevogavelmente em sua vocação”.

E prosseguiu: “Posto que a casa em que vivem é pequena demais, deve construir outra e, para tanto, conte com minha ajuda”.

Referência: Vida, p. 113-114.

- ✘ *Escreveu uma carta ao bispo e a leu com o reitor do seminário.*
- ✘ *Diga-lhe que quero vê-lo.*
- ✘ *Aceitou pressuroso o convite, ajoelhou-se diante dele e pediu a bênção.*
- ✘ *Deve construir outra e, para tanto, conte com minha ajuda.*
- ✘ *Como vê o dedo de Deus na nomeação do novo bispo?*

Comentário:

GRANDES DOSES DE HUMILDADE

Ao terminar a construção da casa do noviciado, chegaram a l'Hermitage para associar-se a nosso Pai dois sacerdotes companheiros seus de seminário e que formavam parte do grupo que se havia comprometido com a fundação da Sociedade de Maria.

Os Irmãos tinham plena convicção de que nosso Pai continuaria sendo o único superior. Por isso, continuaram indo a ele como sempre tinham feito até então. Esse procedimento tão simples e natural desagradou muito ao senhor Courveille, que pretendia que os Irmãos o reconhecessem como superior direto, com exclusão de qualquer outro.

Fez tudo quanto pôde para insinuar-se no ânimo dos Irmãos e conquistá-los para si. Quando imaginou que o terreno estava suficientemente preparado para o sucesso de seu propósito, ponderou o grande bem que a Sociedade de Maria estava chamada a realizar e como arremate lhes disse:

- Como os padres que aqui estão podem ser, a qualquer momento, destinados a diversos outros ministérios, proponho que seja eleito aquele que vocês desejam que permaneça aqui para dirigi-los. Pessoalmente, não necessito declarar o afeto que lhes professo e o desejo que tenho de sacrificar-me pelo bem de vocês. Em consequência, proponho-lhes que indiquem vocês mesmos, com liberdade e simplicidade, aquele que lhes seja de maior agrado. Peçam a Deus que os ilumine!

Quase todos os votos sufragaram nosso Pai.

- Dir-se-ia que vocês se colocaram de acordo para dar-lhe os votos, disse-lhes o senhor Courveille.

Como nosso Pai tinha de si baixa opinião, longe de ofender-se por manifestação tão incorreta, pediu, no ato, que aquela votação fosse anulada e que se procedesse a outra.

Feito o escrutínio, o resultado foi idêntico. O procedimento dos Irmãos nessa circunstância demonstra o excelente espírito que os animava e o amor e sincera adesão que devotavam a nosso Pai e Fundador.

Referência: Vida, p. 128-130.

- ✕ *Pediu, no ato, que aquela votação fosse anulada e que se procedesse a outra.*
- ✕ *Os Irmãos o elegeram de novo.*
- ✕ *Como você interpreta este gesto de humildade?*

Comentário:

O DIABO SEMEIOU CIZÂNIA

O senhor Courveille ficou profundamente ferido pela preferência que os Irmãos haviam manifestado a nosso Pai nas eleições. Aproveitou de sua ausência para que notassem que estava sentido e escreveu cartas cheias de reprovações aos Irmãos das escolas.

Afirmava que semelhante conduta era-lhe ofensiva e que tal falta de confiança atrairia a maldição de Deus sobre o Instituto. Com nosso Pai, não escondeu seu mau humor e desclassificava toda sua atuação.

Dizia que os Irmãos não estavam bem orientados, que os noviços não eram postos suficientemente à prova, nem se lhes ensinava corretamente, que eram pouco piedosos, que a disciplina daquela casa não era forte nem monacal, que a parte econômica não estava bem atendida e que os gastos eram excessivos, e que, em definitiva, nosso Pai não sabia administrar. Em consequência, exigiu-lhe que a administração lhe fosse entregue.

Nosso Pai ocultava cuidadosamente aos Irmãos esses aborrecimentos e a dor profunda que lhe causavam. Tudo isso junto com as fadigas das contínuas viagens ocasionaram-lhe uma gravíssima enfermidade que o levou às portas da morte.

No dia de Natal, embora com febre alta, não quis privar-se dos ofícios e da missa da Meia Noite. No dia de Santo Estêvão já não aguentou e, após a missa, foi deitar. A doença se agravou rapidamente e após alguns dias os médicos perderam a esperança de salvá-lo.

Tão logo a notícia da situação gravíssima de nosso Pai surgiu, apareceram os credores exigindo seus pagamentos. E como não era possível satisfazer a todos, ameaçaram com a apropriação do mobiliário e com a venda da casa. Nestas tão críticas circunstâncias, o pároco de Saint-Chamond assumiu as dívidas.

Junto à profundíssima dor produzida em todos os Irmãos por essa grave circunstância, um profundo desânimo se abateu sobre o ânimo de todos de tal forma que estavam convencidos de que, se ocorresse a morte, não haveria outra coisa a fazer senão retirar-se e abandonar tudo.

A partir desse momento, cada um deu livre rédea ao pensamento e à língua, fez seus planos para o futuro e os comunicou a seus companheiros: reintegrar-se à família, passar a outra congregação, orientar-se para uma profissão... Todos pareciam resignados a deixar a Congregação que tanto amavam, mas na qual já não encontravam, nestes momentos, nem paz nem alegria.

Nessa desesperada situação, somente houve uma pessoa que demonstrou ter a mente clara e o coração valente. Foi o Irmão Estanislau!

Lutou contra o desânimo dos Irmãos, contra o imprudente rigor imposto pelo senhor Courveille, manteve firme a esperança na cura de nosso Pai, esteve a sua cabeceira dia e noite durante os meses de sua enfermidade com assíduos e filiais cuidados.

Foi visitar o pároco de Saint-Chamond para que assumisse as dívidas, conseguiu deter os Irmãos e noviços que estavam determinados a partir, e enfrentou o senhor Courveille para reprovar com humildade, mas com sinceridade, seu proceder imprudente.

Quando notou que estava fora de perigo, o Irmão Estanislau informou a nosso Pai a respeito de tudo o que ocorrera na comunidade.

Referência: Vida, p. 131-134.

- ✕ *Fala-se da noite escura como prova pela qual passa nas etapas da vida espiritual.*
- ✕ *Como vê as posturas dos diferentes Irmãos?*
- ✕ *Observe a atitude do Irmão Estanislau em toda esta situação.*
- ✕ *Ver Carta das Lágrimas (Violetas 172).*

Comentário:

PEDIU PARA SER LEVADO À SALA CAPITULAR

Apenas vazou a notícia de que a enfermidade regredia, começou a renascer a calma, voltou a confiança aos corações e reapareceu o sorriso nos semblantes.

O efeito produzido pela aparição de nosso Pai na sala da comunidade foi uma demonstração claríssima do amor que lhe tinham e da alegria que aquela melhora lhes proporcionava, e que tanto haviam desejado e pedido a Deus.

Nosso Pai soube que no capítulo de culpas, que aconteceria naquele momento, seria dada uma severa admoestação a um noviço. Pediu ao Irmão Estanislau que, apoiado em seu braço, o levasse à sala capitular. Quando apareceu, todos os olhares se cravaram nele e brotou em todos um suspiro de alívio.

Todos juntos se levantaram e de todos os lábios brotou de modo irresistível a exclamação de alívio: “Nosso Pai, nosso bom Pai”!

Referência: Vida, p. 135.

- ✕ *Voltou a aparecer o sorriso nos semblantes.*
- ✕ *Rogou que o levassem pelo braço à sala capitular.*
- ✕ *Observe a exclamação: “Nosso Pai! Nosso bom Pai”!*

Comentário:

FEZ-LHE SINAL PARA QUE PERMANECESSE

Apresentou-se um postulante com o desejo de ser admitido na Congregação, que foi levado ao quarto de nosso Pai, ainda convalescente. O senhor Courveille, que aí se encontrava, meteu-se na conversa e pintou a vida religiosa tão sombria, que o jovem desistiu de seu propósito.

Nosso Pai, sem perder de vista o jovem e notando os efeitos que produziam em seu ânimo aquelas palavras desajustadas, permanecia em silêncio. Quando Courveille terminou, porém, e o jovem se dispunha a retirar-se, fez-lhe sinal para que permanecesse um momento.

A sós com o jovem, convidou-o a visitar a capela e lá, diante da imagem de Maria, disse-lhe:

- Veja, é nossa terníssima Mãe e será a sua se você se decidir a entrar nesta casa, que lhe é consagrada. Ela o ajudará a superar todas as dificuldades e sacrifícios da vida religiosa.

Fora da capela, acrescentou:

- Asseguro-lhe que encontrará mais alegria e satisfação no serviço de Deus do que quanto possa proporcionar-lhe o mundo. Prove e verá! A vida religiosa não tem nada de penoso para os que a abraçam com boa vontade. Não tenha medo! Prometo-lhe a proteção de Maria. Ela cuidará de você. Espero vê-lo por aqui dentro de alguns dias. Não deixe de vir!

- Sim, dou-lhe minha palavra que virei!

E a cumpriu!

Referência: Vida, p. 136-137.

- ✕ *Fez-lhe sinal para que permanecesse.*
- ✕ *Vêja, é nossa terníssima Mãe, e será a sua.*
- ✕ *Espero vê-lo por aqui dentro de alguns dias.*

Comentário:

AS PRECAUÇÕES QUE CONVÉM TOMAR

Os trâmites para a aprovação do Instituto pelo Conselho Régio da Instrução Pública estava em andamento quando estourou a revolução e deixou tudo sem efeito.

Nosso Pai considerava os acontecimentos humanos aos olhos da fé e esse contratempo não o desanimou. Quando os demais estavam assuntados, ele escreveu aos Irmãos:

“Permaneçam tranquilos e não se inquietem, nem pelo que possa ocorrer-lhes pessoalmente, nem com as obras sob sua responsabilidade. É Deus quem permite e regula todos os acontecimentos e faz com que redundem em sua glória e para o bem de seus eleitos”.

Os homens não têm outro poder senão aquele que Deus lhes consente e diz às ondas do mar: “podem ir até aqui, mas não além”.

Alguns Irmãos sugeriram que, por conveniência, fossem providenciados trajes seculares, a fim de prevenir possíveis surpresas, mas ele contestou:

“As precauções que lhes convém tomar são as seguintes: afastem todo temor, sejam circunspectos em suas relações com o povo, não se metam em assuntos políticos, mantenham-se unidos a Deus, acentuem a vida de piedade e o trabalho de educação das crianças. Coloquem em Deus toda sua confiança”.

Referência: Vida, p. 165-166.

- ✘ *Permaneçam tranquilos e não se inquietem.*
- ✘ *Os homens não têm outro poder senão aquele que Deus lhes consente.*
- ✘ *Considere as precauções sugeridas aos Irmãos.*

Nota: Ver Violetas 111. Seguramente são versões distintas da mesma situação, mas se complementam.

Comentário:

VAMOS CANTAR AS VÉSPERAS

Por aqueles dias, reinava não pouca agitação na comarca: grupos de operários desempregados percorriam os povoados próximos entoando canções blasfemas e revolucionárias, insultando e ameaçando as pessoas de bem.

Várias vezes, manifestaram o propósito de subir até l'Hermitage para derrubar a cruz do campanário e destruir todo sinal religioso da casa.

Certo domingo, depois do meio dia, várias pessoas noticiaram que os revolucionários se aproximavam da casa. Um dos capelães aconselhou nosso Pai que ocultasse os Irmãos no bosque para que não fossem testemunhas das barbaridades que poderiam cometer aqueles exaltados.

- Se preferir, disse-lhe, eu os acompanharei ao bosque até o anoitecer.

- Não vejo necessidade de que os Irmãos saiam da casa, porque aqui nada têm a temer. Vamos cantar as vésperas e encomendar-nos a Deus, e deixemos que os homens atuem, porque não podem nos causar nenhum mal, se Deus não lhes permite.

De agora em diante, todos os dias, ao levantar-nos, iniciaremos a oração comunitária com o canto da Salve Regina.

Referência: Vida, p. 167.

- ✘ *Ocultaremos os Irmãos no bosque.*
- ✘ *Aqui não há o que temer.*
- ✘ *Desde agora, começaremos o dia com o canto da Salve.*
- ✘ *Contemple sua confiança em Deus e o abandono em suas mãos.*

Comentário:

OCULTAM UM MARQUÊS NESTA CASA?

Corria também o boato de que um certo marquês se havia ocultado na casa e preparava os Irmãos para uma contrarrevolução, e que era ele quem lhes ensinava o uso das armas.

Tais conversas ecoaram na prefeitura e esta deu ordem a que se procedera a uma minuciosa perquirição. Quem a executou foi o procurador do rei com um pelotão de soldados. Ao apresentar-se, o procurador perguntou ao Irmão que lhe abriu a porta:

- Nesta casa, vocês escondem um marquês?

O Irmão que abriu a porta respondeu:

- Não sei o que é um marquês, mas nosso Pai lhe dirá se há ou não há. Espere um momento, por favor, que vou chamá-lo.

O procurador, em lugar de esperar, como lhe havia indicado, seguiu-o até a horta, onde estava nosso Pai e, sem esperar por resposta, disse:

- Senhor padre, sou o procurador do rei.

- Muito me honra sua visita, respondeu nosso Pai.

Ao ver, no entanto, que os guardas haviam tomado posição, acrescentou decidido e com voz firme:

- Mas não está sozinho, senhor procurador. Compreendo o motivo de sua visita. Pois bem, o senhor vai fazer uma visita minuciosa para que constate muito bem se nesta casa existem

pessoas suspeitas e armas. Sem dúvida lhe disseram que existem subterrâneos e, se preferir, vamos começar por eles.

Imediatamente guiou o procurador, acompanhado pelos guardas, à lavanderia e à despensa, na qual havia uma fonte que fornecia água para toda a casa e lhe disse:

- Estes são os nossos subterrâneos. Observe bem e veja se encontra algo que o inquiete.

Pelo tom de sua voz, compreendeu que as denúncias eram falsas e quis terminar aí mesmo sua inspeção, mas nosso Pai lhe disse:

- Não senhor, é preciso que vasculhe tudo.

Então o procurador mandou que os guardas prosseguissem na verificação e ele retirou-se para o locutório.

Nosso Pai foi mostrando aos guardas até os desvãos da casa, mas chegaram a um quarto que estava fechado a chave e não podia ser aberto porque era do capelão, que se encontrava ausente.

Os guardas disseram que não se preocupasse, que não era preciso abri-lo, mas nosso Pai não foi do mesmo parecer. Mandou que lhe trouxessem um machado para forçar a porta, que num instante foi aberta.

Terminada a inspeção, nosso Pai convidou o procurador e os soldados para um refresco, que aceitaram com gosto, agora como amigos.

- Esteja tranquilo, senhor padre, afirmou, porque esta visita lhe será muito útil.

Referência: Vida, p. 167-169.

- ✘ *Não sei o que é um marquês, mas nosso Pai lhe dirá se há ou não há.*
- ✘ *É preciso que inspecione tudo.*
- ✘ *Nosso Pai convidou o procurador e os soldados para um refresco.*
- ✘ *Esta visita lhe será muito útil.*

Comentário:

COMO NASCEU A PRIMEIRA REGRA

Desde o primeiro momento da fundação do Instituto, tinha já a ideia muito clara a respeito da organização que pensava lhe dar. Julgou prudente não estabelecer regras detalhadas, deixando que o tempo e a experiência o fossem aconselhando.

Suas primeiras normas, como experiência, foram poucas e gerais. Estava persuadido de que o aparentemente factível na teoria muitas vezes não o era na prática.

Às normas gerais, por ocasião dos retiros, ia acrescentando detalhes que expressavam circunstâncias de lugar, tempo, ocupação, aumento do Instituto... Antes de adotar essas regras de detalhes definitivamente, embora as observasse pessoalmente e as submetesse a uma séria e pausada meditação, consultava os principais Irmãos, reunidos em conselho ou na entrevista particular.

Para concluir esse estudo definitivo, chamou à casa central alguns dos Irmãos mais preparados e veteranos e, durante seis meses, manteve com eles sessões diárias para estudar e redigir cada um dos artigos. E, antes de considerar definitivos os de certa importância, tomava tempo para meditá-los e para pedir as luzes do alto.

Quando terminou a compilação da Regra, nosso Pai a submeteu ao exame de homens prudentes e sábios, que a estudaram seriamente e não encontraram nada a ser emendado, embora a considerando incompleta.

A impressão daquela regra produziu em nosso Pai grandíssima alegria porque representava maior garantia de estabilidade para o Instituto e, sobretudo, porque era um poderoso meio para manter a observância religiosa e maior apego à vocação.

Daqui para frente, dizia, será fácil estudar as Regras, meditá-las, adquirir conhecimento perfeito delas e observá-las com fidelidade porque todos dispõem de um exemplar e podem fazer dele o próprio vade-mécum.

Escreveu aos Irmãos com essas palavras: “Caríssimos Irmãos, suplico que recebam nos dulcíssimos nomes de Jesus e de Maria estas regras tão ardentemente esperadas. Minha intenção não é a de obrigar a observá-las sob pena de pecado. Digo-lhes, no entanto, que gozarão de paz e de consolo na vocação, na proporção da íntegra fidelidade a elas. Essa fidelidade lhes alcançará a perseverança”.

Referência: Vida, p. 180-182.

- ✕ *Antes de adotar as Regras, ele as observava (as vivia) e as meditava.*
- ✕ *As primeiras normas foram poucas e gerais.*
- ✕ *Antes de entregar definitivamente essas regras, consultava os Irmãos.*
- ✕ *Gozarão de paz e de consolo na vocação, na proporção da íntegra fidelidade às Regras.*

Comentário:

RENUNCIA A TUA OBRA: A NOITE ESCURA

Numa entrevista particular, mantida durante o retiro, o padre Colin queria regularizar devidamente a situação de nosso Pai com relação aos Irmãos e aos Padres Maristas.

Sugeriu-lhe que, na condição de religioso, deveria renunciar à direção dos Irmãos. Nosso Pai declarou imediatamente que estava inteiramente à disposição de seu superior, em quem reconhecia o representante do próprio Deus.

O padre Colin disse que ninguém duvidava de suas excelentes disposições, mas que não era suficiente para que tudo se fizesse dentro da ordem, da obediência e da disciplina religiosa.

Essas palavras deram a entender a nosso Pai que aquilo que se pedia era a renúncia de sua obra como fundador dos Irmãos e exclamou:

- Com prazer apresento minha demissão.

Imediatamente tomou papel e caneta, e redigiu o ato de demissão, que colocou nas mãos de seu superior. Dizia:

“Maria, minha terna Mãe, ponho simples e sinceramente nas mãos do superior geral da Sociedade de Maria, o ramo dos Irmãos Maristas, que me tinha sido confiada em 1816. Tenha a bondade, suplico, ó Mãe de Misericórdia, de alcançar-me o perdão de todas as faltas que possa ter cometido por negligência ou por não ter cumprido como deveria minhas obrigações com relação à obra.

Mediante esta concessão, que faço com gosto, não quero de modo algum prejudicar os direitos que nosso ilustre prelado poderia ter em relação à obra, que tanto aprecia e ajuda com seu tempo e generosidade.

Redigida no seminário de Maximieux, após um retiro de oito dias.

Dia 18 de setembro de 1837.

Marcelino Champagnat”.

O padre Colin a aceitou e, imediatamente, em nome da obediência religiosa, nomeou-o de novo superior dos Irmãos.

Nota: Neste testemunho de sua vida, recebemos todos um grande exemplo de renúncia, de humildade e de obediência. Deus, em algum momento pede aos santos que renunciem à própria obra, da mesma forma que pediu a Maria ao pé da cruz, para fazer-lhes entender que aquilo que realizam não é obra sua, mas de Deus.

Referência: Vida, p. 191.

- ✕ *Devia renunciar a direção dos Irmãos.*
- ✕ *Tomou papel e caneta, e redigiu o ato de renúncia.*
- ✕ *O que é a noite escura da alma?*

Comentário:

MAIOR BEM NA FRANÇA DO QUE NAS MISSÕES

Ao aprovar a Sociedade dos Padres Maristas, Roma confiou-lhes as missões da Polinésia. Como superior daquela missão, foi indicado o padre Pompallier, que pouco depois foi consagrado bispo. Com seus colaboradores, foram designados quatro padres e três Irmãos.

Quando faziam os preparativos para a viagem, nosso Pai foi tomado de santa inveja e pediu permissão para juntar-se à expedição a fim de dedicar o resto de seus dias à evangelização dos infieis, mas lhe disseram:

- Aqui na França pode fazer mais bem do que na Oceania. Sua missão não é a de ir evangelizar aquele povo, mas de preparar-lhes apóstolos zelosos e abnegados.

Referência: Vida, p. 192.

- ✘ *Pediu permissão para juntar-se à expedição para ir às missões.*
- ✘ *Aqui na França pode fazer mais bem.*
- ✘ *Sua missão não é a de ir, mas de preparar os que vão.*

Comentário:

DEPOIS DE MINHA MORTE, AS COISAS IRÃO MELHORAR

Então chegou o Irmão Estanislau com o semblante muito alegre e, ao notar, nosso Pai perguntou-lhe:

- Por que está tão alegre?

- Pai, porque durante a celebração do mês das flores, que iniciamos hoje, veio-me a ideia de que a Santíssima Virgem, comovida por nossas orações, lhe devolverá a saúde antes do final do mês que lhe é consagrado.

- Como está equivocado, Irmão! O final do mês de maio será muito doloroso para mim. Aguardam-me muitos sofrimentos, mas, com a ajuda de Deus e de nossa Boa Mãe, espero suportá-los com resignação.

Outro Irmão lamentava-se pela dor de perdê-lo e pelo temor que sua morte prejudicasse o Instituto.

- Pobre Irmão, que pouca fé e que pouca confiança você tem em Deus, disse-lhe. Você acredita que a prosperidade do Instituto está vinculada a minha pessoa? Eu lhe asseguro que, depois de minha morte, tudo será melhor do que agora e o progresso da Congregação será muito maior.

Todos que o visitavam opinavam que, após sua morte, o Instituto haveria de regredir.

- Deus lhe devolverá a saúde porque o senhor é demasiado necessário à comunidade.

- Deus não necessita de mim, respondia. Tenho a persuasão de que sou mais prejudicial do que útil à comunidade, e que ela andará muito melhor depois de minha morte.

Referência: Vida, p. 213-214.

- ✘ *Aguardam-me muitos sofrimentos, mas...*
- ✘ *Depois de minha morte, tudo irá melhorar.*
- ✘ *Repasse as respostas que dá nosso Pai aos que o visitam durante sua enfermidade.*

Comentário:

TESTAMENTO ESPIRITUAL (EXTRATO)

- Sobra-me muito pouco tempo de vida e gostaria de fazer meu testamento espiritual.
- Pai, isso seria motivo de grande satisfação para os Irmãos.
- Irmão Luís Maria, ponha você por escrito os sentimentos que agora me dominam.

“Na presença de Deus e sob os auspícios da Virgem Maria, suplico muito humildemente àqueles a quem eu poderia ter ofendido ou escandalizado de qualquer modo, embora não me recorde de ter ofendido alguém voluntariamente, que me perdoem.

Desejo que uma inteira e perfeita obediência reine sempre entre os Irmãos de Maria. Que os súditos encarem nos superiores a pessoa de Jesus Cristo, a eles obedeçam de coração e espírito, renunciando sempre, se for necessário, à própria vontade e ao próprio critério. Que eles se lembrem que o religioso obediente cantará vitórias.

Eu lhes peço também, meus queridos Irmãos, com toda a afeição de minha alma e por toda a afeição que têm por mim, procedam sempre de tal modo, que a santa caridade se mantenha entre vocês.

Amem-se uns aos outros como Jesus Cristo os amou. Que não haja entre vocês senão um mesmo coração e um mesmo espírito.

Que se possa dizer dos Irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: Vejam como eles se amam! É o mais ardente voto de meu coração neste último momento de minha vida. Sim, meus caríssimos Irmãos, atendam as últimas palavras de seu Pai, pois são as mesmas de nosso amado Salvador: ‘Amai-vos uns aos outros’!

Desejo, meus caros Irmãos, que essa caridade que os deve unir todos juntos como membros do mesmo corpo se estenda a todas as outras congregações. Sejam os primeiros a se alegrar por seus êxitos e a lastimar suas desgraças.

Peço ainda a Deus e desejo com todo o ardor de meu coração que perseverem fielmente no santo exercício da presença de Deus, alma da oração, da meditação e de todas as virtudes.

A humildade e a simplicidade sejam sempre a característica dos Irmãozinhos de Maria.

Uma devoção terna e filial por nossa Boa Mãe os anime em todo tempo e em todas as circunstâncias. Façam tudo para torná-la amada em toda parte, tanto quanto lhes for possível.

Vocês exercem o papel de anjos da guarda dos alunos que lhes são confiados.

Sejam fiéis à vocação, amem-na e perseverem nela corajosamente.

Conservem-se num grande espírito de pobreza e de desapego.

Para viver como bom religioso, exige-se sacrifício, mas a graça suaviza tudo. Jesus e Maria os ajudarão. Ah, como é consolador, no momento de se apresentar diante de Deus, lembrar-se de que a gente viveu sob os auspícios de Maria e na sua Sociedade.

Digne-se esta Boa Mãe: conservá-los, multiplicá-los e santificá-los!

Marcelino José Benito Champagnat”.

Referência: Vida, p. 222-225.

- ✘ *Suplico humildemente a quem poderia ter ofendido que me perdoe.*
- ✘ *Os súditos vejam nos superiores a pessoa de Jesus Cristo.*
- ✘ *Oxalá se possa dizer dos Irmãozinhos de Maria o que se dizia dos primeiros cristãos: Vejam como se amam.*
- ✘ *Que sua caridade se estenda às demais congregações.*
- ✘ *Perseverem no santo exercício da presença de Deus.*
- ✘ *Digne-se esta Boa Mãe: conservá-los, multiplicá-los e santificá-los.*
- ✘ *Repasse os pontos da espiritualidade marista presentes no Testamento.*

Comentário:

AMO-O MAIS DO QUE ANTES

Não havia dificuldade alguma em receber seus conselhos e advertências. Eram até desejadas e suas repreensões eram recebidas sem amargor. Costumavam dizer em La Valla: “Ele é tão bom e também as ordena de tal forma, que não custa seguir seus conselhos e se ater ao que ele quer”.

- Se qualquer outro me tivesse dado tão dura reprimenda, não conseguiria suportar, afirmava um Irmão. Mas, ao mesmo tempo em que me expunha as verdades, era tão amável que, em lugar de guardar rancor, amo-o agora mais do que antes.

- Então, que foi que lhe disse?

- Se lhes contasse estaria me confessando para vocês. Posso apenas lhes assegurar que atingiu meu íntimo, mas de tal modo que tirou o amargor da correção e conquistou meu coração.

Referência: Vida, p. 252.

- ✕ *Ao mesmo tempo em que me expunha as verdades, era tão amável que, em lugar de guardar rancor, amo-o agora mais do que antes.*
- ✕ *Atingiu meu íntimo, mas de tal modo que tirou o amargor da correção e conquistou meu coração.*
- ✕ *Como procura praticar o dever cristão e comunitário da correção fraterna?*

Comentário:

SUPORTAR A DOR COM PACIÊNCIA

Certa vez, fazia uma viagem a pé com um Irmão. Esse Irmão tinha cara de poucos amigos e se queixava muito. Nosso Pai conhecia seu caráter um tanto sofrido e tentava levantar-lhe o ânimo e lhe agradecer.

- Não lhe parece que este percurso é um tanto longo?
- É tão longo, que não vejo a hora de chegar.
- Já vamos chegar e então se arrependerá de não ter suportado o cansaço com paciência.
- Suportaria melhor se tivesse um pouco de água, porque tenho uma sede enorme.
- Veja, amigo, a dor sempre nos acompanhará neste mundo e sofre menos aquele que sabe suportá-la com resignação. Se quiser, vamos cantar e, então, esqueceremos a sede e os outros inconvenientes da viagem.

Pouco tempo depois chegaram a uma casa e nosso Pai pediu um pouco de água para o Irmão.

Referência: Vida, p. 253.

- ✘ *Tentava levantar-lhe o ânimo e lhe agradecer.*
- ✘ *A dor sempre nos acompanhará neste mundo e sofre menos aquele que sabe suportá-la com resignação.*
- ✘ *Pediu água para o Irmão.*

Comentário:

COMBATER A TRISTEZA

Disseram certa vez a nosso Pai que havia um jovem Irmão que há algum tempo não falava com ninguém. Chamou-o ao escritório e disse-lhe:

- Parece que você está muito triste. Por acaso, gosta de sua vocação?

- Desculpe, Pai, mas sempre gostei da vocação que tenho.

- Então você está descontente com os Irmãos?

- Não tenho nada contra os Irmãos e não me queixo de nenhum deles.

- Por acaso, seria o emprego a causa de sua tristeza?

- Meu emprego não me parece difícil e estou contente com ele.

- Pois então, será esta casa ou este lugar que lhe produzem tristeza?

- Mas, Pai, não há nada que me desagrade!

- Então, qual é a causa de sua tristeza e por que não fala com ninguém?

- Francamente não sei qual seja a causa de meu aborrecimento nem porque estou triste. Assim estou, apesar de mim!

- Creio que aquilo que diz não é totalmente exato porque, embora você, por temperamento, seja inclinado à tristeza, também é certo que não faz suficiente esforço para superar este defeito. Deixando-se levar pela tristeza, você dá lugar a que as pessoas

creiam que tudo lhe desagrada na vida religiosa, e isso é motivo de escândalo para os que o notam sempre triste.

Referência: Vida, p. 254-255.

- ✕ *Não sei qual é a causa de minha tristeza. Assim estou, apesar de mim!*
- ✕ *Não é totalmente exato o que diz.*
- ✕ *Estar com Jesus é motivo de alegria.*
- ✕ *Sentir-se filho de Deus nos faz saltar de alegria.*

Comentário:

IRMÃO SILVESTRE, O JOVEM DA COMUNIDADE

Os Irmãos de uma comunidade queixaram-se amargamente das leviandades do Irmão Silvestre, o jovem da comunidade.

- Não pensa, diziam, senão em divertir-se e em fazer ninharias.
- Esse jovem, disse nosso Pai, é ativo e cumpre bem seu emprego de cozinheiro?
- Cumpre suficientemente bem seu emprego, responderam.
- E como vai com relação aos exercícios de piedade?
- Também neste ponto e nos demais de sua conduta, nada temos a reprovar; unicamente o excessivo gosto pelo jogo e seu caráter expansivo.
- Vou pintá-lo com um único fato, disse o Irmão diretor. Há alguns dias, depois de divertir-se um bom tempo correndo pelo pátio com um carrinho de mão, meteu-se com ele na cozinha e nas salas de aula e acabou subindo pelas escadas até chegar à sala dos professores.

Nosso Pai, que conhecia muito bem aquele jovem e lhe tinha um grande afeto por sua jovialidade, candor e docilidade, afirmou:

- Lamento que não tenha subido com o carrinho senão até a sala dos professores. Se tivesse subido até o sótão, teria-lhe dado um prêmio. Prefiro mil vezes que se divirta desse modo a que fique quieto e aborrecido. Se não encontra ninguém com quem

divertir-se, não é natural que brinque com o que têm às mãos, por exemplo, com um carrinho?

Referência: Vida, p. 256ss.

- ✘ *Cumpra suficientemente bem seu emprego.*
- ✘ *Como vai com relação a seus exercícios de piedade?*
- ✘ *Prefiro mil vezes que se divirta desse modo, a que fique quieto e aborrecido.*

Comentário:

POR QUE IR EMBORA, SE JÁ ESTÁ CONTENTE?

Um postulante dotado de excelentes qualidades, depois de dois ou três dias de permanência em l'Hermitage, foi ao quarto de nosso Pai para lhe dizer que ia retirar-se porque estava muito enjoado e achava impossível acostumar-se com aquela vida.

- Já havia notado que você não estava contente, disse-lhe nosso Pai. Um Irmão deve ser alegre e, se você não consegue isso, não pode permanecer conosco de nenhum modo. Mas, veja, não deve sair enquanto estiver triste porque você poderia desmotivar outros jovens de seu povoado que desejam vir, revendo então sua decisão. De modo que, dentro de alguns dias, quando a saudade e o enfado tiverem passado, deixarei que vá para casa, se assim o desejar.

Poucos dias depois o jovem apresentou-se de novo afirmando:

- Pai, já não estou aborrecido e me encontro quase completamente tranquilo, de modo que, se concordar, já posso partir.

- Amiguinho, replicou nosso Pai, por que insiste em sair, se já está contente? Não percebe que aquela tristeza que tinha era uma tentação do diabo? Se permanecer, garanto-lhe que será um excelente Irmão Marista.

- Já havia pensado nisso, disse o jovem, mas há duas coisas que me levam a vacilar: o medo de que a tristeza retorne quando o senhor não estiver por perto, e os gastos que farei que não servirão para nada.

- Não se inquiete com essas coisas, prometo-lhe que cuidarei de você.

Muito satisfeito por tão amável proceder de nosso Pai, o postulante saiu do escritório decidido a continuar. Alguns dias depois, bateu de novo à porta com o rosto radiante de alegria e disse:

- Já pode dispor de mim como quiser porque da tristeza não resta nem sinal. Agora temo apenas uma coisa: a de não perseverar por não ter correspondido à insigne graça que Deus me concedeu ao chamar-me para esta santa vocação.

Referência: Vida, p. 257-258.

- ✕ *Um Irmão tem que ser alegre.*
- ✕ *Por que deseja retirar-se se está contente?*
- ✕ *Só me preocupa não corresponder à graça insigne da vocação.*

Comentário:

NÃO BASTA AGRADAR A DEUS...!

Nosso Pai disse a um Irmão mais idoso, que se aborrecia com a insistência com que era repreendido por certos defeitos externos: “Meu amigo, se tivesse que se santificar fechado num cela, como os cartuxos, não o advertiria tanto sobre seus defeitos de caráter, que impedem que avance na perfeição, sem se oporem a que seja um bom religioso, mas entre nós podem ser causa de afastamento das crianças e que sua presença lhes pareça desagradável, impedindo assim de fazer o bem que, por vocação, está chamado a realizar.

Quando, por razões do próprio estado de vida, se tem a obrigação de trabalhar pela santificação de outros, não basta agradar a Deus com a pureza de consciência, senão que, além disso, deve-se agradar às pessoas pela afabilidade do caráter e pela amenidade nas palavras.

Não aprecio os Irmãos que afugentam as crianças com sua presença. Para edificar as crianças e ganhá-las para Deus, é necessário, sem dúvida, verdadeira piedade e sólida virtude, mas isso não basta. É preciso, além disso, possuir caráter e modos agradáveis e atraentes”.

Referência: Vida, p. 259.

- ✘ *Se tivesse que se santificar fechado num cela, como os cartuxos, não o advertiria tanto sobre seus defeitos de caráter.*
- ✘ *Não aprecio os Irmãos que afugentam as crianças com sua presença.*
- ✘ *Para edificar as crianças e ganhá-las para Deus, é necessário, sem dúvida, verdadeira piedade e sólida virtude, mas isso não basta. É preciso, além disso, possuir caráter e modos agradáveis e atraentes.*

Comentário:

GRANDES MEIOS DE SUCESSO

Certo dia, caiu nas mãos de nosso Pai a modesta bagagem de um Irmão e num rolo de papéis leu o seguinte rótulo: “Grandes meios de sucesso”.

Tomado de curiosidade, quis saber que meios eram esses. Desfez o rolo e viu que continha amostras de caligrafia, desenhos feitos à mão e outros recursos acadêmicos.

Bastante contrariado ao notar a importância que dava a semelhantes coisas, chamou o Irmão encarregado do ensino aos jovens, mostrou-lhe tudo aquilo e lhe disse:

“Veja aqui os grandes meios de acerto para os jovens que você educa. Veja o que possuem para vencer ufanos suas tarefas. Daqui para frente não dê tanta importância ao acessório, mas à piedade, e não se canse de repetir que a prosperidade de uma escola se consegue pela virtude, pela ajuda de Deus e pelo ensino sério e formal”.

Depois chamou o interessado para dar-lhe uma boa lição. Tomou o rolo de papéis, jogou-o no fogo diante dele, dizendo-lhe:

“Veja o que acontece com esses grandes meios de sucesso: um pouco de fumaça, porque não são mais que fumaça”.

Referência: Vida, p. 270.

- ✕ *Na modesta bagagem de um Irmão, encontrou um rolo de papéis onde leu o seguinte rótulo: “Grandes meios de sucesso”.*
- ✕ *Daqui para frente, não dê tanta importância ao acessório.*
- ✕ *Quais são seus “grandes meios de sucesso”?*

Comentário:

NÃO SE EQUIVOCOU

Numa certa ocasião, um dos membros de seu conselho propôs-lhe um dos Irmãos mais inteligentes para um cargo difícil.

Nosso Pai contestou na hora: “Não, não faria nada de bom, porque acredita demais no próprio talento. Lá necessitamos de um Irmão que, antes de tudo, seja piedoso, humilde, que desconfie de si mesmo e que conte muito mais com Deus do que com sua capacidade”.

Noutra ocasião, alguém elogiava muito as qualidades de um jovem Irmão e ele replicou: “É verdade, ele tem muito talento, mas o diabo também o tem e grandíssimo e, no entanto, é inepto para o bem. Para realizar a obra de Deus e conduzir as crianças pelo caminho do bem, não é necessário ter muito talento, mas muita abnegação, sólida virtude, espírito de oração e confiança em Deus. O talento desse Irmão é para ele um dom funesto, porque lhe suscita vaidade e o expõe a perder o espírito de seu estado e, quem sabe, até a vocação”.

Infelizmente nosso Pai não se equivocou!

Referência: Vida, p. 274.

- ✧ *Acredita demais no próprio talento.*
- ✧ *Lá necessitamos de um Irmão que, antes de tudo, seja piedoso, humilde, que desconfie de si.*
- ✧ *Para realizar a obra de Deus, é necessário ter muita abnegação, sólida virtude, espírito de oração e confiança em Deus.*

Comentário:

NADA TEMAMOS, SE DEUS ESTÁ CONOSCO

Certa feita, encontrando-se muito necessitado de dinheiro, enviou um Irmão à casa de certa pessoa caritativa para solicitar-lhe ajuda.

- Deus me livre, rebateu, de contribuir com minha ajuda às loucuras de seu superior. Que pretende fazer com essa enorme casa que está construindo? Antes de terminá-la, será obrigado a vendê-la e abandonar tudo. De mim não esperem nada e não recomendarei a ninguém que os ajude.

Quando o Irmão prestou conta dos resultados de suas gestões, nosso Pai exclamou:

- Faz muito tempo que tenho a firme convicção de que não precisamos esperar nada dos homens e que Deus quer fazer tudo em nosso empreendimento. Portanto, confiemos em sua Providência e esperemos cada vez mais em sua bondade. Faz parte de sua glória assistir-nos e nos proporcionar a ajuda que os homens nos negam. Mesmo que todo o mundo se ponha contra nós, nada devemos temer se Deus está conosco.

Referência: Vida, p. 273.

- ✘ *Encontrava-se muito necessitado.*
- ✘ *Tenho a firme convicção de que não precisamos esperar nada dos homens.*
- ✘ *Mesmo que todo o mundo se ponha contra nós, nada devemos temer se Deus está conosco.*

Comentário:

UMA URGENTE NECESSIDADE

Certo dia, necessitava urgentemente de 2 mil francos para saldar uma dívida, porque o ameaçavam com a prisão se não pagasse imediatamente. Chamou o Irmão ecônomo e lhe rogou que fizesse algumas gestões para que lhe emprestassem aquela soma.

- Mas, Pai, disse o ecônomo, o senhor já sabe que na semana passada não pude conseguir nada e que todos fogem de mim quando me veem chegando. É inútil que saia para este assunto. Peço-lhe que não me mande.

Nosso Pai insistiu e o Irmão, mal-humorado, retrucou:

- Uma vez que insiste, irei, mas declaro que voltarei com as mãos vazias.

Nosso Pai calou-se e, como o momento de efetuar o pagamento se aproximava, subiu ao quarto e colocou-se em oração. Poucos minutos depois, chamaram-no à recepção. Apresentou-se e, ao entrar, um de seus benfeitores colocou sobre a mesa um invólucro com três mil francos dizendo:

- Padre, aqui tem o que imaginei trazer-lhe hoje.

- Que Deus o abençoe, meu amigo, porque é a Providência que o envia. Encontrava-me numa urgente necessidade e o senhor me presta um favor que nunca esquecerei.

Referência: Vida, p. 282-283.

✘ *Pai, o senhor já sabe que na semana passada não pude conseguir nada.*

✘ *Uma vez que insiste, irei, mas declaro que voltarei com as mãos vazias.*

- ✘ *Subiu ao quarto e colocou-se em oração.*
- ✘ *Meu amigo, é a Providência que o envia.*

Comentário:

A PROVIDÊNCIA VIRÁ EM NOSSO AUXÍLIO

O Irmão ecônomo avisou-o de que não havia mais farinha para fazer o pão da comunidade. Nosso Pai entregou-lhe todo o dinheiro de que dispunha.

- Com isso, notou o Irmão, mal dá para comprar dois sacos e, com o número que somos, apenas teremos pão para quinze dias.
- Compre agora esses dois sacos, replicou nosso Pai. Antes que terminem, a Providência de Deus virá em nossa ajuda.

Dez dias depois, o Irmão ecônomo voltou a dizer-lhe que a farinha estava terminando.

- Tome, disse-lhe nosso Pai, acabam de dar-me este dinheiro para que compre trinta sacos, e conclua se tinha razão quando lhe disse que a Providência não nos abandonaria.

Referência: Vida, p. 283.

- ✘ *Já não havia mais farinha para fazer o pão da comunidade.*
- ✘ *Compre agora esses dois sacos. Antes que terminem, a Providência de Deus virá em nossa ajuda.*
- ✘ *Acabam de dar-me este dinheiro. Conclua se eu tinha razão!*

Comentário:

NÃO FIZ NADA NA MEDITAÇÃO

Um dia, terminada a meditação, nosso Pai perguntou publicamente ao Irmão Lourenço como se havia ocupado durante este exercício. O Irmão respondeu com toda simplicidade:

- Pai, que acerto este seu! Certamente foi Deus quem o inspirou a fazer-me esta pergunta, a fim de repreender-me, porque hoje não fiz nada de bom. Como tinha esquecido qual o tema da meditação e para não desperdiçar todo o tempo, imaginei o santo desta região, São João Francisco Regis, de joelhos diante da porta da igreja fechada. Dizia para meus botões: esse não esquecia o tema da meditação.

- Muito bem, Irmão Lourenço, faça isso sempre que esquecer o tema da meditação.

Referência: Vida, p. 294.

- ✕ *Perguntou publicamente ao Irmão Lourenço.*
- ✕ *Pai, acertou em perguntar-me.*
- ✕ *Muito bem, faça isso sempre que esquecer o tema da meditação.*
- ✕ *Já pensou como Nosso Pai construía a vida da Comunidade?*

Comentário:

O EXERCÍCIO DA PRESENÇA DE DEUS

Durante um dos retiros anuais, o padre pregador indicou uma porção de meios para realizar corretamente as ações ordinárias para corrigir os defeitos e para adquirir as virtudes.

Como nosso Pai desejava ardentemente agradar a Deus, quis colocá-los todos em prática, mas logo notou que essa multiplicidade, em lugar de ser-lhe de ajuda, atrapalhava.

Foi consultar o pregador, que era também seu confessor e lhe expôs o caso dizendo: “Os meios que o senhor indicou para adquirir a perfeição, sem dúvida, excelentes, perturbaram-me, porque, ao passar de um para o outro, não avanço nada. Que tal se eu substituir todas essas práticas pelo exercício da presença de Deus? Tenho praticado esse exercício até agora e, se achar que isso basta, preferiria a qualquer outro”.

O pregador não duvidou um instante em assegurar-lhe que a recordação da presença de Deus é meio tão excelente, que supre vantajosamente a todos os demais.

Referência: Vida, p. 295-296.

- ✕ *Desejando agradar a Deus, quis colocar em prática todos os meios.*
- ✕ *Que tal se eu substituir todas essas práticas pelo exercício da presença de Deus?*
- ✕ *Nosso Pai escolheu um meio prático para avançar na vida espiritual: o exercício da presença de Deus.*

Comentário:

COMO PRATICAVA A PRESENÇA DE DEUS

Assim queria, Nosso Pai, que praticássemos o santo exercício da presença de Deus:

1. Mantendo-nos em estado de graça e combatendo as tentações com este pensamento: “Deus me vê”.
2. Oferecendo todas as ações a Deus e buscando em todas elas sua glória.
3. Rezando com frequência orações jaculatórias.
4. Tomando Jesus por modelo e agindo como ele agiria se estivesse em nosso lugar.
5. Enxergando Deus nos outros e em todos os acontecimentos da vida, orientando tudo a seu amor, esperando ajuda de sua bondade em todas as dificuldades.

Referência: Vida, p. 302.

- ✕ *Que sentido dá nosso Pai ao pensamento: “Deus me vê”?*
- ✕ *O letrado: “Deus me vê” estava presente nas paredes das dependências dos Irmãos e nas salas de aula.*
- ✕ *“Deus me vê”, “oferecimentos”, “jaculatórias”, “espelhar-se em Jesus”, “ver a Jesus nos demais e nos acontecimentos”, toda uma espiritualidade concreta para crescer na vida espiritual.*
- ✕ *A oração da hora como forma de viver a presença de Deus (Violetas 13).*

Comentário:

DE RELIGIOSO, SÓ O HÁBITO

Certo dia, ao voltar para casa, surpreendeu um Irmão numa brincadeira e este, perturbado, disse-lhe:

- Perdoe-me, Pai, eu não sabia que o senhor estava aqui.
- E você não pensava que por aqui está Deus? Enquanto agir por motivos tão reais, de religioso só terá o hábito.

Referência: Vida, p. 300.

- ✕ *Perdoe-me, não sabia que estava aqui.*
- ✕ *Você não pensa que Deus está em todos os lugares?*

Comentário:

SUA ORAÇÃO HAVIA SIDO ESCUTADA

Apresentou-se um Irmão a nosso Pai e expôs-lhe sem rodeios que queria retirar-se. Acrescentou que sua decisão era tão firme, que seria inútil qualquer tentativa de fazê-lo mudar de propósito.

- Por que deseja retirar-se, perguntou nosso Pai? Desconheço qualquer razão que legitime esta resolução e, até o presente, sempre acreditei que você tinha vocação para a vida religiosa, a que Deus o chamou.

- Também acreditei durante algum tempo, mas agora estou convencido do contrário e, de alguns meses para cá, a vida de comunidade se tornou impossível.

- Você se encontra influenciado por uma perigosa tentação. Se ceder, há de arrepender-se por toda a vida.

Para abrir-lhe os olhos, usou de todos os meios que o amor lhe inspirava por ele. Como nada conseguia com suas reflexões e nem mesmo pôde convencê-lo a protelar por alguns dias sua determinação, disse-lhe:

- Espere-me aqui alguns momentos. Voltarei logo e lhe direi o que tem que fazer. Foi imediatamente à capela e rogou ao Senhor que tivesse piedade daquele Irmão. Passados alguns minutos, convenceu-se que sua oração havia sido atendida. Voltou e encontrou o Irmão ajoelhado. Apenas entrou e lhe disse:

- Pai, o senhor me fez um grande favor. Não sei o que me aconteceu, mas me sinto tão aliviado. Até parece que me tiraram

uma montanha das costas. Minhas ideias mudaram por completo e não posso compreender como pude me deixar levar por tão grosseiras ilusões.

- Meu querido amigo, disse-lhe nosso Pai, ame muito a Jesus porque foi Ele que lhe concedeu esta graça.

Referência: Vida, p. 307-308.

- ✕ *Expôs-lhe sem rodeios que queria retirar-se.*
- ✕ *Sempre acreditei que tem vocação. Por que deseja retirar-se?*
- ✕ *Foi à capela e rogou ao Senhor por ele.*
- ✕ *Até parece que me tiraram uma montanha das costas.*

Comentário:

TRATO PESSOAL COM MARIA, A BOA MÃE

Desde o momento em que considerou a Santíssima Virgem como sua Mãe, como sua Boa Mãe, e como a guia que o levaria a Jesus, confiou-lhe os estudos, a vocação e todos os seus projetos. Consagrava-se diariamente a ela e oferecia-lhe todos os atos do dia para que os apresentasse a Jesus.

Escolheu como lema para sua vida: “Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus”.

Numa de suas frequentes visitas a Maria, ocorreu-lhe a ideia de fundar uma Congregação religiosa de Irmãos educadores que levassem seu nome, acreditando que esse nome bendito atrairia jovens a seu Instituto e certamente não se equivocou.

Consequente com a resolução de sempre ir a Jesus por Maria, logo que recebeu o sacramento da ordem sacerdotal, dirigiu-se ao santuário de Nossa Senhora de Fourvière para consagrar-lhe o ministério. Sempre que suas viagens coincidiam, ia prostra-se aos pés dessa Senhora.

Referência: Vida, p. 313-314.

- ✘ *Tomou como lema: “Tudo a Jesus por Maria”.*
- ✘ *Nosso Pai mantinha uma relação assídua e familiar com Maria.*
- ✘ *Recorde os momentos marianos importantes na vida de Nosso Pai.*

Comentário:

O EXERCÍCIO DO MÊS DE MARIA

No primeiro ano de seu ministério, estabeleceu na paróquia a piedosa prática do mês de Maria, pouco conhecida naquele tempo. Ele mesmo dirigia este piedoso exercício.

Para tanto, distribuiu na paróquia muitos exemplares do opúsculo intitulado “Mês de Maria”. Desta forma conseguiu que em pouco tempo o mês de Maria fosse celebrado em todas as aldeias dependentes da paróquia. Até mesmo em cada família, eram erigidos pequenos oratórios dedicados a Maria.

Quando fundou o Instituto, quis que o mês de Maria fosse um exercício de comunidade e ordenou a introdução também em todas as escolas.

Deixou por escrito o seguinte: “Apliquem-se na celebração do mês de Maria, exortem os alunos a celebrá-lo também eles com terna devoção”.

Referência: Vida, p. 315; Ensinamentos. Cap. VII, p.60.

- ✕ *Estabeleceu na paróquia a prática do mês de Maria.*
- ✕ *Em cada aldeia e em cada casa erigiu um oratório a Maria.*
- ✕ *Quis que fosse um exercício de Comunidade.*
- ✕ *Nos deixou por escrito: “Esmerem-se na celebração do mês de Maria”...*

Comentário:

EDIFICANTE MORTE DO IRMÃO JUSTINO

Em 1838, o Irmão Justino contraiu tuberculose e em pouco tempo se viu reduzido ao extremo de suas forças. Perfeitamente consciente de sua situação, preparou-se para a morte como bom religioso.

Um companheiro propôs-lhe que pedisse a Deus a cura, mas ele refletiu:

- Deus me livre de seguir seu conselho. Não necessito nem um pouco de saúde e a única coisa que me convém é fazer a vontade de Deus. Além disso, não me daria tal conselho se soubesse como me sinto feliz por sofrer algo por amor de Deus e de morrer para vê-lo no céu.

Foi-lhe administrada a unção dos enfermos e com o crucifixo nas mãos esperava o momento feliz de sua partida para o paraíso.

À meia noite, aqueles que o velavam notaram que estava em profundo recolhimento. Temendo que a realidade fosse outra, chamaram-no e suas respostas os tranquilizaram.

Conhecendo seus desejos de estar em íntima comunicação com Deus, contentaram-se em observá-lo. Meia hora depois, notaram que seu rosto se iluminava, que juntava as mãos e fazia esforço para levantar-se e, ao mesmo tempo, abria um amplo sorriso.

Perguntaram-lhe se desejava algo e por que sorria.

“Sorrio porque vejo Maria. Ela está ali e vem me buscar”.

Nota: Nós, Irmãos, compreendemos que este é o final feliz que aguarda a todos os que elegem a vida de Irmãozinho de Maria.

Referência: Vida, p. 316-317; Biografia, p. 319.

- ✘ *Se soubesse como me sinto feliz por sofrer algo por amor de Deus...*
- ✘ *Maria está ali e vem me buscar.*
- ✘ *Este é o final feliz que aguarda a todos os que elegem a vida de Irmãozinho de Maria.*

Comentário:

A VOCAÇÃO DE TODO IRMÃO MARISTA

Um jovem solicitava com muito empenho a admissão ao Instituto, mas como não possuía diploma e era desconhecido, nosso Pai não queria recebê-lo.

Muito contrariado pela inesperada negativa, o postulante começou a chorar e repetia que não queria voltar para casa. Aquela atitude causou alguma estranheza e nosso Pai fez-lhe algumas perguntas para entender suas disposições e conhecer os motivos de sua determinação. Por fim, perguntou-lhe:

- Pelo menos traz algum dinheiro para pagar a pensão do noviciado?
- Padre, não mais do que um franco!
- Você ama muito Maria?

Ao ouvir esta pergunta, o postulante começou a chorar e nosso Pai insistiu pela segunda vez:

- Você ama Maria?
- Muito, padre, respondeu firme o rapaz. É precisamente por isso que vim a esta casa.
- Basta, meu amigo, concluiu nosso Pai. Dê-me o franco e se considere admitido, mas nunca se esqueça de que veio a esta casa para amar e servir Maria e que foi por isso que o admitimos no Instituto.

Nota: É a proposta que nosso Pai dirige a cada Irmão, quando iniciamos nosso noviciado: “Não se esqueça de que veio aqui para amar e servir Maria”...

Referência: Vida, p. 322-323.

- ✘ *O postulante começou a chorar e repetia que não queria voltar para casa.*
- ✘ *Não trago mais que um franco.*
- ✘ *...por isso vim para esta casa.*
- ✘ *“Não se esqueça de que veio aqui para amar e servir Maria”...*

Comentário:

O “LEMBRAI-VOS” NA NEVE

Pelo mês de fevereiro de 1823, um dos Irmãos de uma escola adoeceu gravemente e Nosso Pai não quis que morresse sem que recebesse sua última bênção.

O tempo estava péssimo e havia caído uma forte nevada. Apesar disso decidiu ir a pé visitá-lo. Chegou ao lugar, deu ao Irmão alento e a bênção e, considerando-o melhor, resolveu retornar.

Estava em companhia do Irmão Estanislau. Depois de duas horas de caminhada, notaram que estavam desorientados. Soprava um vento fortíssimo que lançava neve sobre os olhos e os cegava. O Irmão estava tão cansado, que se apoiava em nosso Pai.

Nisso, caiu a noite e nosso Pai disse ao Irmão: “Amigo, estaremos perdidos se Maria não vier em nosso socorro. Supliquemos para que nos tire do perigo em que nos encontramos de perder a vida no meio destes bosques e desta neve”.

Terminadas estas palavras, o Irmão desmaiou sem forças e sem sentido. Cheio de confiança, jogou-se de joelho e rezou o “Lembraí-vos”.

Ao terminar a oração, tentou levantar o Irmão para que pudesse andar. Teriam dado dez passos quando viram um luz a pouca distância de onde estavam. Logo chegaram ao casebre de um lavrador, onde passaram a noite.

Quando nosso Pai contava este fato dizia que, sem aquele socorro providencial, teriam morrido e que isso fora devido a Maria.

Referência: Vida, p. 323-324.

- ✘ *Não quis que morresse sem que recebesse sua última bênção.*
- ✘ *Considerando-o melhor, resolveu retornar.*
- ✘ *Estaremos perdidos se Maria não vier em nosso socorro.*
- ✘ *Jogou-se de joelho e rezou o “Lembrai-vos”.*

Comentário:

COMO O SOL PARA O MUNDO FÍSICO

O respeito que nosso Pai nutria pelos pastores da Igreja era profundíssimo: considerava os ensinamentos e os conselhos do Papa como vindos de Deus.

Certo dia, enquanto lia em comunidade uma encíclica de Leão XII acerca dos maus livros, pediu aos Irmãos que permanecessem de pé como mostra de respeito e de veneração pela palavra do Papa.

Para inspirar nos Irmãos completa adesão à Igreja, com frequência lembrava esta comparação:

- Assim como a luz que ilumina a terra procede do sol, assim toda a luz que ilumina os homens, em relação à salvação, é irradiada por nosso santíssimo padre o Papa. O Papa é para o mundo moral o que o sol é para o mundo físico. Sem o sol, a terra seria um caos. Sem o Papa, a Igreja cairia no nada e nos restaria somente a noite profunda do erro. Permanecendo unido aos pastores, o católico está unido a Jesus Cristo.

Nota: Ver Violetas 19. Pode ser que se refiram ao mesmo Irmão. Os relatos são paralelos.

Referência: Vida, p. 333-334.

- ✘ *O respeito que nutria pelos pastores da Igreja era profundíssimo.*
- ✘ *Permanecendo unido aos pastores, o católico está unido a Jesus Cristo.*
- ✘ *Como interpretar a comparação: “O Papa é para o mundo moral o que o sol é para o mundo físico”?*

Comentário:

OS BENS DE DEUS

Ao falar de economia, Nosso Pai contava este fato:

“Um homem caritativo era tratado como avarento por seus funcionários e pelos filhos porque era inimigo de todo gasto inútil e reprendia severamente os que malbaratavam as coisas ou as usavam sem necessidade. Àqueles que assim o consideravam, dizia:

- Seria muito simples agir de outra forma, mas não sei quem ganharia com isso. Quem sabe mais tarde, mas temo que se economize menos e também que se ajude menos aos necessitados.

E era verdade quando dizia, porque aquele exemplar cristão tirava de suas economias para numerosos auxílios, e estes cessaram por completo quando ele faleceu, dado que seus filhos, que não haviam herdado seu espírito de ordem e de economia, não conseguiram ajudar os pobres, nem pagar aos empregados.

Isto acontece todos os dias entre nós. Uma comunidade ordeira e que economiza tem com seus modestos honorários o bastante para atender suficientemente a casa e ajudar o Instituto. Pelo contrário, a comunidade descuidada e negligente compra sem necessidade, deixa que as coisas se estraguem e, além disso, acumulam dívidas”.

Referência: Vida, p. 346.

- ✘ *Um homem caritativo era tratado de avarento.*
- ✘ *Era inimigo de todo gasto inútil.*
- ✘ *Tirava de suas economias para dar abundantes auxílios.*

Comentário:

UM BOM SINAL DE VOCAÇÃO

Há algum tempo que um jovem pretendia entrar no Instituto, mas andava indeciso. Por fim, chegou trazendo consigo a pensão completa do noviciado.

Dirigindo-se a este jovem, nosso Pai disse:

- Ingressou com ótimo sinal de vocação e conto com sua perseverança.

- Qual é esse ótimo sinal de vocação, Pai, perguntou um Irmão.

- Os trezentos francos que me entregou. Este jovem ganhou esse dinheiro e não o sacrificaria se não estivesse desprendido dos bens da terra e resolvido por completo a perseverar na vocação que abraçou, apesar das dificuldades que, sem dúvida, encontrará pela frente.

Nota: Ver Violetas 19. Pode ser que se refiram ao mesmo Irmão. Os relatos são paralelos.

Referência: Vida, p. 354.

✘ *Veio ao noviciado trazendo a pensão completa.*

✘ *Bom sinal de vocação. Não faria este sacrifício, se não estivesse resolvido a perseverar.*

Comentário:

PREPAROU-AS COM ELES

Certa vez, nosso Pai chegou a uma comunidade no momento do almoço e como o Irmão diretor se desculpou por não poder oferecer-lhe alimento mais conveniente, disse-lhe com amabilidade:

- Não se preocupe, partilharei com gosto do que têm.
- Mas, Pai, se não temos senão salada e queijo!
- O quê! Não tem batatas?
- Sim, temos, mas vai demorar muito prepará-las!
- Tragam as batatas que eu ajudarei e, trabalhando juntos, num instante estarão prontas.

Colocou-se junto aos Irmãos para descascá-las e como o cozinheiro era inexperiente, ele mesmo ensinou como fritá-las.

Referência: Vida, p. 362.

- ✕ *Partilharei com gosto do que têm.*
- ✕ *Eu os ajudarei e, trabalhando juntos, num instante estarão prontas.*
- ✕ *Colocou-se junto aos Irmãos para descascá-las e ele mesmo ensinou como fritá-las.*

Comentário:

TEREI O SUFICIENTE COM A SOBRA

Um dia, ao voltar de uma comunidade, o Irmão cozinheiro foi imediatamente preparar-lhe algo para comer, mas nosso Pai disse-lhe:

- Não se preocupe em preparar-me nada. Com o que sobrou dos Irmãos, terei o suficiente.
- Mas, Pai, não sobrou nada!
- E essa carne em cima do armário?
- Já está passada e os Irmãos não puderam comê-la.

Provou-a e achou que estava aceitável. Comeu uma parte e mandou que o resto lhe fosse servido no jantar.

Referência: Vida, p. 362.

- ✘ *Não se preocupe em preparar-me nada.*
- ✘ *Comeu uma parte e mandou que o resto lhe fosse servido no jantar.*
- ✘ *Assim entendia Nosso Pai a pobreza e o espírito de penitência.*

Comentário:

SEM PENITÊNCIAS EXTRAORDINÁRIAS

Ao solicitar o ingresso no Instituto, um postulante perguntou quais eram as penitências extraordinárias prescritas pela Regra.

- Nenhuma, respondeu nosso Pai.

Notando a estranheza do jovem, acrescentou:

- Embora a Regra não prescreva cilícios e disciplinas, não faltarão ocasiões de mortificar-se, se desejar. A vida comunitária, o ensino e a fidelidade à Regra são campos férteis de privações e sacrifícios para quem deseja renunciar-se a si mesmo e se amolar a Deus. Exercite-se nisso e bastará para que se torne um santo religioso. Depois, se necessário, acrescentaremos outras penitências.

Referência: Vida, p. 370.

- ✕ *Que penitências extraordinárias prescrevem nossa Regra? Nenhuma!*
- ✕ *A vida comunitária, o ensino e a fidelidade à Regra são nossas penitências.*
- ✕ *Isso bastará para que se torne um santo religioso.*

Comentário:

NOSSO NOME, “IRMÃOZINHOS DE MARIA”

Para que os Irmãos captassem bem seu pensamento, quis que se chamassem “Irmãozinhos de Maria”.

Este diminutivo molesta certas pessoas e alguns o consideram supérfluo, porém, não foi dado casualmente ou sem motivo.

Segundo a intenção de nosso Pai, deve servir para recordar-nos que o espírito de nossa vocação é o de humildade, que nossa vida deve ser humilde e oculta aos olhos do mundo e que a humildade deve ser nossa virtude predileta.

Este diminutivo é, por assim dizer, o selo distintivo do Instituto, a ser impresso em cada um de seus membros.

Referência: Vida, p. 374.

- ✕ *O diminutivo “Irmãozinho” não foi dado casualmente.*
- ✕ *A humildade deve ser o distintivo do Instituto e de todos nós, nossa virtude predileta.*

Comentário:

A “CELESTE SIÃO”

Escutava a explicação da catequese dada por um Irmão e ouviu que empregava alguns termos por demais seletos. Ao terminar a aula, chamou-o e lhe disse:

- A presunção de sua linguagem me causou pena. Por que não se comunica com simplicidade? O que significam para as crianças as palavras “Celeste Sião”? Não entenderiam melhor se tivesse dito “o céu” ou o “paraíso”?

Se tivesse o espírito de sua vocação, se fosse humilde e simples, no lugar de frases elegantes, inspiradas na vaidade, falaria simples e claramente, de modo que os mais jovens e os menos dotados o entendessem.

Referência: Vida, p. 375; Ensinaamentos. Cap. XXVII, p. 249.

- ✕ *A presunção de sua linguagem me causou pena. Por que não se comunica com simplicidade?*
- ✕ *Se fosse humilde e simples...*

Comentário:

SANTO REMÉDIO

O Irmão Mateus era um bom religioso, embora um tanto indolente. Certo dia, recebeu o encargo de ir ao campo e trasladar um monte de pedras de um lugar para outro. Depois de levar umas quantas, sentou-se no monte e daí jogava as pedras pequenas ao outro monte.

Nosso Pai, que contemplava a cena pela janela do quarto, chamou um jovem Irmão e lhe disse:

- Está vendo aquele Irmão sentado naquele monte de pedras? Vá até lá, leve esta almofada e lhe diga de minha parte que estará mais cômodo sentado nela.

Quando o Irmão Mateus viu a almofada e ouviu o recado que o jovem lhe dava de parte de nosso Pai, teve tanta vergonha, que se levantou no ato e se pôs a trabalhar com ardor e sem parar até o momento do almoço.

Referência: Vida, p. 393.

- ✘ *Era um bom religioso, embora um tanto indolente.*
- ✘ *Depois de levar umas quantas, sentou-se no monte e daí jogava as pedras pequenas ao outro monte.*
- ✘ *Leve-lhe esta almofada.*

Comentário:

A TRISTE EXISTÊNCIA DO OCIOSO

Conversava nosso Pai com um Irmão quando passou perto deles um senhor idoso que tinha sido acolhido por caridade e, como não andava bem da cabeça, ria e fazia caretas.

Ao vê-lo, o Irmão comentou:

- Este é um homem feliz; não tem nada para fazer!

Nosso Pai replicou:

- Como? Você considera feliz um homem que não tem nada para fazer? Deus me livre! Não considero que isso seja felicidade!

E acrescentou:

- Não existe homem mais digno de lástima e que leve uma mais triste existência do que o ocioso. Esses homens aqui na terra só conhecem as satisfações animais e desconhecem por completo as alegrias da virtude.

Referência: Vida, p. 394-395.

- ✘ *Como considera feliz um homem que não tem nada para fazer?*
- ✘ *Os Irmãos não só amarão o trabalho, como terão paixão pelo trabalho.*
- ✘ *Conheça e experimente as satisfações da virtude.*

Comentário:

NÃO LEVAVA SENÃO UM PAR

Um dia, quando um bom grupo de Irmãos se despedia dele, depois de haver-lhes perguntado se levavam consigo todo o necessário e tendo recebido resposta afirmativa de todos, perguntou ao mais jovem, que estava sendo enviado a um colégio pela primeira vez:

- Você, querido Irmãozinho, tem tudo? Garanto que lhe falta alguma coisa. Vamos ver, quantos pares de meias está levando?

Sua solicitude lhe fez adivinhar a necessidade, porque o jovem Irmão não levava mais do que as meias que tinha nos pés.

Referência: Vida, p.402.

- ✕ *Sua solicitude lhe fez adivinhar a necessidade.*
- ✕ *Garanto que lhe falta alguma coisa.*

Comentário:

COMO AQUELE QUE SERVE

Por ocasião das férias, vários Irmãos chegaram com tempo chuvoso. Enviou rapidamente um recado ao Irmão ecônomo para que providenciasse uma muda de roupa a cada um deles. O ecônomo não estava em casa e levava consigo a chave da rouparia.

Nosso Pai, não querendo retardar aquele alívio a seus filhos, armou-se de uma ferramenta, forçou a porta e ele mesmo proporcionou-lhes a roupa de que necessitavam.

Foi visto muitas vezes servindo comida aos que chegavam ou que partiam, se o cozinheiro estivesse ausente.

Referência: Vida, p. 402.

- ✕ *Enviou recado ao Irmão ecônomo.*
- ✕ *Forçou a porta e lhes proporcionou a roupa.*
- ✕ *Foi visto muitas vezes servindo comida.*
- ✕ *Há um paralelo com a atitude de Jesus: “Estou entre vós como aquele que serve”.*

Comentário:

PODE SER QUE NECESSITE

Já havia dado a carta de obediência a um Irmão para que fosse a uma escola de um lugar não muito distante e quis entregar-lhe um pouco de dinheiro. Abriu a gaveta de sua mesa e só encontrou dois francos e cinquenta centavos.

O Irmão disse-lhe que não necessitaria de dinheiro para a viagem.

- Pode ser que não necessite, meu filho, afirmou nosso Pai, mas também pode suceder algum contratempo e não quero que isso aconteça sem que possa remediá-lo. É verdade que não temos mais do que está vendo, mas a Providência há de remediar.

E entregou o dinheiro.

Referência: Vida, p. 402-403.

- ✕ *Abriu a gaveta de sua mesa e só encontrou dois francos e cinquenta centavos.*
- ✕ *Não quero que lhe aconteça nenhuma necessidade.*
- ✕ *E lhe entregou o dinheiro.*

Comentário:

UM ENFERMO É UMA BÊNÇÃO

Em certa ocasião, quando a comunidade já estava recolhida, foi visitar um Irmão que se encontrava bastante doente. Depois de ouvir as palavras de consolo que lhe dirigiu nosso Pai, disse:

- Pai, o senhor me confunde com tantas amabilidades, e diria mesmo que fico com pena por causar-lhe tantas preocupações e tantos gastos à comunidade.

- Você está equivocado, replicou nosso Pai. O que o atormenta é um mau pensamento! Um doente não é um peso para a comunidade. É isso, sim, uma bênção para ela. Você é mais útil ao Instituto e lhe presta um maior serviço, suportando com resignação a enfermidade do que se dedicando ao ensino em sala de aula. Atendê-lo e servi-lo para nós não é um incômodo, mas um consolo. Esqueça, portanto esses maus pensamentos se retornarem, porque não poderei dormir esta noite se continuar com essa preocupação.

Isso dito, o Irmão pediu-lhe a bênção e, comovido com tantas mostras de afeto, permaneceu totalmente aliviado.

- Um Irmão enfermo é uma bênção para a comunidade por duas razões, afirmou nosso Pai. A primeira pelos atos de caridade que faz os outros praticarem em relação a ele. A segunda pelos atos de resignação e pelo oferecimento das dores a Deus pelo próprio enfermo.

Nota: Esta fala de nosso Pai desmonta nossa mentalidade consumista que se infiltra em nós ao contato com o ambiente que nos rodeia, ao considerar como primordial o valor da saúde.

Referência: Vida, p. 403-404.

- ✘ *Foi visitar um Irmão que se encontrava bastante doente.*
- ✘ *Um doente não é um peso, mas uma bênção.*
- ✘ *Você é mais útil ao Instituto na enfermidade do que se dedicando ao trabalho.*
- ✘ *Que visão tão diferente têm os santos.*

Comentário:

COMUNHÃO DE BENS ESPIRITUAIS E MATERIAIS

Nosso Pai afirmava: “No Instituto, não apenas os bens temporais e terrenos devem ser comuns, mas também os bens espirituais, como o talento, que deve redundar sempre em benefício de todos. Outro tanto digo dos bens corporais, como a força e a saúde, e os da alma, que são as virtudes. Aquele que possui conhecimentos especiais e o dom de ensinar e de cativar os alunos deve partilhar com seus Irmãos. O que for robusto e forte deve aliviar os enfermos ou fracos. Finalmente, cada um deve portar-se de tal maneira, que os bens espirituais concedidos por Deus sejam usufruídos pelos coirmãos. O espírito de família exige a partilha dos bens que possuímos. Leva a bendizer a Deus e a alegrar-se por tudo isso. As penas, as dores e as adversidades também sejam comuns”.

Referência: Vida, p. 406; Ensinamentos. Cap. XXI, p. 197ss.

- ✘ *Também os bens espirituais devem ser comuns.*
- ✘ *Portar-se de tal maneira, que os bens espirituais sejam usufruídos pelos coirmãos.*
- ✘ *Que entendemos por bens espirituais?*
- ✘ *Como colocá-los em comum?*
- ✘ *Recorde os relatos dos Atos dos Apóstolos sobre a comunidade de Jerusalém (At 2, 44-47; 4, 32-35).*

Comentário:

A VIGA NO PRÓPRIO OLHO

Certo Irmão superior queixava-se dos defeitos dos Irmãos de sua comunidade e afirmava que não podia simpatizar, nem aceitar seus modos de ser, porque lhe causavam enorme desgosto.

Nosso Pai animou-o a que tivesse paciência e lhe expôs os motivos que todos temos para suportar-nos mutuamente. Notando, porém, que o Irmão escutava, mas se mantinha na disposição de acusar os Irmãos e de exagerar seus defeitos, disse-lhe:

“Irmão, você é excessivamente severo em relação aos demais e muito indulgente consigo mesmo. Vê a palha no olho de seus Irmãos e não enxerga a viga que tem no seu. Você gostaria que seus Irmãos fossem perfeitos e que não tivessem nenhum defeito, mas somente boas qualidades. No entanto, não faz nenhum esforço para corrigir-se de seus defeitos e de tudo quanto em sua forma de ser desagrada aos Irmãos. Já pensou alguma vez que há muitas coisas reprováveis em sua conduta, que você é o mais caprichoso de sua comunidade e que se necessita de muita virtude para viver em sua companhia? Devo dizer-lhe que admirei muitas vezes aos que estão sob sua direção pela paciência e pela caridade como o suportam sem queixar-se. De minha parte, perdoe-me se o digo, embora tenha a convicção de que é um bom religioso, vejo que tem tantos defeitos em seu caráter, que não poderia conviver tranquilamente com você. Seja mais razoável e indulgente com os jovens Irmãos e não se esqueça de que eles têm que suportar de você muito mais coisas desagradáveis do que aquelas que reprovam em seu modo de proceder”.

Referência: Vida, p. 408.

- ✘ *Irmão, você é excessivamente severo em relação aos demais.*
- ✘ *Embora tenha a convicção de que é um bom religioso, vejo que tem tantos defeitos em seu caráter...*
- ✘ *Como suportar-nos mutuamente?*

Comentário:

ACEITAR A CORREÇÃO

Nosso Pai chamava a atenção energicamente aos que se irritavam por causa dos avisos que seus companheiros e superiores lhes davam e dizia:

“Esse proceder é absolutamente contrário ao espírito religioso, é prova certa de que se está dominado pelo orgulho. Aquele que não consegue suportar a repreensão jamais se corrigirá de seus defeitos e só executará imperfeitamente suas tarefas. O Irmão que sempre tem que ser tratado com cuidados, e a quem não se podem dizer as verdades com franqueza, sempre será um pesadelo para seu superior e um membro enfermo, que atrairá moléstias para a comunidade. Temer a correção é sinal infalível de orgulho ou de falso juízo. Pelo contrário, apreciar a correção, venha de onde vier, é manifestação de reto juízo e de sólida virtude”.

Referência: Vida, p. 410.

- ✕ *Aquele que não consegue suportar a repreensão jamais se corrigirá de seus defeitos.*
- ✕ *Apreciar a correção é sinal de reto juízo e de sólida virtude.*
- ✕ *É possível ser humilde sem ter humilhações?*

Comentário:

O DIFÍCIL DEVER DA CORREÇÃO

Certo Irmão superior recebeu mal uma advertência, dada por nosso Pai, apesar de usar toda a amabilidade possível. Escreveu-lhe depois:

- Querido amigo, se quer que eu continue corrigindo seus defeitos, não deve molestar-se por isso, porque não se corrigirá se nos irritamos. Ambos devemos cumprir nossos respectivos deveres com humildade, paciência e caridade.

Referência: Vida, p. 411.

- ✕ *Recebeu mal uma advertência, apesar de usar toda a amabilidade possível.*
- ✕ *Ambos devemos cumprir nossos respectivos deveres: eu, de corrigir, como Irmão e superior. Você, de receber a correção e tentar corrigir-se.*

Comentário:

LEVE-ME ATÉ O PRIMEIRO ANDAR, SEM PROTESTAR

Certa ocasião, já escuro, um Irmão de muito boas qualidades, mas um tanto peralta, encontrou nosso Pai no momento de subir as escadas e, pensando que fosse um de seus companheiros, subiu-lhe às costas e disse:

- Leve-me até o primeiro andar sem protestar!

Assim o fez nosso Pai, e o Irmão não o reconheceu senão quando o viu dirigir-se ao quarto e nele entrar. Envergonhado, imaginou que receberia uma boa penitência pela brincadeira.

Nosso Pai deixou que passasse dois ou três dias com esse sentimento e depois o chamou. Vendo-o muito confuso e humilhado, disse-lhe:

- Até quando será um menino? Combata este defeito se quer que me esqueça de sua brincadeira. Caso contrário, garanto que me pagará!

Referência: Vida, p. 412.

✘ *Deixou que passasse dois ou três dias com esse sentimento.*

✘ *Depois o chamou.*

Comentário:

COMPROMETER-SE A SE FAZER SANTO

A dois jovens que se apresentaram pedindo admissão no Instituto, perguntou-lhes:

- Quais são os motivos que os trazem a nosso Instituto?
- Viemos para sermos Irmãos.
- Vocês sabem o que é fazer-se Irmão? Fazer-se Irmão é comprometer-se a ser santo. Todos os Irmãos devem ser santos e, para consegui-lo, devem trabalhar toda a vida e com todas as forças. Se vocês vêm animados de sincera e firme vontade de trabalhar todos os dias pela própria santificação e realizar todo o bem possível, podem ser dos nossos. Mas se não são essas suas disposições, perdem o tempo e será melhor que retornem às suas casas e vivam como bons cristãos no mundo.

Referência: Vida, p. 436.

- ✘ *Vemos para sermos Irmãos.*
- ✘ *Sabem o que é fazer-se Irmão?*
- ✘ *Fazer-se Irmão é comprometer-se a ser santo.*
- ✘ *Não é tanto a quantidade quanto a qualidade o que conta.*

Comentário:

NINGUÉM SABERÁ O QUE ACABA DE FAZER

Um postulante foi assaltado de grande tristeza e, logo após sua chegada, não conseguindo superá-la, voltou para a família. Algum tempo mais tarde, voltou a pedir a admissão.

Como nosso Pai reconhecia nele boas qualidades, acolheu-o paternalmente e não economizou meios para que estivesse contente, mas o jovem, um tanto inconstante, pediu para retirar-se de novo.

Durante dois ou três anos, nosso Pai empregou todos os meios que lhe sugeria seu amor por ele a fim de que afastasse aquela tentação, mas sem resultados.

Finalmente, numa tarde, apresentou-se e lhe disse que estava definitivamente disposto a retirar-se e que não queria permanecer nem mais um dia.

Partiu muito cedo porque nosso Pai não pôde retê-lo de modo algum. Não obstante, esperando contra toda esperança, rezou por aquele filho pródigo e pediu a Maria que não o abandonasse.

Às seis da tarde daquele mesmo dia, voltou, foi ao quarto de nosso Pai e, de joelhos, suplicou-lhe que o recebesse pela terceira vez.

- Você não sabe a alegria que me causa. Quem lhe sugeriu que voltasse?

- Pai, passei o dia buscando trabalho e ninguém quis me

empregar, por isso, creio que Deus me deu a entender que fiz mal abandonando minha vocação.

- Pois bem, Irmão, ninguém na casa sabe o que você fez e nem o saberá. Vá colocar-se de novo o hábito e seja constante.

Este Irmão, a partir desse momento, entregou-se por completo a sua vocação.

Referência: Vida, p. 436-437.

- ✘ *Foi assaltado de grande tristeza, que não pôde vencer.*
- ✘ *Esperando contra toda esperança, pediu a Maria que não o abandonasse.*
- ✘ *Você não sabe a alegria que me causa.*

Comentário:

FAZER SOMENTE O BEM QUE DEUS QUER

Pediram Irmãos a nosso Pai para todo tipo de ocupações: para cuidar de enfermos, para se encarregar da administração nos seminários diocesanos, para dirigir trabalhos agrícolas, para cuidar da sacristia do santuário de Nossa Senhora de Fourvière, etc.

Nunca imaginou aceitar tais pretensões. A este respeito dizia:

“Querem empregar os Irmãos para tudo sob pretexto de que há muito bem por fazer. Não nego que todas as obras que nos propõem sejam excelentes, mas isso não é, para nós, motivo para aceitá-las, porque nosso dever não é de encarregar-nos de toda espécie de obras, senão de cumprir bem aquelas que Deus nos pediu.

Referência: Vida, p. 447.

- ✕ *Pediam Irmãos para todo tipo de ocupações.*
- ✕ *Todas as obras que nos propõem são excelentes.*
- ✕ *Nosso dever é o de cumprir bem o que Deus nos pediu.*

Comentário:

QUE EXCELENTES NOVIÇOS SERIAM!

Nosso Pai passou certo dia ao lado de um grupo de jovens operários, que teriam uns 20 anos e, depois de observá-los atentamente, exclamou:

- Que excelentes noviços seriam, caso viessem à nossa casa! Pena que sejam levados pelo mundo. Se conhecessem a sorte de servir a Deus e trabalhar para a salvação das almas, apressariam-se em deixar tudo e ingressar em nosso Instituto.

E acrescentou:

- É tão grande a felicidade da vida religiosa e desejo tanto ter Irmãos para atender a todas as paróquias, que raras vezes me encontro com jovens sem que me assalte esse desejo e sem pedir a Deus que lhes dê tão excelente vocação.

Referência: Vida, p. 460.

- ✘ *Se conhecessem a sorte de servir a Deus...!*
- ✘ *Sempre que me encontro com jovens, assalta-me o desejo de que sejam Irmãos e isso peço a Deus.*

Comentário:

JÁ SEI O CATECISMO

Numa das viagens que fez a Paris, desceu da carruagem numa das paradas e um grupo de meninos se aproximou para pedir-lhe esmola.

- Darei o que me pedem, disse-lhes nosso Pai, se responderem a estas perguntas do catecismo.

E começou imediatamente a perguntar-lhes a respeito das principais verdades de nossa fé. Encontrou um deles que não sabia nada de nada. Deu a esmola também a ele e lhe disse:

- Olha, menino, dentro de um mês voltarei a passar por aqui e, se tiver aprendido essas verdades da fé, que ainda não conhece, dar-lhe-ei um prêmio.

O jovem prometeu que as aprenderia e efetivamente cumpriu a palavra. A seu regresso, como havia prometido, veio correndo e gritando:

- Senhor padre, já sei o catecismo. Dê-me os cinco tostões que me prometeu.

Com efeito, sabia, e nosso Pai lhe deu com prazer a recompensa prometida.

Referência: Vida, p. 475.

- ✘ *Darei o que me pedem se responderem a estas perguntas do catecismo.*
- ✘ *Se tiver aprendido essas verdades da fé, darei um prêmio.*
- ✘ *Nosso Pai lhe deu com prazer a recompensa.*

Comentário:

TOME O COLCHÃO DE MINHA CAMA E O LEVE AO ENFERMO

Chamaram-no certo dia para atender a um enfermo. Acudiu imediatamente à cabeceira do doente e o encontrou coberto de úlceras, deitado sobre palha e só com uns trapos para cobrir o corpo.

Cheio de compaixão diante de tais sofrimentos e miséria, falou-lhe com carinho e, ao voltar para casa, mandou que o Irmão ecônomo lhe levasse um colchão com lençóis e cobertores.

- Pai, não temos nenhum colchão disponível, disse o Irmão.
- Você está seguro de que não há nenhum livre na casa?
- Seguríssimo, Pai, e o senhor se recordará que, há poucos dias, demos o último que restava.
- Pois bem, tome o de minha cama e leve-o sem perda de tempo a esse pobre enfermo.

Referência: Vida, p. 476.

- ✘ *Acudiu imediatamente à cabeceira do doente.*
- ✘ *Há poucos dias demos o último que restava.*
- ✘ *Pois bem, tome o de minha cama e leve-o.*

Comentário:

SÓ O AMOR PODE MUDÁ-LO

Numa ocasião, uma boa pessoa pediu que visitasse um necessitado que estava na maior miséria e que, apesar de sua situação, prorrompia em palavrões e blasfêmias se alguém tivesse a amabilidade de visitá-lo e quisesse socorrê-lo.

Nosso Pai fez o impossível para falar-lhe ao coração, mas nada conseguiu e se viu obrigado a retirar-se.

Ao chegar a casa, disse ao Irmão encarregado:

- Só há um meio para conquistar esse homem: é o de responder a seus insultos com benefícios. Somente o amor pode mudá-lo. Por isso, é imperioso proporcionar-lhe tudo o de que necessita e é preciso que constantemente um de nós esteja ao seu lado para servi-lo. Tratá-lo com bondade, rezar muito por ele e durante alguns dias não se deve falar, de nenhum modo, de religião. Deus fará o resto.

As orientações de nosso Pai foram seguidas à risca e os resultados se fizeram sentir. O enfermo, ao ver-se rodeado de cuidados, chegou a dizer:

- É admirável a fé que inspira tanta solicitude e caridade. Nem meus parentes tiveram essas atenções comigo.

Pediu que chamassem nosso Pai, com quem se confessou. Poucos dias depois faleceu.

Referência: Vida, p. 476-477.

- ✘ *Só há um meio para conquistar esse homem: é o de responder a seus insultos com benefícios.*
- ✘ *Tratá-lo com bondade, rezar muito por ele e durante alguns dias não se deve falar de religião.*
- ✘ *Nem meus parentes tiveram essas atenções comigo.*

Comentário:

A VOCAÇÃO DO IRMÃO NILAMON

Chamaram nosso Pai para confessar um senhora enferma. Encontrou-a desprovida de tudo. Confessou-a e convencido de que nestas ocasiões não bastam palavras de consolo, fez com que lhe levassem alimentos e lenha para aquecer-se.

Consegui que um médico a visitasse e, como não possuía remédios, quando a mulher faleceu, responsabilizou-se de um filho que deixara.

O menino, por causa da longa enfermidade da mãe e da extrema pobreza em que viviam, não tivera nenhum tipo de formação humana ou cristã, de tal forma que havia contraído maus costumes que, durante muito tempo, foram impossíveis corrigir.

Nosso Pai confiou na solicitude dos Irmãos e eles o trataram com carinho de pais. Fizeram com que seguisse as aulas, esmeraram-se em lhe corrigir os maus costumes, mas em lugar de aproveitar desses cuidados, mostrava-se ingrato e rebelde.

Fugiu diversas vezes, preferindo a “vida livre”, e os Irmãos, desanimados, foram dizer a nosso Pai:

- Perdemos o tempo com ele. Cedo ou tarde teremos que mandá-lo embora.

Aconselhou os Irmãos várias vezes que tivessem um pouco mais de paciência, que rezassem por ele e numa ocasião, disse-lhes:

- Meus amigos, é fácil abandonar este órfão. Não sabem que Deus nos vai pedir contas dele? Podemos perder a ocasião de viver a caridade com radicalidade? Se o despedem, aonde irá,

se não tem ninguém por ele? Nós adotamos este menino e não nos é lícito abandoná-lo, temos que mantê-lo, mesmo que isso resulte pesado e mesmo que ele não corresponda aos nossos cuidados. Além disso, tenham coragem: Deus não permitirá que tanta solicitude e caridade para com um órfão e tantos sacrifícios e atos de virtude praticados por amor fiquem sem dar fruto.

Com efeito, aquele jovem que durante vários anos fora um tormento para os Irmãos, mudou completamente de conduta: tornou-se amável, dócil, aplicado e piedoso como um anjo.

Pedi para ser admitido ao noviciado e foi religioso observante, piedoso e morreu muito jovem, como um anjo, nos braços de nosso Pai.

Referência: Vida, p. 477-479.

- ✘ *Nestas ocasiões não bastam palavras de consolo...*
- ✘ *Responsabilizou-se de um filho que deixara.*
- ✘ *Aonde irá, se não tem ninguém por ele?*
- ✘ *Chegou a ser um bom religioso.*

Comentário:

BONS CRISTÃOS E HONRADOS CIDADÃOS

Quando nosso Pai resolveu fundar o Instituto, seu propósito não era só o de ensinar as primeiras letras e as verdades da religião cristã às crianças, mas também o de educá-las, porque dizia:

“Se se tratasse apenas de ensinar as noções das ciências às crianças, o Instituto não teria razão de ser, porque, para tanto, já existem os professores. Se quiséssemos ensinar só a religião, contentar-nos-íamos com ser catequistas juntando os meninos e os jovens durante algumas horas por semana. Mas o que nos propomos é muito mais e melhor: queremos educar as crianças, isto é, ensinar-lhes os deveres de homens e cristãos, os hábitos de religiosidade, as virtudes cristãs e a honradez como cidadãos. Nossos objetivos são: torná-los bons cristãos e honrados cidadãos. Para tanto, é necessário que sejamos seus servidores, que vivamos no meio das crianças, e que elas estejam muito tempo conosco”.

Referência: Vida, p. 498; Ensinaamentos. Cap. XXV, p. 225; Constituições 81.

✦ *Não somos apenas professores.*

✦ *Não somos só catequistas.*

✦ *Torná-los bons cristãos e honrados cidadãos.*

✦ *O lema de sua visão educativa é: “Para educar uma criança, é preciso amá-la”.*

✦ *Amar as crianças e os jovens: sendo seus servidores, vivendo no meio deles, estando muito tempo com eles...*

Comentário:

SE ELES PODEM, EU TAMBÉM

Apresentou-se a nosso Pai um jovem solicitando ser admitido ao Instituto. Parecia ter sido educado com delicadeza e temeu que não pudesse suportar os sacrifícios da vida em comunidade e as dificuldades da mesma, e lhe disse:

- Consulte suas capacidades e verifique se será possível suportar esses sacrifícios. Talvez nosso estilo de vida seja duro demais para você!

Depois de alguns instantes refletindo, respondeu:

- Esta vida é com certeza dura para a natureza, mas há duas coisas que me dizem que poderei me acostumar e que me decidem a ingressar no Instituto, se o senhor me fizer a gentileza de admitir-me: a primeira é que, com a graça de Deus, poderei fazer o que tantos outros fizeram. A segunda é que há mais de três anos decidi ser religioso e todos os dias pedi a Maria essa graça e persisto em minha determinação, embora meus pais tenham feito de tudo para afastar-me dela. Aqui estão vários postulantes mais jovens do que eu. Se eles conseguem cumprir a Regra, eu também poderei cumpri-la.

Encantado com tal resposta, nosso Pai replicou:

- Eu o admito, meu amigo, porque você tem vocação para a vida religiosa. Sua vontade perseverante e suas orações o demonstram. Sua constância é uma excelente qualidade. Com ela, há de perseverar em sua vocação e chegará a ser um santo religioso.

Referência: Vida, p. 515.

- ✘ *Talvez nosso estilo de vida seja duro demais para você!*
- ✘ *Com a graça de Deus, poderei fazer o que tantos outros fizeram.*
- ✘ *Há mais de três anos decidi ser religioso e todos os dias pedi a Maria essa graça, embora meus pais tenham feito de tudo para afastar-me dela.*
- ✘ *Eu o admito porque você tem vocação.*

Comentário:

168

CARTA AO IRMÃO BARTOLOMEU (21/01/1830)

Meu querido Irmão Bartolomeu,

Fiquei muito alegre ao receber suas notícias. Fico feliz sabendo que se encontra bem de saúde. Sei também que tem muitas crianças e, em consequência, terá muitos imitadores de suas virtudes porque vendo as crianças se formarem e seguindo seus exemplos, aprendem para a vida.

Como é importante sua tarefa! Estar continuamente com aqueles que eram a delícia de Jesus, uma vez que proibia expressamente aos discípulos que impedissem que as crianças se acercassem a Ele.

E você, meu querido Irmão, não apenas não impede, senão que faz de tudo para levá-las a Jesus.

Como serão bem recebidas por esse divino Mestre! Esse Mestre generoso que não deixa sem recompensa nem um copo de água fresca!

Diga às crianças que Jesus e Maria as amam muito, todas, as que são boas porque se parecem com Jesus Cristo, que é infinitamente bom, e as que ainda não o são, porque também conseguirão ser.

Diga que Maria também as ama porque ela é Mãe de todas as crianças de nossas escolas.

Diga-lhes igualmente que eu também as amo muito, que nunca subo ao altar sem pensar em você e em seus queridos alunos, que

quisera ter a felicidade de ensinar, de dedicar de maneira mais direta meus cuidados em formar essas ternas crianças.

Champagnat.

Referência: Cartas. nº 14, p. 49.

- ✘ *Como é importante sua tarefa: estar com as crianças!*
- ✘ *Diga às crianças que Jesus e Maria as amam muito.*
- ✘ *As que são boas porque se parecem com Jesus.*
- ✘ *As que ainda não o são, porque conseguirão ser.*
- ✘ *Diga-lhes que eu também as amo muito.*

Comentário:

CARTA AO IRMÃO DOMINIQUE (23/II/1834)

Querido Irmão Dominique,

Não creio que seja capaz de fazer uma tolice. Você sabe os problemas que surgem depois de fazer alguma.

Com um pouco de humildade e de obediência, seus problemas não irão tão mal. Paciência, querido amigo, paciência. Se o querido Irmão Ligório tivesse dito que todos os Irmãos o haviam felicitado por tê-lo como colaborador, você acreditaria? Meu querido Irmão Dominique, é impossível que nosso modo de ser agrade a todo mundo.

Você me diz que seu substituto não chega e que virá buscá-lo. Isso é fácil de dizer, mas aqui na casa não temos ninguém neste momento.

Se vier, será obrigado a voltar de mesma forma que veio. Será que não deve pagar um pouco, neste ano, o que fez sofrer aos que estiveram com você? Dentro de poucos dias nos veremos. Tratarei de, com a graça de Deus, acertar tudo do melhor modo.

Teria respondido antes, não fosse uma viagem que acabo de fazer. Enquanto isso, ponha-se nas mãos de Maria: Ela o ajudará a levar com eficácia sua cruz.

Solidarizo-me com suas penas, Irmão Dominique. Deus é bastante rico para recompensá-lo. Com Ele, nada perderá, nem mesmo os juro, garanto!

Diga ao querido Irmão Ligório que trago a todos afetuosamente em meu coração, que os amo a todos e a você, especialmente a você, querido Dominique, conhecendo as preocupações e penas pelas quais está passando, os combates que deve enfrentar e o afeto que me tem demonstrado em tantas ocasiões.

Deixo-os todos nos corações de Jesus e de Maria. Que bons lugares, onde se está tão bem!

Adeus!

Champagnat.

Referência: Cartas. nº 49, p. 119.

- ✕ *Não creio que seja capaz de fazer uma tolice.*
- ✕ *Com um pouco de humildade e de obediência, resolve-se.*
- ✕ *Se vier, será obrigado a voltar de mesma forma que veio.*
- ✕ *Solidarizo-me com suas penas, Irmão Dominique.*

Comentário:

170

CARTA CIRCULAR AOS IRMÃOS (12/08/1837)

Queridos Irmãos,

Nossas férias, como as do ano passado, começarão no dia 28 de setembro. Façam todo o possível para que, no dia primeiro de outubro, possamos celebrar todos juntos em nossa linda capela.

Estou feliz em anunciar-lhes esta decisão, conhecendo sua docilidade. Que bom e agradável para mim, queridos filhos, pensar que dentro de alguns dias terei o prazer de abraçá-los e de dizer como o salmista: “Que alegria estarem reunidos os irmãos”.

Minha maior alegria é a de vê-los todos unidos num só coração e numa só alma, formando uma família, buscando a glória de Deus e lutando todos sob a mesma bandeira, a da gloriosa Virgem Maria.

O retiro começará logo depois.

Adeus, meus bons amigos! Deixo-os nos Corações de Jesus e de Maria, e tenho a honra de ser seu incondicional servidor”.

Champagnat.

Referência: Cartas. nº 132, p. 279.

- ✘ *Que bom e agradável pensar que dentro de alguns dias terei o prazer de abraçá-los.*
- ✘ *Minha maior alegria é a de vê-los todos unidos.*
- ✘ *Deixo-os nos Corações de Jesus e de Maria.*

Comentário:

CARTA AO IRMÃO CASSIANO (VERÃO 1834)

Não posso, querido Irmão Cassiano, esconder a pena que me dá sua situação, que não acabo de entender. Não creio, meu querido amigo, ter falhado em nada: levei em conta tudo o que você quis dizer-me. Nunca tive a impressão de enganá-lo ao enviar-lhe os dois Irmãos indicados. Noutras ocasiões você estava contente com seus Irmãos. Qual será o motivo para que agora lhe produzam tal sofrimento?

Não me apressei a ir a você para transferi-lo quando o Irmão Dionísio o importunou com suas reclamações? Não aceitei suas ponderações quando me disse que preferia mantê-lo, apesar de já termos tomado outras decisões?

Enfim, meu querido Irmão, quais são então as razões de seu sofrimento?

Se os maristas são imperfeitos demais e não podem servir-lhe de modelo, coloque seus olhos, querido Irmão Cassiano, em quem é modelo dos perfeitos e dos imperfeitos e que os ama a todos: modelo dos perfeitos porque retratam suas virtudes e animam os demais à perfeição, sobretudo se vivem em comunidade e é modelo dos imperfeitos, porque é fundamentalmente por eles que Maria foi elevada à sublime qualidade de Mãe de Deus.

Pois bem, meu querido Irmão Cassiano, se somos perfeitos, devemos de alguma forma agradecer aos pecadores que nos tenham obtido uma Mãe tão boa e amável.

Por que, meu querido Irmão, voltar-se para o Egito para buscar conselhos? Será que Ela não pode tranquilizá-lo?

Para não reprovar-me nada, dir-lhe-ei, meu querido amigo, dir-lhe-ei com o profeta que os conselhos do Egito serão em suas mãos como um caniço que se rompe e, ao romper-se, não temo anunciar-lhe em nome de Jesus e de Maria, o deixarão ferido.

Se desdenha meus avisos, consulte pessoalmente o superior da Sociedade, que chegou de Roma, o senhor Arcebispo, o padre Cholleton.

Enfim, meu querido Cassiano, não se precipite!

Champagnat.

Referência: Cartas. nº 42, p. 106.

- ✕ *Não posso esconder a pena que me dá sua situação.*
- ✕ *Ponha seus olhos em Maria, que é modelo dos perfeitos e dos imperfeitos porque os ama a todos.*
- ✕ *Se desdenha meus avisos, consulte pessoalmente o superior, o senhor Arcebispo, o padre Cholleton.*

Comentário:

A CARTA DAS LÁGRIMAS

Senhor Vigário Geral,

Durante o tempo em que, abandonado a mim mesmo pelo triste assunto do Sr. Courveille e pela deserção do Sr. Terraillon, o senhor me aconselhou a conseguir uma entrevista com o Sr. Querbes e a chegar a um acordo. Eu o vi e não entendi nada, como tive a honra de lhe explicar.

Depois das mais terríveis ameaças contra um sacerdote que consome suas forças e seu dinheiro, vi, por fim, renascer a calma com a chegada de Dom de Pins. Logo, novos perigos, ainda mais terríveis que os primeiros, assaltam os Irmãozinhos de Maria. A gestão que tentei, por conselho do Sr. Superior, junto ao Sr. Courveille, em Épercieux resultou funesta. Oh, dia verdadeiramente funesto e capaz de destruir qualquer obra não sustentada pela divina Maria, com toda a força de seu braço!

Durante uma longa e grave enfermidade, e com grandes dívidas sobre minha cabeça, quis nomear o Sr. Terraillon meu herdeiro universal. O Sr. Terraillon recusa minha herança e afirma que não possuo nada e, junto com o Sr. Courveille, não para de repetir isso aos Irmãos: “Os credores virão logo tirá-lo daqui. Já não nos resta senão aceitar uma paróquia e abandoná-lo”.

Finalmente, Deus em sua misericórdia ou, quem sabe, ai, em sua justiça, devolve-me a saúde. Tranquilizo meus filhos, digo-lhes que nada temam, que partilharei de todos os infortúnios, dividindo com eles até o último pedaço de pão. Nesse momento percebi que nenhum dos dois possuía sentimentos de pai para com os nossos jovens.

Por outra, não tenho nenhuma queixa contra o senhor pároco de Nossa Senhora, cuja conduta em nossa casa sempre foi edificante.

Estando sozinho, pelo afastamento do Sr. Courveille e pela partida do Sr. Terraillon, Maria não nos abandonou. Pouco a pouco pagamos nossas dívidas, outros coirmãos ocupam os lugares dos primeiros. Estou sozinho para arcar com todos os gastos. Maria nos ajuda e isso nos basta!

Champagnat.

Referência: Cartas. nº 30, p. 82.

- ✕ *Depois das mais terríveis ameaças, vi renascer a calma com a chegada de Dom de Pins.*
- ✕ *Dia verdadeiramente funesto e capaz de destruir qualquer obra não sustentada pela divina Maria!*
- ✕ *Tranquilizo meus filhos, digo-lhes que nada temam, que partilharei de todos os infortúnios, dividindo com eles até o último pedaço de pão.*
- ✕ *Maria não nos abandonou. Pouco a pouco pagamos nossas dívidas.*

Comentário:

APREÇO PELAS REGRAS E CONSTITUIÇÕES

A ordem conduz a Deus, disse Santo Agostinho, e a perfeição de um religioso depende de sua fidelidade em seguir com perfeição uma regra de vida. Sem esta, perde muito tempo e não realiza nada de bom, ao passo que, observando-a exatamente, todos os dias, realiza uma espécie de penitência imperceptível, mas muito agradável aos olhos de Deus. Qui Regulae vivit, Deo vivit. Aquele que vive segundo a Regra vive segundo Deus.

Aqueles que Deus tirou do mundo, em sua infinita misericórdia, para fazê-los trilhar os caminhos da vida religiosa, devem estar persuadidos de que sua vida há de ser uma prática constante de virtude e que todos os seus momentos estejam repletos de boas obras. Embora todos os atos de piedade sejam próprios para conduzi-los a Deus, terão um carinho particular pelos exercícios da Regra, considerando-os como preparados por Deus para sua santificação, e que têm grande relação com a vocação a que foram chamados. Darão preferência a qualquer outro, mesmo que pareçam menos perfeitos. Por santas que sejam as outras práticas de virtude, sempre haverá motivo para duvidar se Deus as pede, mas podem estar sempre certos de que sua vontade é que sejam praticados os deveres da vocação.

Os Irmãos de Maria procurarão aderir com toda a exatidão possível ao cumprimento de sua Regra, realizando cada coisa no tempo, no lugar e da maneira que está indicado, persuadidos de

que uma ação, por muito boa que seja, converte-se em defeituosa e imperfeita se lhe faltar uma dessas circunstâncias.

Nenhuma observância lhes parecerá pequena, nem que seja uma simples inclinação de cabeça: de fato, no serviço de Deus, tudo é grande e a perseverança está vinculada à fidelidade nas pequenas coisas. Qui fidelis est in minimo et in majori fidelis est (Lc 16, 10). Disso decorre que não se há de agir de maneira superficial e leviana, mas colocando em tudo o empenho que exige uma obra através da qual Deus quer ser glorificado, mesmo que se trate de apenas passar a folha de um livro.

A preferência será pelos exercícios que sejam praticados em comum e, na hora marcada, tudo será deixado para encontrar-nos mais perfeitamente com Aquele que prometeu estar no meio dos que se reúnem em seu nome (Mt 18, 20).

Cumprindo nossa Regra, podemos dizer como Jesus Cristo: não apenas faço sempre o que agrada a Deus, senão o que mais agrada a Deus (Jo 8, 20). E quão consolador será na hora da morte poder dizer ao divino Salvador: fiz o que me mandou, dá-me o que me prometeu!

Haec est via, ambulate in ea ... (Is 30, 20) et non declinetis neque ad dexteram neque ad sinistram (Jos 22, 6). Eis o caminho: ide sem desviar-vos nem à direita, nem à esquerda. Custodite leges meas atque judicium, quae faciunt homo vivere in eis (Lv 18, 5). Guardai minhas leis e meus preceitos: aquele que os observar encontrará a vida.

Referência: Prólogo. In: Règle des Petits Frères de Marie, 1837.

- ✘ *O que vive segundo uma Regra vive segundo Deus.*
- ✘ *Nenhuma observância lhes parecerá pequena.*
- ✘ *A preferência será pelos exercícios que sejam praticados em comum: para encontrar-nos mais perfeitamente com Aquele que prometeu estar no meio dos que se reúnem em seu nome.*

Comentário:

ÍNDICE

Apresentação	05
Uso deste livro	09
Introdução	11
1. Uma mãe não demonstra tanto carinho	17
2. Miniaturas de Irmãos	19
3. Uma imensa desgraça	21
4. O jejum dos jovens Irmãos	23
5. Os primeiros assentos	26
6. Um método para viver o Evangelho	28
7. O pecado é um mal para quem o comete	30
8. Relação com nosso Senhor	32
9. Quaresma e Semana Santa	33
10. Relação com Jesus na Eucaristia	34
11. Cantaremos a Salve Rainha ao iniciar o dia	36
12. Sábado mariano	38
13. A oração da hora	39
14. Toca a nós pormos a mesa	40
15. Terá necessidade de fazer muitas novenas	41
16. A última noite do ano ou a ação de graças	42
17. As colunas do Instituto	44
18. O Ofício Parvo	46
19. O Irmão Hipólito e sua lâmpada	48
20. Por que o demônio nos tenta?	50
21. Nossa Senhora do Santo Cordão	53
22. As faltas contra a pureza	55
23. O que é um santo?	56
24. A grande tentação	58
25. A correção fraterna	59
26. A murmuração	60
27. Um estilo de vida comunitária	61
28. Como o próximo nos ajuda	65
29. O espírito de família	66
30. O Irmão João Pedro	68
31. O Irmão funcionário	70
32. A caridade não é invejosa	72
33. Os três um	73
34. Os envios	75
35. A cada qual o lugar que lhe convém	77
36. O catecismo bem explicado	79

37.	Seria escandaloso _____	81
38.	A disciplina paterna _____	82
39.	Que é um Irmão? _____	84
40.	Metade Irmãos, metade soldados _____	86
41.	Que coisas mais estupidas você faria? _____	89
42.	Os pregadores do amor de Deus _____	91
43.	Vencer a tentação _____	93
44.	Rezar a Deus sem palavras _____	95
45.	Uma visita à enfermaria _____	97
46.	Temos necessidade dele _____	99
47.	Busco amar a Deus _____	101
48.	O amor ao Instituto _____	103
49.	A lei da substituição _____	105
50.	O ramallete espiritual _____	107
51.	Que felicidade morrer como filho de Maria! _____	109
52.	A humildade, pelo exemplo _____	110
53.	Um diálogo que emociona _____	112
54.	Oração a Maria ao chegar a um destino _____	114
55.	Um castigo que não humilha _____	116
56.	E... enchia-se a igreja _____	117
57.	Nosso Pai já havia falecido _____	118
58.	Amanhã você virá comigo _____	119
59.	Um animal indiscreto _____	120
60.	Só um dia na escola _____	122
61.	O catequista lhe colocou um apelido _____	124
62.	Um jovem comerciante e empresário _____	126
63.	Serei sacerdote, posto que Deus o quer _____	127
64.	Contra vento e maré _____	129
65.	Responsável por um dos dormitórios _____	131
66.	Ser bom companheiro _____	132
67.	Resoluções do retiro _____	134
68.	Levava no sangue _____	136
69.	E mostrou-lhe o breviário e o rosário _____	137
70.	Necessitamos de Irmãos _____	139
71.	Promessa a Nossa Senhora de Fourvière _____	140
72.	Consagração a Nossa Senhora de Fourvière _____	142
73.	À vista do campanário da igreja _____	144
74.	Suas notas espirituais _____	145
75.	Dizia seu pároco _____	147
76.	Prêmios na catequese _____	148
77.	Santificar o trabalho _____	150
78.	Dizem que aquele Menino foi São Marcial _____	152

79.	Chegar a tempo	154
80.	Poderia tomar um bom banho	155
81.	O primeiro Irmão Marista	157
82.	O jovem Montagne	158
83.	Faça de mim o que quiser	160
84.	O caçador caçado	162
85.	Madeira de Irmão	164
86.	Os Irmãos azuis	165
87.	Os primeiros passos como educadores	166
88.	Não há meias soluções	168
89.	Uma decisão muito acertada	170
90.	Aprender a cumprir o dever na oração	172
91.	Tivemos um bom mestre	174
92.	Dois a dois, como os Apóstolos	175
93.	Reconheceram seu erro	177
94.	A rocha que servirá de alicerce	179
95.	De vocação, catequista	181
96.	A primeira lição, o bom exemplo	183
97.	O noviciado vazio	185
98.	Oito postulantes	187
99.	Ampliação do noviciado	190
100.	Um relato exemplar	192
101.	Chamou-o a seu escritório	194
102.	Continuam as contrariedades	196
103.	A ermida do bosque	198
104.	Visível proteção de Maria	200
105.	Um raio de luz	202
106.	Grandes doses de humildade	204
107.	O diabo semeou cizânia	206
108.	Pediu para ser levado à sala capitular	209
109.	Fez-lhe sinal para que permanecesse	210
110.	As precauções que convém tomar	212
111.	Vamos cantar as vésperas	214
112.	Ocultam um marquês nesta casa?	216
113.	Como nasceu a primeira Regra	219
114.	Renuncia a tua obra: a noite escura	221
115.	Maior bem na França do que nas missões	223
116.	Depois de minha morte, as coisas irão melhorar	224
117.	Testamento espiritual (extrato)	226
118.	Amo-o mais do que antes	229
119.	Suportar a dor com paciência	230
120.	Combater a tristeza	232

121.	Irmão Silvestre, o jovem da Comunidade	234
122.	Por que ir embora, se já está contente?	236
123.	Não basta agradar a Deus...!	238
124.	Grandes meios de sucesso	240
125.	Não se equivocou	242
126.	Nada temamos, se Deus está conosco	244
127.	Uma urgente necessidade	246
128.	A Providência virá em nosso auxílio	248
129.	Não fiz nada na meditação	249
130.	O exercício da presença de Deus	250
131.	Como praticava a presença de Deus	252
132.	De religioso, só o hábito	254
133.	Sua oração havia sido escutada	255
134.	Trato pessoal com Maria, a Boa Mãe	257
135.	O exercício do mês de Maria	259
136.	Edificante morte do Irmão Justino	260
137.	A vocação de todo Irmão Marista	262
138.	O “Lembraí-vos” na neve	264
139.	Como o Sol para o mundo físico	266
140.	Os bens de Deus	268
141.	Um bom sinal de vocação	270
142.	Preparou-as com eles	271
143.	Terei o suficiente com a sobra	272
144.	Sem penitências extraordinárias	273
145.	Nosso nome, “Irmãozinhos de Maria”	274
146.	A “Celeste Sião”	275
147.	Santo remédio	276
148.	A triste existência do ocioso	277
149.	Não levava senão um par	278
150.	Como aquele que serve	279
151.	Pode ser que necessite	280
152.	Um enfermo é uma bênção	281
153.	Comunhão de bens espirituais e materiais	283
154.	A viga no próprio olho	285
155.	Aceitar a correção	287
156.	O difícil dever da correção	288
157.	Leve-me até o primeiro andar, sem protestar	289
158.	Comprometer-se a se fazer santo	290
159.	Ninguém saberá o que acaba de fazer	292
160.	Fazer somente o bem que Deus quer	294
161.	Que excelentes noviços seriam!	295
162.	Já sei o catecismo	296

163.	Tome o colchão de minha cama e o leve ao enfermo _____	298
164.	Só o amor pode mudá-lo _____	299
165.	A vocação do Irmão Nilamon _____	301
166.	Bons cristãos e honrados cidadãos _____	303
167.	Se eles podem, eu também _____	305
168.	Carta ao Irmão Bartolomeu (21/01/1830) _____	307
169.	Carta ao Irmão Dominique (23/11/1834) _____	309
170.	Carta circular aos Irmãos (12/08/1837) _____	311
171.	Carta ao Irmão Cassiano (verão 1834) _____	313
172.	Carta das Lágrimas _____	315
173.	Apreço pelas Regras e Constituições _____	317

ÍNDICE TEMÁTICO

1. *Amor de Deus, amor de Jesus, confiança, abandono, vontade de Deus.*

- 1.1 47 | Busco amar a Deus – 101
- 1.2 85 | Madeira de Irmão – 165
- 1.3 126 | Nada temos, se Deus está conosco – 244
- 1.4 248 | A Providência virá em nosso auxílio – 248
- 1.5 160 | Fazer somente o bem que Deus quer – 294
- 1.6 164 | Só o amor pode mudá-lo – 299

2. *A Virgem Maria, imitação, práticas, confiança, devoção.*

- 2.1 11 | Cantaremos a Salve Rainha no início do dia – 36
- 2.2 12 | Sábado mariano – 38
- 2.3 18 | O Ofício Parvo – 46
- 2.4 21 | Nossa Senhora do santo Cordão – 53
- 2.5 50 | O ramallete espiritual – 107
- 2.6 51 | Que felicidade morrer como filho de Maria! – 109
- 2.7 54 | Oração a Maria ao chegar a um destino – 114
- 2.8 71 | Promessa a Nossa Senhora de Fourvière – 140
- 2.9 72 | Consagração a Nossa Senhora de Fourvière – 142
- 2.10 104 | Visível proteção de Maria – 200
- 2.11 134 | Trato pessoal com Maria, a Boa Mãe – 257
- 2.12 135 | O exercício do mês de Maria – 259
- 2.13 136 | Edificante morte do Irmão Justino – 260
- 2.14 137 | A vocação de todo Irmão Marista – 262
- 2.15 138 | O “Lembraí-vos” na neve – 264

3. *Nossa identidade, carisma, missão, razão de ser, santidade.*

- 3.1 2 | Miniaturas de Irmão – 19
- 3.2 39 | Que é um Irmão? – 84
- 3.3 48 | O amor ao Instituto – 103
- 3.4 145 | Nosso nome, “Irmãozinhos de Maria” – 274
- 3.5 158 | Comprometer-se a ser santo – 290

4. *Vida espiritual, presença de Deus, oração, pecado, graça, tentações.*

- 4.1 5 | Os primeiros assentos – 26
- 4.2 6 | Um método para viver o Evangelho – 28
- 4.3 7 | O pecado é um mal para quem o comete – 30
- 4.4 8 | Relação com Nosso Senhor – 32
- 4.5 9 | Quaresma e Semana Santa – 33
- 4.6 10 | Relação com Jesus na eucaristia – 34
- 4.7 13 | A oração da hora – 39
- 4.8 15 | Terá necessidade de fazer muitas novenas – 41
- 4.9 16 | A última noite do ano ou a ação de graças – 42
- 4.10 17 | As colunas do Instituto – 44
- 4.11 20 | Por que o demônio nos tenta? – 50
- 4.12 24 | A grande tentação – 58
- 4.13 41 | Que coisas mais estupendas faria? – 89
- 4.14 42 | Os pregadores do amor de Deus – 91
- 4.15 44 | Rezar a Deus sem palavras – 95
- 4.16 67 | Resoluções do retiro – 134
- 4.17 69 | E mostrou-lhe o breviário e o rosário – 137
- 4.18 73 | À vista do campanário da igreja – 144
- 4.19 74 | Suas notas espirituais – 145
- 4.20 77 | Santificar o trabalho – 150
- 4.21 90 | Aprender a cumprir o dever na oração – 172
- 4.22 103 | A ermida do bosque – 198
- 4.23 129 | Não fiz nada na meditação – 249
- 4.24 130 | O exercício da presença de Deus – 250
- 4.25 131 | Como praticava a presença de Deus – 252

5. *Vida consagrada, vocação, consagração, votos, fidelidade, constituições.*

- 5.1 3 | Uma imensa desgraça – 21
- 5.2 19 | O Irmão Hipólito e sua lâmpada – 48
- 5.3 22 | As faltas contra a pureza – 55
- 5.4 40 | Metade Irmãos, metade soldados – 86
- 5.5 43 | Vencer a tentação – 93
- 5.6 49 | A lei da substituição – 105
- 5.7 63 | Serei sacerdote, posto que Deus o quer – 127
- 5.8 64 | Contra vento e maré – 129
- 5.9 70 | Necessitamos de Irmãos – 139
- 5.10 81 | O primeiro Irmão Marista – 157

- 5.11** 83 | Faça de mim o que quiser – 160
5.12 84 | O caçador caçado – 162
5.13 97 | O noviciado vazio – 185
5.14 98 | Oito postulantes – 187
5.15 99 | Ampliação do noviciado – 190
5.16 109 | Fez-lhe sinal para que permanecesse – 210
5.17 115 | Maior bem na França do que nas missões – 223
5.18 122 | Por que ir embora, se já está contente? – 236
5.19 132 | De religioso, só o hábito – 254
5.20 133 | Sua oração havia sido escutada – 255
5.21 159 | Ninguém saberá o que acaba de fazer – 292
5.22 161 | Que excelentes noviços seriam! – 295
5.23 167 | Se eles podem, eu também – 305

6. *Humildade, simplicidade e modéstia; espiritualidade.*

- 6.1** 14 | Toca a nós pormos a mesa – 40
6.2 52 | A humildade, pelo exemplo – 110
6.3 106 | Grandes doses de humildade – 204
6.4 112 | Ocultam um marquês nesta casa? – 216
6.5 116 | Depois de minha morte, as coisas irão melhor – 224
6.6 124 | Grandes meios de sucesso – 240
6.7 125 | Não se equivocou – 242
6.8 146 | A “Celeste Sião” – 275
6.9 157 | Leve-me até o primeiro andar, sem protestar – 289

7. *Pobreza, desprendimento, amor aos pobres, providência.*

- 7.1** 94 | A rocha que servirá de alicerce – 179
7.2 127 | Uma urgente necessidade – 246
7.3 140 | Os bens de Deus – 268
7.4 141 | Um bom sinal de vocação – 270
7.5 142 | Preparou-as com eles – 271
7.6 143 | Terei o suficiente com a sobra – 272
7.7 151 | Pode ser que necessite – 280
7.8 163 | Tome o colchão de minha cama e o leve ao enfermo – 298

- 8. *A Igreja, os superiores, as Constituições, a Regra.***
- 8.1** 33 | Os três um – 73
 - 8.2** 113 | Como nasceu a primeira Regra – 219
 - 8.3** 139 | Como o Sol para o mundo físico – 266
 - 8.4** 144 | Sem penitências extraordinárias – 273
 - 8.5** 173 | Apreço pelas Regras e Constituições – 317
- 9. *Vida comunitária, caridade, correção fraterna, espírito de família, o enfermo.***
- 9.1** 25 | A correção fraterna – 59
 - 9.2** 26 | A murmuração – 60
 - 9.3** 27 | Um estilo de vida comunitária – 61
 - 9.4** 28 | Como o próximo nos ajuda – 65
 - 9.5** 29 | O espírito de família – 66
 - 9.6** 31 | O Irmão funcionário – 70
 - 9.7** 32 | A caridade não é invejosa – 72
 - 9.8** 46 | Temos necessidade dele – 99
 - 9.9** 66 | Ser bom companheiro – 132
 - 9.10** 86 | Os Irmãos azuis – 165
 - 9.11** 89 | Uma decisão muito acertada – 170
 - 9.12** 100 | Um relato exemplar – 192
 - 9.13** 108 | Pediu para ser levado à sala capitular – 209
 - 9.14** 120 | Combater a tristeza – 232
 - 9.15** 121 | Irmão Silvestre, o jovem da Comunidade – 234
 - 9.16** 147 | Santo remédio – 276
 - 9.17** 150 | Como aquele que serve – 279
 - 9.18** 152 | Um enfermo é uma bênção – 281
 - 9.19** 153 | Comunhão de bens espirituais e materiais – 283
 - 9.20** 154 | A viga no próprio olho – 285
 - 9.21** 155 | Aceitar a correção – 287
 - 9.22** 156 | O difícil dever da correção – 288
 - 9.23** 169 | Carta ao Irmão Dominique (23/11/1834) – 309
 - 9.24** 170 | Carta circular aos Irmãos (12/08/1837) – 311

10. Amor aos Irmãos e dos Irmãos, cuidado pessoal, nosso Pai, o Instituto.

- 10.1** 1 | Uma mãe não demonstra tanto carinho – 17
- 10.2** 30 | O Irmão João Pedro – 68
- 10.3** 34 | Os envios – 75
- 10.4** 35 | A cada qual o lugar que lhe convém – 77
- 10.5** 45 | Uma visita à enfermaria – 97
- 10.6** 57 | Nosso Pai já havia falecido – 118
- 10.7** 58 | Amanhã você virá comigo – 119
- 10.8** 59 | Um animal indiscreto – 120
- 10.9** 62 | Um jovem comerciante e empresário – 126
- 10.10** 75 | Dizia seu pároco – 147
- 10.11** 80 | Poderia tomar um bom banho – 155
- 10.12** 117 | Testamento espiritual (extrato) – 226
- 10.13** 118 | Amo-o mais do que antes – 229
- 10.14** 149 | Não levava senão um par – 278
- 10.15** 171 | Carta ao Irmão Cassiano (verão 1834) – 313

11. Privações, amor à cruz, incompreensões, contrariedades.

- 11.1** 101 | Chamou-o a seu escritório – 194
- 11.2** 102 | Continuam as contrariedades – 196
- 11.3** 105 | Um raio de luz – 202
- 11.4** 107 | O demônio semeou cizânia – 206
- 11.5** 110 | As precauções que convém tomar – 212
- 11.6** 111 | Vamos cantar as Vésperas – 214
- 11.7** 114 | Renuncia a tua obra: a noite escura – 221
- 11.8** 172 | Carta das Lágrimas – 315

12. Educação, a relação com as crianças e jovens, a catequese, zelo apostólico.

- 12.1** 36 | O catecismo bem explicado – 79
- 12.2** 37 | Seria escandaloso – 81
- 12.3** 38 | A disciplina paternal – 82
- 12.4** 53 | Um diálogo que emociona – 112
- 12.5** 55 | Um castigo que não humilha – 116
- 12.6** 56 | E... enchia-se a igreja – 117
- 12.7** 60 | Só um dia na escola – 122
- 12.8** 61 | O catequista lhe colocou um apelido – 124
- 12.9** 65 | Responsável por um dos dormitórios – 131

- 12.10** 68 | Levava no sangue – 136
12.11 76 | Prêmios na catequese – 148
12.12 78 | Dizem que aquele Menino foi São Marcial – 152
12.13 79 | Chegar a tempo – 154
12.14 82 | O jovem Montagne – 158
12.15 87 | Os primeiros passos como educadores – 166
12.16 88 | Não há meias soluções – 174
12.17 91 | Tivemos um bom mestre – 91
12.18 92 | De dois em dois, como os Apóstolos – 175
12.19 93 | Reconheceram seu erro – 177
12.20 95 | De vocação, catequista – 181
12.21 96 | A primeira lição, o bom exemplo – 183
12.22 119 | Suportar a dor com paciência – 230
12.23 123 | Não basta agradar a Deus...! – 238
12.24 148 | A triste existência do ocioso – 277
12.25 162 | Já sei o catecismo – 296
12.26 165 | A vocação do Irmão Nilamon – 301
12.27 166 | Bons cristãos e honrados cidadãos – 303
12.28 168 | Carta ao Irmão Bartolomeu (21/01/1830) – 307

RESENHA BIOGRÁFICA DE MARCELINO CHAMPAGNAT

1789 20 de maio, nasce na aldeia de Rosey-Marlhes (França). Filho de João Batista Champagnat e Maria Teresa Chirat, sendo o penúltimo de dez filhos. No dia seguinte é batizado com o nome de José Bento Marcelino Champagnat.

1804 Tem 15 anos quando desperta para a vocação sacerdotal e decide entrar no seminário. Sua infância e adolescência aconteceram num ambiente sadio de uma família cristã.

1816 16 de julho, com 27 anos, é ordenado sacerdote e destinado como coadjutor na paróquia de La Valla, aonde chega dia 12 de agosto de 1816. Dia 2 de janeiro de 1817, com dois jovens da paróquia, tendo apenas 17 anos de idade, funda a congregação dos Irmãos Maristas, Irmãozinhos de Maria, aos quais se dedicará até a morte.

1824 Compra a propriedade de l'Hermitage, que será, junto com a primitiva casinha de La Valla, um dos lugares-relicário da congregação.

1826 Marcelino cai gravemente enfermo e a incipiente Congregação acrescenta às dificuldades e provas dos inícios, a desorientação pela ausência do líder, que era pai e guia.

1830 A França experimenta fortes convulsões sociais e políticas, que põem à prova seus talentos organizativos e seu carisma de fundador.

1836 Com um grupo dos primeiros Irmãos, redige a primeira Regra do Instituto, recolhendo nela somente os regulamentos que eram vividos pelos Irmãos.

1836-1838. Vai a Paris para tramitar a aprovação civil da Congregação, algo que não conseguirá pela burocracia e dificuldades que encontra no governo francês da época.

1939 Última enfermidade que o levará à morte em poucos meses. Dia 12 de outubro desse ano, o Irmão Francisco, um de seus mais íntimos colaboradores, é nomeado sucessor no governo do Instituto.

1840 6 de junho falece, aos 51 anos de idade, depois de ter consumido sua vida na entrega generosa à obra que Deus lhe havia confiado.

1889-1891. Realiza-se, em Lyon, o processo diocesano da heroicidade das virtudes.

1920 Sai o decreto da heroicidade das virtudes, outorgado pelo papa Bento XV, sendo então reconhecido como Venerável.

1955 29 de maio, acontece a beatificação pelo papa Pio XII.

1999 18 de abril, é reconhecido com santo pelo papa João Paulo II.

REFERÊNCIAS

BALKO, Alexandre. Marcelino Champagnat e sua missão. Mendes/RJ, 1979, p. 204.

CHAMPAGNAT, Marcelino. Cartas. Tradução dos Irmãos Sulpício José e Ireneu Martim. São Paulo: Loyola/SIMAR, 1997.

CHAMPAGNAT, Marcelino. Enseñanzas Espirituales. Zaragoza, [s.n.], [19--].

El Superior Perfecto: Sentencias y Enseñanzas de Champagnat. Zaragoza: FTD.

FURET, Jean-Baptiste. Crônicas Maristas - Biografias. Trad. Aníbal Cañon Presa. Zaragoza: Luis Vives, [19--], v.II.

FURET, Jean-Baptiste. Ensinamentos do Bem-Aventurado Marcelino Champagnat. Tradução Ir. Gelásio Mombach / Ir. Demétrio Orsi. Curitiba: EDUCA, 1987.

FURET, Jean-Baptiste. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. Tradução Ângelo Mizael Camata. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999.

Règles des Petits Frères de Marie. Lyon: F. Guyot, 1837.

VOEGTLE, Leonard. Depoimentos dos contemporâneos de Marcelino Champagnat. Belo Horizonte: CEM, 1989.

